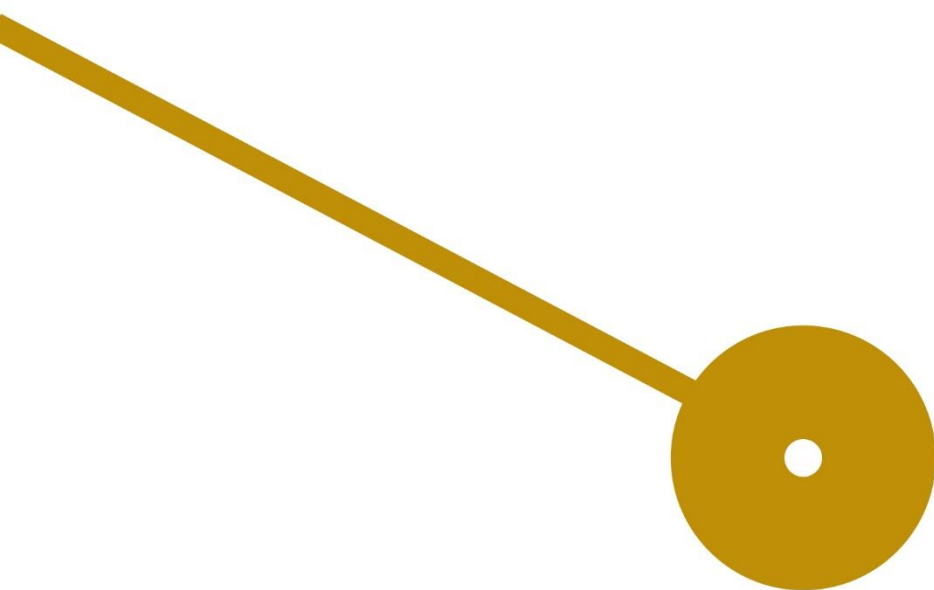




A Importância da Música de Câmara nos Primeiros anos de Formação do Ensino da Trompa

Luís Filipe Marques Moutinho

10/2023





A Importância da Música de Câmara nos Primeiros anos de Formação do Ensino da Trompa

Luís Filipe Marques Moutinho

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo e à Escola Superior de Educação como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música, especialização Instrumento e Classes de conjunto, Trompa.

Professor Orientador
Bohdan Sebestik

Professores Cooperantes
Nuno Costa
Bernardo Silva

10/2023

Dedico este trabalho aos meus pais e à minha namorada pelo sacrifício e por tudo que fizeram para que aqui chegasse. Agradeço também aos meus amigos que se mantiveram comigo durante este percurso.

Agradecimentos

Aos professores Bernardo Silva e Nuno Costa pela disponibilidade que demonstraram em aceitar fazer parte deste estágio e pelos conhecimentos e valores que me transmitiram durante o meu percurso como aluno e estagiário.

Ao professor Bohdan Sebestik pela disponibilidade e orientação na realização deste relatório bem como pelos conhecimentos transmitidos durante a supervisão.

À Escola Profissional de Música de Espinho e Academia de Música de Espinho.

Aos alunos participantes da Prática de Ensino Supervisionada.

A todos os professores e alunos que fizeram parte do projeto de investigação.

A todos, que de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho.

Resumo

O presente Relatório de Estágio Profissional insere-se no âmbito da Unidade Curricular de Prática de Ensino Supervisionada, integrada no plano de estudos do Mestrado em Ensino da Música na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo/ Escola Superior de Educação do Porto, abordando as atividades desenvolvidas enquanto estagiário na Escola Profissional de Música de Espinho e na Academia de Música de Espinho no ano letivo 2021/2022.

A primeira parte deste relatório incide na observação e reflexão sobre o contexto onde decorreu a componente Prática de Ensino.

A segunda parte do presente estudo tem como objetivo investigar o impacto da introdução da música de câmara no ensino básico da trompa, especificamente nos primeiros graus do ensino vocacional, na motivação dos alunos e na melhoria da aprendizagem do instrumento. Procura-se compreender como a inclusão dessa disciplina influencia o desenvolvimento e a efetividade da aprendizagem da trompa.

Da investigação realizada, foi possível concluir que a introdução da música de câmara no ensino básico da trompa beneficia a motivação dos alunos e o aprimoramento das suas habilidades musicais. Essa disciplina proporciona um ambiente colaborativo, estimula o interesse e a autonomia dos alunos, promovendo ainda uma prática performativa mais sólida.

Palavras-chave

Aprendizagem; Autorregulação; Ensino; Estudo; Música; Trompa

Abstract

This Professional Internship Report is part of the Curricular Unit of Supervised Teaching Practice, integrated into the study plan of the Master's Degree in Music Teaching at the Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo/ Escola Superior de Educação do Porto, addressing the activities developed as an intern at the Escola Profissional de Música de Espinho and the Academia de Música de Espinho in the 2021/2022 academic year.

The first part of this report focuses on observation and reflection on the context in which the Teaching Practice component took place.

The second part of this study aims to investigate the impact of introducing chamber music in basic horn education, specifically in the first grades of vocational education, on student motivation and improving learning of the instrument. We seek to understand how the inclusion of this discipline influences the development and effectiveness of learning the horn.

In conclusion, the introduction of chamber music in basic horn teaching is beneficial for students' motivation and the improvement of their musical skills. This discipline provides a collaborative environment, stimulates students' interest and autonomy, in addition to promoting a more solid performance practice. The results highlight the importance of encouraging student participation in chamber music activities as a means of boosting their motivation and progress in learning the horn.

Keywords

Learning; Self-regulation; Teaching; Study; Music; Horn

Índice

Capítulo I Relatório da Prática de Ensino	2
Introdução	3
Academia de Música de Espinho	4
Descrição e caracterização da instituição de acolhimento	4
Descrição da comunidade educativa	5
Descrição do programa curricular e da oferta educativa	5
Projetos	7
AME	7
EPME	9
Espaço Físico	11
Caracterização do Corpo Docente e Não Docente	12
Corpo Docente	12
Corpo Não Docente	12
Missão, Visão e Valores de acordo com o Projeto Educativo	13
Missão	13
Visão Pedagógica	13
Valores de Relação e Cidadania	14
Plano de Atividades	15
Capítulo II Prática de Ensino Supervisionada	16
Prática de Ensino Supervisionada	17
Intervenientes na Prática de Ensino Supervisionada	17
Caracterização dos Alunos	17
Caracterização dos Professores cooperantes e supervisor	19
Objetivos gerais e específicos no âmbito da disciplina da Trompa	22
Caracterização da Disciplina – Trompa	23
Matriz da Disciplina	23
Planificação da Aluna A	25
Planificação do Aluno B	26
Planificação da Aluna C	27
Audições	28
Masterclasses	28
Cronogramas	29
Comentário dos professores cooperantes e supervisor	33
Registo de Aulas Observadas	37
Registo da aulas lecionadas e supervisionadas	40
Capítulo III Projeto de Investigação	44

Introdução.....	45
Contextualização teórica.....	46
Motivação.....	46
Motivação Intrínseca.....	47
Motivação Extrínseca.....	48
Teorias da Motivação.....	49
Teoria da expectativa-valor.....	49
Teoria do autoconceito de inteligência.....	50
Teoria do fluxo.....	51
Teoria da autoeficácia.....	51
Teoria da atribuição.....	51
Música de câmara.....	52
Música de câmara no Ensino como ferramenta motivacional.....	52
Implementação do Projeto de Investigação.....	54
Objetivos.....	54
Metodologia e procedimentos.....	54
Objetivos gerais.....	55
Obtenção de dados.....	56
Entrevistas.....	56
Ensaios.....	58
Interpretação, apresentação e discussão dos resultados.....	64
Na primeira entrevista.....	64
Na segunda entrevista.....	65
Resultados.....	67
Discussão.....	68
Conclusão.....	71
Referências Bibliográficas.....	72
Anexos.....	73

Introdução

O meu interesse em abordar este assunto e relacioná-lo ao aumento da motivação dos alunos vem da minha própria educação musical e amor pela música em conjunto, especialmente a música de câmara, que exclui o clássico duo de trompa e piano, vulgarmente utilizado em escolas de música durante as aulas de instrumento individual, onde o aluno é regularmente acompanhado por um pianista nas suas apresentações. Durante minha formação musical e aprendizagem da trompa na Escola Profissional de Música de Mirandela, tive a oportunidade de trabalhar em música de câmara com várias formações como, quartetos de trompa, quinteto de metais e quinteto clássico. Fiquei muito motivado ao trabalhar nestas formações, o que aumentou a minha dedicação tanto durante o estudo em casa como nas atividades relacionadas com a trompa e outras aulas artísticas. O estudo apresentado neste relatório faz parte do projeto educativo de investigação desenvolvido no âmbito da disciplina de Prática de Ensino Supervisionada. O objetivo principal foi a formação progressiva e orientada como profissional docente na Academia de Música de Espinho (AME). O relatório da Prática de Ensino Supervisionada inclui uma contextualização da instituição, dos professores e alunos, bem como objetivos gerais e específicos, metodologia, planificações e relatórios das aulas coadjuvadas e assistidas, relatórios das atividades organizadas e de participação ativa, e uma reflexão final. O projeto de investigação aborda a música de câmara e como ela pode aumentar a motivação dos alunos na aprendizagem da trompa. Os objetivos incluem a resolução de problemas técnicos, o interesse dos alunos em atividades escolares, a aprendizagem da trompa fora da sala de aula e a oportunidade dos alunos de montar um espetáculo.

Capítulo I |
Relatório de Prática de Ensino

Introdução

Neste capítulo, apresento o resultado do trabalho realizado durante a Prática de Ensino Supervisionada (PES) na Academia de Música de Espinho (AME). A escolha da AME deveu-se ao reconhecimento da sua excelência no ensino da música a nível nacional, bem como à experiência de colegas como estudantes nesta instituição. Além disso, a AME tem um protocolo de colaboração com a Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo (ESMAE), o que possibilitou a troca de experiências e o desenvolvimento da PES em colaboração com excelentes professores na área do ensino da música.

Neste trabalho, descrevo a AME tanto a nível histórico como pedagógico, tendo em conta uma análise que envolveu a triangulação de fontes institucionais e legais, como o "Projeto Educativo" e o "Regulamento Interno". Esta caracterização permitiu-me compreender melhor o papel e a relevância desta instituição, tanto no que diz respeito à sua organização como às relações que estabelece com a comunidade, possibilitando ainda um total envolvimento no ambiente educativo e executar práticas pedagógicas que facilitem uma aprendizagem significativa na área da música e educação musical. Além disso, constatei a importância da AME na comunidade pelos seus projetos e ofertas educativas.

Academia de Música de Espinho



Figura 1 – Edifício da Academia de Música de Espinho

Descrição e caracterização da instituição de acolhimento

A Academia de Música de Espinho é uma instituição sem fins lucrativos fundada em 1960 pelo professor Mário Neves e com o apoio de várias outras pessoas, nomeadamente o presidente da câmara vigente na altura, o Eng.º Manuel Batista. A “Academia obteve em 1961 a necessária autorização ministerial para passar a funcionar como estabelecimento de ensino especializado de música e assim lecionar cursos de música oficiais, tendo-lhe sido outorgado o correspondente alvará de funcionamento em Dezembro de 1962”¹ (AME, 2022).

Durante os primeiros anos de atividade, a AME esteve diretamente ligada ao Conservatório de Música do Porto através de um paralelismo pedagógico, concedendo assim habilitações equivalentes às dos conservatórios de música públicos. Posteriormente foi-lhe reconhecida total autonomia pedagógica, passando a ministrar os seus próprios cursos e a emitir as correspondentes certificações sem qualquer dependência do ensino público.

Rapidamente começou a desenvolver projetos próprios como o Festival Internacional de Música de Espinho criado em 1969 e que ainda perdura até aos dias de hoje, realizando no ano de 2023 a sua 49ª edição.

¹ Fonte: <https://www.musica-esp.pt/academia-de-musica-de-espinho>

Em 1989, no âmbito do programa de criação de Escolas Profissionais lançado pelos Ministérios da Educação e Emprego e Segurança Social nasce a Escola Profissional de Música de Espinho (EPME), sob a alçada da Academia de Música de Espinho (AME⁹). A criação deste curso profissional foi pioneira na formação de jovens músicos em duas áreas praticamente inexistentes em Portugal até então: a formação de instrumentistas de orquestra e o estudo de percussão. O principal objetivo desta era diminuir o défice de músicos portugueses nas orquestras nacionais escasso até então. Nasce assim a Escola Profissional de Música de Espinho que perdura até aos dias atuais tornando-se uma escola de referência a nível nacional.

Descrição da comunidade educativa

O concelho de Espinho encontra-se na região litoral norte de Portugal. Pertencente ao distrito de Aveiro, Espinho faz fronteira a norte com Vila Nova de Gaia, a sul com Ovar, a este com Santa Maria da Feira e a Oeste pelo Oceano Atlântico. O concelho de Espinho é constituído pela União de Freguesias de Anta e Guetim, Espinho, Paramos e Silvalde, tendo uma área aproximada de 21km². Segundo o Censos 2021, a população de Espinho é de 31027 habitantes.²

Descrição do programa curricular e da oferta educativa³⁴

Tanto a AME como a EPME dispõem de um vasto leque de cursos disponíveis, de forma a abranger crianças de várias idades, desde a pré-escola ao ensino secundário.

A AME tem ao seu dispor o curso de Pré-Iniciação, Iniciação Musical, Curso Básico de Música em vários regimes (Integrado, Articulado e Supletivo) e o Curso Secundário nas variantes de Instrumento, Formação Musical e Composição em Regime Supletivo.

O Curso do Ensino Básico de regime integrado (5º e 6º ano) conta com o seguinte plano curricular: Português, Matemática, Inglês, História e Geografia de Portugal, Ciências Naturais, Educação Visual, Educação Física, Instrumento, Formação Musical e Classe de Conjunto. Já no caso dos regimes articulado e supletivo (5º ao 9º ano) apenas conta com Instrumento,

²Fonte: <https://portal.cm-espinho.pt/pt/>

³AME. Site oficial da Academia de Música de Espinho. Retirado de: <https://www.musica-esp.pt/academia-de-musica-de-espinho/oferta-educativa>

⁴ EPME. Site oficial da Escola Profissional de Música de Espinho. Retirado de: <https://www.musica-esp.pt/academia-de-musica-de-espinho/oferta-educativa>

Formação Musical e Classe de Conjunto, sendo a escola de ensino regular do aluno a responsável pelas disciplinas de componente geral.

Já o Curso Secundário de Música (10º ao 12º ano), apenas funcional em regime supletivo, ministrado em três variantes, como acima referido, é constituído pelo seguinte plano curricular: Formação Musical, Classe de Conjunto, Análise e Técnicas de Composição, História da Cultura e das Artes e uma Disciplina Opcional. Estas unidades curriculares são transversais às três variantes. No entanto diferem numa, nomeadamente Instrumento, Educação Vocal e Composição correspondendo assim às variantes de Instrumento, Formação Musical e Composição respetivamente.

O Curso de Iniciação Musical é destinado aos alunos que frequentem o 1º Ciclo do Ensino Básico e é estruturado em quatro níveis (I/II/III/IV) e tem ao seu dispor um plano curricular com as disciplinas de Instrumento, Formação Musical e Classe de Conjunto.

O Curso Livre é destinado a todas as pessoas independentemente da idade ou conhecimento musical. Estes cursos tentam responder aos objetivos e condições específicas de cada aluno em termos de desenvolvimento técnico-artístico. No entanto, estes cursos não conferem quaisquer certificados.

Por outro lado, a EPME oferece cursos profissionais desde o Ensino Básico ao Secundário, sendo estes o Curso Básico de Instrumento, o Curso de Instrumentista de Cordas e Teclas e o Curso de Instrumentista de Sopros e Percussão.

O Curso Básico de Instrumento (7º ao 9º ano) é direcionado a alunos que tenham concluído o 2º Ciclo do Ensino Básico (6º ano) e “que manifestem aptidão e preferência pelo estudo de música”. A frequência do Curso Básico de Instrumento dá aos alunos uma certificação profissional de Nível II do Quadro Nacional de Qualificações. A este curso corresponde o seguinte plano curricular: Língua Portuguesa, Línguas Estrangeiras - Inglês ou Francês, Ciências Físicas e Naturais - Ciências da Natureza e Ciências Físico-Químicas, Ciências Sociais e Humanas - História e Geografia e Matemática, correspondendo às disciplinas de formação sociocultural, e Formação Musical, Formação Auditiva, Introdução à Composição, Prática de Conjunto, Práticas Individuais e de Naípe, Instrumento e Instrumento de Tecla correspondentes às disciplinas de formação artística.

O Curso de Instrumentista de Cordas e Tecla (10º ao 12º ano) é destinado a alunos que tenham terminado o 9º ano de escolaridade dos instrumentos de Violino, Viola, Violoncelo,

Contrabaixo, Harpa, Guitarra, Piano e Voz que procuram desenvolver uma carreira musical a nível profissional (músicos instrumentistas, docentes, compositores, etc). A frequência deste curso dá aos alunos uma certificação profissional de Nível IV de qualificação do Quadro Nacional de Qualificações, permitindo o prosseguimento de estudos superiores. Do plano curricular fazem parte disciplinas de componente sociocultural, científica e técnica, sendo estas: Língua Portuguesa, Línguas Estrangeira – Inglês, Área de Integração, Tecnologias de Informação e Comunicação, Educação Física, História da Cultura e das Artes, Teoria e Análise Musical, Física do Som, Instrumento, Música de Câmara, Naípe, Orquestra e Prática de Acompanhamento, Projetos Coletivos e Formação em Contexto de Trabalho.

Assim como o Curso de Instrumentista de Cordas e Tecla, o Curso de Instrumentista de Sopros e Percussão é destinado ao mesmo tipo de alunos, mas dos instrumentos de Clarinete, Fagote, Flauta, Oboé, Saxofone, Trompa, Trombone, Trompete, Tuba e Percussão e na variante de Jazz aos instrumentos de Saxofone, Bateria e Vibrafone. Este oferece o mesmo tipo de qualificação (Nível IV) e possui o mesmo plano curricular.

Para frequentar, quer o Curso Básico quer o Curso Secundário da EPME é necessário realizar provas de ingresso de forma a selecionarem os alunos de demonstrem mais conhecimentos e capacidades.

Projetos

Tanto a AME como a EPME desenvolvem, como complemento à oferta educativa, um conjunto de projetos de enriquecimento artístico para os seus alunos. Alguns destes estão incluídos no plano curricular e outros são de caráter opcional. A maioria destes projetos culmina com uma apresentação pública de concertos e espetáculos não apenas nas instalações da escola, mas um pouco por todo o país.

AME⁵

- **Coro Crescendo**

Criado em 2018, direcionado para crianças entre os 10 e os 15 anos de idade, o coro tem como objetivo possibilitar o aprofundamento da prática e interpretação da música coral além do contexto curricular, assim como “desenvolver capacidade artística nessa área capaz de

⁵ AME. Site oficial da Academia de Música de Espinho. Retirado de: <https://www.musica-esp.pt/academia-de-musica-de-espinho/projectos-artisticos>

protagonizar e interagir em projetos musicais relevantes, tanto dentro como fora de portas”. Apresenta sobretudo repertório *acappella* tal como obras do repertório coral sinfónico. É dirigido pela maestrina Raquel Couto e integra aluno do Ensino Básico da AME e da EPME.

- Orquestras

Os alunos da AME têm a possibilidade de frequentar diferentes orquestras consoante o instrumento que tocam. Para os alunos de corda existem duas possibilidades, a Orquestra Prelúdio, para os alunos mais jovens e menos experientes, e a Orquestra Intermezzo destinada a alunos com mais experiência. Ambas são dirigidas pelo professor João Pedro Fernandes. Para os alunos de instrumento de sopro existe o Ensemble de Sopros dirigido pelo professor Jorge Sousa. Estas orquestras apresentam-se regularmente em público quer em atividades promovidas pela instituição quer por entidades externas.

- Concurso Interno

O Concurso Interno faz parte do Plano Anual de Atividades e é aberto a todos os alunos de todas as classes instrumentais e também de composição da academia. As provas do concurso são públicas, perante um jurado constituído por professores da instituição. Este tem como objetivo o “desenvolvimento da responsabilidade e seriedade na sua preparação individual, mostrando aos alunos que esse empenho é fundamental para alcançar resultados mais sólidos”.

- Prémios de Mérito

Este concurso adota o nome das juntas de freguesia de Espinho e da União de Freguesias de Anta e Guetim e tem como objetivo a atribuição de prémios aos alunos que, através de provas, demonstrem mérito artístico de relevo.

- Academia de Verão

Aberta a todos os alunos do 1º e 2º Ciclo do Ensino Básico, tanto da academia como de outras escolas, oferece a estes um conjunto de atividades em diversas áreas como na música, dança, artes plásticas, pintura, artes cénicas, mas também atividades desportivas e de interesse cultural. Todas as atividades são orientadas por profissionais das respetivas áreas.

- **Mostr'AME**

São uma série de concertos que ocorrem no final de cada ano letivo e tem como função mostrar um pouco da atividade pedagógica e artística da instituição. Geralmente cada concerto tem uma identidade própria, como por exemplo um tema.

EPME⁶

- **Orquestra Clássica de Espinho**

A OCE é uma orquestra de cariz semiprofissional criada em 2005 com o apoio da Câmara Municipal de Espinho. Nesta integram de forma equilibrada jovens músicos em início de carreira, alunos da EPME e de forma pontual músicos com grande experiência profissional. A OCE apresenta-se com relativa regularidade fazendo cerca de seis a oito programas sinfónicos por temporada, privilegiando uma programação diversificada. Todos os anos existe também o concurso de solistas em que todos os alunos da EPME podem concorrer de forma a terem a oportunidade de tocar a solo com a orquestra. A OCE tem como diretor artístico e maestro titular o maestro Pedro Neves.

- **Orquestra de Jazz de Espinho**

A OJE teve a sua primeira apresentação pública em 2009, ainda designada de Orquestra Académica de Jazz da EPME e não parou desde então. Para além do cariz didático desta, apresenta também vários “concertos temáticos, repertórios de autor, espetáculos multimédia e multidisciplinares para os mais diversos públicos e faixas etárias”. A sua formação é composta maioritariamente por alunos da EPME, mas a orquestra conta também com a ajuda de músicos mais experientes na área em função da exigência do programa e dos desafios do projeto artístico. Primeiramente era dirigida apenas pelo professor Paulo Perfeito, mas mais tarde evolui para um modelo de direção musical partilhada entre o professor Paulo Perfeito e o professor Daniel Dias.

- **Projeto Benjamim**

Este projeto é destinado aos alunos do Ensino Básico de Instrumento da EPME e tem como principal objetivo dar a experiência aos alunos de tocarem com grupos da área musical “não

⁶ EPME. Site oficial da Escola Profissional de Música de Espinho. Retirado de: <https://www.musica-esp.pt/escola-profissional-de-musica-de-espinho/projetos-artisticos>

clássica”, envolvendo-os em interpretações que vão além do uso apenas do seu próprio instrumento.

- **Orquestra Camerata**

A Orquestra Camerata é dirigida aos alunos mais avançados dos instrumentos de corda da EPME. Tem como objetivo principal proporcionar aos alunos o contacto com o repertório para esta formação assim como desenvolver as capacidades técnico-artísticas inerentes ao trabalho neste tipo de formação. O professor Roberto Valdés é quem está na regência deste projeto.

- **Crescendo Ensemble**

Esta orquestra é destinada aos alunos do Ensino Básico de Instrumento da EPME e aos alunos do Curso Básico de Música da AME. Tem como principal objetivo proporcionar a estes o desenvolvimento de uma prática instrumental em conjunto assim como a interpretação de repertório orquestral adequado ao seu nível técnico-artístico.

- **Grupo de Metais**

O Ensemble de Metais foi formado com o intuito de apoiar os alunos na sua formação tentando assim complementar a abordagem instrumental individual das aulas de instrumento. Neste grupo tendem a desenvolver características como o discurso artístico, a identidade sonora em grupo e o fortalecimento das competências de interação com os colegas.

- **Grupo de Percussão**

O Grupo de Percussão da EPME foi criado no momento de abertura da escola, em outubro de 1989. Tendo-se apresentado em inúmeros concertos em vários locais, este grupo divulgou várias obras de referência para esta formação, sendo algumas destas estreias a nível nacional e outras estreias absolutas. A orientação deste grupo está ao cargo dos professores Joaquim Alves e Rui Rodrigues.

Espaço Físico

Para além do edifício principal da Academia/ Escola Profissional de Música de Espinho, existe também um pólo adicional situado na Rua 25 de Abril a cerca de 500m deste.

Este pólo aumentou o espaço do edifício principal. Neste decorrem algumas aulas de cariz sociocultural e aulas de instrumento. Neste pólo há ainda salas que possibilitam o estudo individual.

O edifício principal da AME/EPME “comporta vinte e oito salas de aula distribuídas da seguinte forma:

- 13 salas para aulas individuais de instrumento;
- 4 salas específicas para aulas de Percussão;
- 2 salas para Iniciação Musical;
- 2 salas para aulas de Classes de Conjunto;
- 8 salas para aulas coletivas.

O equipamento está dotado ainda de espaços administrativos e pedagógicos:

- Gabinete do Conselho Diretivo;
- Gabinete de Direção Pedagógica;
- Gabinete de Produção;
- Gabinete de Contabilidade;
- Secretaria;
- Sala de professores;
- Mediateca/Biblioteca;
- Bar e espaço polivalente;
- Receção;
- Sala de Audições Mário Neves;
- Sala-Estúdio (equipada com sistemas informáticos dedicados às TIC aplicadas);
- Auditório de Espinho-Academia” (Projeto Educativo: Documento Base do SGQ, p. 12-13).

Relativamente às aulas de Educação Física ocorrem numa sala apropriada às atividades da disciplina, havendo também uma parceria com as Piscinas Municipais de Espinho e a Nave Desportiva Polivalente de Espinho.

Caracterização do Corpo Docente e Corpo Não Docente

- **Corpo Docente**

A seleção do corpo docente tem a consideração o projeto e objetivos da instituição. Neste sentido, é feita através da análise do curricular do/a candidato/a, da sua experiência e competências artísticas e pedagógicas. Em certos casos são realizados concursos mediante a prestação de provas pedagógicas e artísticas.

É preocupação da instituição promover ações de formação contínua de forma a reforçar a coesão do grupo docente e proporcionando as melhores condições, práticas assim como, conhecimento pedagógico.

A avaliação destes é feita de forma sistemática ao longo do ano e de forma individualizada no final do ano letivo. Esta avaliação é feita sob a forma de inquéritos aos alunos e encarregados de educação e uma análise de desempenho conjuntamente discutida entre o professor e a Direção e a Coordenação Pedagógica.

No ano letivo de 2021/2022 a AME/EPME tem à sua disposição vinte e seis docentes de componente geral e científica e setenta e sete docentes de componente artística. Conta também com serviço de psicologia e também de ensino especial.

- **Corpo Não Docente**

O corpo não docente é distribuído por várias categorias e áreas de atividade como: serviços financeiros e administrativos; serviço de marketing e comunicação; serviços técnicos especializados e assistentes operacionais que garantem o apoio à atividade letiva e ao normal funcionamento da instituição, sem o qual este processo educativo seria mais complicado.

O corpo não docente da AME/EPME é composto por vinte e um funcionários, dos quais dezassete pertencem aos quadros de trabalho da instituição.

Assim como o corpo docente, a avaliação é feita de igual forma.

Missão, Visão e Valores de acordo com o projeto educativo⁷ (2020/2023)

- Missão

A EPME tem como objetivo proporcionar aos seus alunos uma educação musical de qualidade baseando-se em dois fatores:

- A oferta formativa de cariz artístico que permita dar resposta à realidade e necessidade do contexto profissional atual, mas também capacitar os alunos para competirem em contexto internacional;
- A oferta pedagógica e didática capaz de dar aos alunos uma formação bem cimentada qualificando-os assim a seguirem os estudos para o ensino superior.

- Visão pedagógica

As decisões tomadas pela EPME, de acordo com o projeto educativo, são baseadas nos seguintes princípios de ação pedagógica e didática:

- Incentivo a uma aprendizagem sistemática que permita um melhor aproveitamento dos alunos através de metodologias motivadoras para estes, por exemplo: apostar em projetos de cariz transdisciplinar; visitas de estudo para possibilitar a aprendizagem através do contacto com a realidade/comunidade; oferta de aulas de apoio e aulas de preparação para os exames nacionais: 9º ano e 12º ano (Português, Matemática e Inglês);
- Promoção da inovação e da excelência como principais fatores nos processos de ensino, aprendizagem e performance, através do contacto com músicos e maestros de renome, que pelas suas experiências possam, também, inspirar novos músicos; participação em *masterclasses*, quer na instituição escolar quer fora desta; seleção de um corpo docente que evidencie uma forte experiência no exercício da atividade artística combinada com a vocação, interesse e saber pedagógico e didático e que detenham uma atitude de motivação no sentido de desenvolverem ao máximo o potencial e as qualidades de cada um dos alunos;
- Promoção da formação do/a aluno/a como cidadão interventivo e responsável, através da dinamização de atividades com base nos temas da atualidade que sejam, também, do seu interesse como parte das suas culturas; desenvolvimento de

⁷ EPME. Projeto Educativo de Escola. Disponível em: <https://www.musica-esp.pt/files/projeto-educativo-ame.pdf>

projetos na e com a comunidade local; participação em eventos e atividades de caráter cultural e solidário;

- Promoção de valores como a autonomia e respeito pelos outros possibilitando um ambiente de convivência favorável ao trabalho diário com os alunos e todos os elementos da comunidade educativa; dinamização e participação em atividades de grupo como as audições, torneios desportivos, visitas de estudo, caminhadas, entre outros.

- Valores de relação e cidadania

Os valores fundamentais da EPME são:

- Respeito pela liberdade, tolerância e solidariedade;
- Valorização e investimento no desenvolvimento pessoal, social e cultural do aluno, incentivando a partilha de saberes e experiências;
- Promoção da autonomia, do espírito de iniciativa e do sentido de responsabilidade, valorizando o ‘mérito’ e o esforço;
- Abertura aos desafios da atualidade, integrando a inovação e tradição nas práticas artísticas e na construção dos saberes;
- Desenvolvimento de uma ‘cultura de excelência’ baseada nos princípios orientadores das ações pedagógicas e didáticas e nos modos de experienciar e vivenciar as oportunidades que a escola fornece aos seus alunos.

Plano de Atividades 2021/2022⁸

O plano de atividades é de relevância para os alunos e para as instituições. Para os alunos cria uma interdisciplinaridade que vem beneficiar o seu processo de aprendizagem, assim como criar interações sociológicas com os pares. Para as instituições escolares, o plano de atividades serve de documento delineador do trabalho da comunidade escolar.

Calendarização	Público alvo	Grupo disciplinar dinamizador	Nome da atividade	Tipo de atividade	Objectivo(s) estratégico(s) para que concorre a atividade						Materiais e/ou custo	Observações
					1	2	3	4	5	6		
10/11/2021	8.º ano	Matemática	OPM	02. 4. Concurso – Comp. geral e científica		x					Fotocópias	Necessidade de acompanhamento de alunos em caso de apuramento para a 2.ª eliminatória
Ao longo do ano	3.º ciclo	Coordenação/ Direção Pedagógica	Assistir a Ensaios abertos: OCE e OJE	03. 2. Assistir a programas artísticos			x				Não aplicável	Professores em aula acompanharão os alunos
Ao longo do ano	secundário	Direção pedagógica	Estágios OCE	01. 1. Programa artístico/Apresentação pública/Audição	x						Não aplicável	
1.º Período	8.º ano	Geografia	Visita pedonal pela cidade de Espinho	02. 2. Visita de estudo		x					Não aplicável	
1. Período	9.º ano	Geografia/ Inglês	A Organização das Nações Unidas	06. 2. Atividade no âmbito de Cidadania e Desenvolvimento						x	Não aplicável	Projeto transversal no âmbito de Cidadania e Desenvolvimento - vídeo "Se eu fosse secretário-Geral da ONU"
1º Período	9º	Geografia	EPMEsolidária	06. 2. Atividade no âmbito de Cidadania e Desenvolvimento						x	Auditório	
1.º/ 2.º Período	11.º	Área de Integração / Inglês / Português	ONU [Se eu fosse Secretário Geral da ONU]	06. 2. Atividade no âmbito de Cidadania e Desenvolvimento						x	Não aplicável	Projeto transversal no âmbito de Cidadania e Desenvolvimento - "Se eu fosse secretário Geral da ONU"
2.º Período	7º/8º/9º	Geografia/História/ Português/CFQ	Visita de estudo Porto: Teatro, Museu do Holocausto e Planetário	02. 2. Visita de estudo		x					Autocarro	
2.º Período	secundário	Direção pedagógica	Concurso de solistas	01. 3. Concurso – Comp. artística	x						Não aplicável	
2.º/ 3.º Período	12.º	Área de Integração / Inglês	Empreendedorismo	06. 2. Atividade no âmbito de Cidadania e Desenvolvimento						x	Não aplicável	Projeto transversal no âmbito de Cidadania e Desenvolvimento - apresentação de projetos empreendedores no mundo da música - execução de CUE curta de apresentação em Inglês e
3.º Período	11.º/12.º	Inglês/ Área de Integração	Visita de estudo pedonal Porto	02. 2. Visita de estudo		x					Bilhete de comboio	

Figura 2 – Plano Anual de Atividades da EPME

⁸ EPME. Site oficial da Escola profissional de Música de Espinho. Disponível em: <https://www.musica-esp.pt/files/plano-anual-de-atividades-2021-2022.pdf>

Capítulo II |
Prática de Ensino Supervisionada (PES)

Prática de Ensino Supervisionada

A disciplina de Prática de Ensino Supervisionada é uma componente vital do Mestrado em Ensino de Música, oferecendo aos alunos interessados em ensinar música uma formação sólida, bem como uma oportunidade para adquirir experiência prática na área da educação musical. Para os estudantes que já são professores, a disciplina oferece a oportunidade de desenvolver novas competências e adaptar-se aos ambientes de trabalho em que se encontram, enquanto que para os recém-formados, oferece uma introdução prática ao ensino da música.

Durante a disciplina, os professores cooperantes desempenham um papel importante, orientando os alunos em início de carreira através da partilha de métodos de ensino, bem como adaptando as suas abordagens ao contexto de aprendizagem real. Durante o ano letivo de 2021/2022 na AME, tive o privilégio de trabalhar com os professores Bernardo Silva e Nuno Costa, que desempenharam um papel crucial no meu desenvolvimento enquanto trompista.

Neste segundo capítulo, procuro abordar o papel dos diferentes intervenientes na Prática de Ensino Supervisionada - estudantes de Ensino Básico e Secundário, professores cooperantes e professor supervisor. Também será apresentada uma caracterização da disciplina de trompa com base nos documentos fornecidos pela instituição, incluindo a matriz curricular. O capítulo abrange ainda o registo das aulas observadas, o planeamento das aulas ministradas, a opinião dos professores cooperantes e do professor supervisor e, finalmente, uma análise crítica sobre a Prática de Ensino Supervisionada.

Intervenientes na Prática de Ensino Supervisionada

- **Caracterização dos Alunos**

Após a realização da Prática de Ensino Supervisionada, foram atribuídos três alunos ao professor estagiário pelos professores cooperantes, sendo um aluno do Ensino Básico e os outros dois do Ensino Profissional. O acompanhamento destes alunos teve início a 10 de novembro de 2021, após a proposta aos professores Bernardo Silva e Nuno Costa e a formalização do protocolo entre a Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo e a Academia de Música de Espinho/Escola Profissional de Música de Espinho. A seguir, apresentamos uma breve descrição das motivações e percurso musical dos alunos atribuídos.

- Aluna A – Ensino Básico

A aluna A está atualmente matriculada no 6º ano do curso Básico de Instrumentista de Sopro, tendo 12 anos de idade. Ela começou os seus estudos musicais na Academia de Música de Espinho no ano letivo de 2020/2021. A aluna é empenhada e organizada, mantendo uma atitude tranquila durante as aulas, apesar de ter dificuldades em lidar com a pressão das apresentações públicas. Durante o ano, o professor trabalhou com ela para ajudá-la a superar esse problema e houve uma evolução significativa nas suas apresentações do início ao fim do ano letivo. O principal objetivo do trabalho do professor com ela foi melhorar a sua postura e técnica de respiração na trompa, uma vez que apresentava algumas dificuldades.

- Aluno B – Ensino Secundário

O aluno B, de 16 anos, está atualmente no 11º ano do Curso Profissional de Instrumentista de Sopro e Percussão. Ele começou os seus estudos numa academia de música na sua cidade antes de ingressar na Escola Profissional de Música de Espinho. Além disso, o estudante frequenta aulas de trompa na banda filarmónica local. No entanto, durante o período em que o acompanhei, notei que ele precisava de se esforçar mais nos estudos, especialmente em relação à postura e emissão de ar. Vale a pena salientar que, a partir do final de abril, o estudante parou de frequentar as aulas de trompa.

- Aluna C – Ensino Secundário

A aluna C tem 16 anos e frequenta o 11º ano de escolaridade (Curso Profissional de Instrumentista de Sopro e Percussão).

A aluna iniciou os estudos de trompa numa academia de música na localidade onde reside, tendo posteriormente seguido os estudos na Escola Profissional de Música de Espinho. A aluna tem contato direto e frequente, fora do ambiente escolar, com outros músicos e professores de relevo do meio do ensino da trompa, o que lhe concede mais ferramentas para uma evolução positiva e apropriada das suas capacidades musicais. A aluna participa frequentemente a OCE e em *masterclasses* de aperfeiçoamento. De notar que durante este ano participou em concursos dos quais conseguiu, inclusive, prémios.

No que compete à aprendizagem do instrumento, a aluna demonstra motivação, ambição, trabalho, disciplina e organização. Durante as apresentações públicas ao longo do ano letivo teve sempre um desempenho notável, mostrando-se sempre bastante à vontade, assim como nas aulas de instrumento, apresentando-se sempre bastante bem preparada. A

aluna demonstra várias competências técnicas, nomeadamente, bom registo, destreza técnica e musical, destreza auditiva e boa transposição.

- Caracterização dos Professores Cooperantes e Supervisor

- Professor cooperante – Bernardo Silva⁹

Natural do Porto, cresceu na Trofa.

Iniciou os seus estudos em trompa na Artave, tendo estudado com Eddy Tauber, Bohdan Sebestik e Mirco Capra. Licenciado pela Escola Superior de Música de Lisboa, na classe de Jonathan Luxton, estudou também na Hochschule für Musik em Hamburgo, com Ab Koster.

Frequentou aulas e masterclasses com Radovan Vlatkovic, Hermann Baumann, Javier Bonet, Bruno Schneider, Stefan Dohr, Froydis Ree Wekre, Philip Myers, Fergus McWilliam, Hervé Joulain, Will Sanders, Jasper de Waal, Zdenek Tylsar, entre outros.

Foi-lhe atribuída uma bolsa de mérito pelo Instituto Politécnico de Lisboa (IPL) e foi bolseiro da Fundação Gulbenkian.

É solista da Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música. Como músico convidado apresentou-se com todas as principais orquestras portuguesas e com várias orquestras internacionais, destacando-se a Orquestra MusicAeterna (Rússia), Orquestra Filarmónica de Gran Canária, Orquestra Sinfónica de Barcelona e Nacional da Catalunha e Orquestra Sinfónica da Galiza (Espanha).

É professor na Universidade de Aveiro, Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo do Porto – ESMAE e na Escola Profissional de Música de Espinho.

Frequentemente orienta masterclasses em Portugal e no estrangeiro (Bélgica, Brasil, Espanha, Polónia e México).

É regularmente convidado para júri de concursos nacionais e internacionais.

Apresentou-se como solista, em recital, em música de câmara e em orquestra em vários países, tais como Portugal, Espanha, França, Bélgica, Holanda, Polónia, Alemanha, Inglaterra, Finlândia, Luxemburgo, República Checa, Rússia, Brasil e México.

⁹ Fonte: http://jbernardosilva.com/?page_id=14

Foi premiado com o 1º Prémio no Concurso Internacional Philip Farkas organizado pela Sociedade Internacional de Trompistas em Lahti, Finlândia, em 2002.

A sua discografia conta com vários trabalhos a solo, em música de câmara e como músico de orquestra.

Tem mantido um relacionamento estreito com vários compositores no sentido de alargar o repertório original para o instrumento, tendo estreado inúmeras obras. Os compositores Anne Victorino d' Almeida, Sérgio Azevedo, Telmo Marques, Luís Carvalho, João Carlos Alves, João Gaspar e Liduino Pitombeira dedicaram-lhe obras.

É membro fundador do quarteto Trompas Lusas. O agrupamento apresenta-se com frequência em concertos em Portugal e no estrangeiro.

É Vice-presidente da International Horn Society.

Bernardo Silva é artista Dürk-Horns e Romera Brass.

- Professor cooperante – Nuno Costa¹⁰

Nasceu no Concelho de Santo Tirso. Iniciou os seus estudos musicais na Escola Profissional Artística do Vale do Ave – ARTAVE.

É licenciado pela ESMAE, na classe de trompa com o Professor Bohdan Sebestik.

Realizou o mestrado na Universidade de Música de Karlsruhe (Alemanha) na classe do Professor Will Sanders.

Foi selecionado para fazer parte de várias Orquestras de Jovens.

Por várias ocasiões apresentou-se em recitais a solo, música de câmara e orquestra, por todo o país, na Alemanha, Espanha, República Checa, Estados Unidos da América, Finlândia e Inglaterra.

Ao longo da sua carreira tem colaborado com diversas orquestras: Orquestra Filarmonia das Beiras, Orquestra Sine-nomine, Orquestra do Norte, Karlsruher Kammerorchester, Orquestra Metropolitana de Lisboa, Orquestra de Câmara do Minho, Orquestra Clássica de Espinho, Orquestra de Guimarães, Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, entre outras, nas quais teve o privilégio de trabalhar com maestros de renome internacional.

¹⁰ De acordo com a biografia cedida pelo próprio professor.

Participou em *Masterclasses* e Cursos de Aperfeiçoamento com: Ab Koster, Jonathan Luxton, Radovan Vlatkovic, Javier Bonet, Francis Orval, Hermann Baumann, Philip Meyers, Will Sanders, Nigel Black, entre outros. Participou no 36º e 46º Simpósios da Sociedade Internacional de Trompistas.

É membro fundador do quarteto Trompas Lusas com o qual lançou dois CD's "Trompas Lusas" e "Eternal City". No âmbito deste projeto, organizou o I, II e III Festivais Trompas Lusas.

Atualmente leciona no Conservatório do Vale do Sousa, EPME e AME.

É membro da Orquestra de Guimarães e freelancer colaborando com várias orquestras.

Nuno Costa toca em trompas Dürk Horns e bocais exclusivos Josef Klier.

- Professor Supervisor – Bohdan Sebestík

Bohdan Šebestík é professor de trompa na ESMAE (Universidade de Música e Artes do Espetáculo, Porto) desde 1995. Com antigos alunos a atuar e a ensinar a alto nível em todo o mundo, a sua influência nas duas últimas gerações de trompistas portugueses é enorme.

Bohdan nasceu em Kroměříž, na antiga Tchécoslováquia. Começou a tocar trompa após estudar piano e trompete. De 1978 a 1982, frequentou a Universidade Janáček Academy of Music (JAMU) em Brno, onde concluiu o mestrado com o professor František Šolc.

Participou em vários concursos nacionais, incluindo o Concurso Nacional de Kraslice e o concurso JAMU de Brno, onde ganhou o primeiro prémio. Logo depois, Bohdan foi o vencedor de várias competições internacionais de trompa na República Tcheca, Eslováquia e Polónia.

O professor Šebestík ocupou cargos na orquestra das Forças Armadas de Praga, na Ópera de Brno e na Filarmónica de Brno. É membro da Orquestra Nacional do Porto desde 1994 (trompa solo desde 2001). Ele recebeu o Prémio Punto em 2022.

Objetivos Gerais e Específicos no âmbito da disciplina de trompa

Tendo a minha Prática de Ensino Supervisionada sido realizada com alunos da AME e da EMPE, irei abordar posteriormente os objetivos gerais e específicos, matrizes das provas de avaliação e respetivo programa oficial da disciplina de trompa para esses graus, bem como os métodos a utilizar. A lista de métodos sugerida não inviabiliza a utilização de outros, desde que estes permitam atingir os objetivos estipulados.

Seguidamente serão novamente apresentados os objetivos gerais e específicos da componente prática da disciplina de trompa, sendo revelados tais objetivos relativamente aos graus específicos de cada participante deste projeto implementado.

Caracterização da Disciplina – Trompa

- Matriz da Disciplina

Tabela 1 – Matriz de Prova – Curso Instrumentista de Sopros – Trompa

Módulo 1

Prova Intercalar	▪ Escalas – executar 1 escala maior, menores até quatro alterações e arpejo da fundamental, 7ª da dominante e inversões, escala cromática; ▪ Estudos - 2 estudos, dos quais o aluno tocará 1; ▪ Peças – 1 peça.
Prova Final de Módulo:	▪ Estudos – 2 estudos (um dos estudos com transposição em Ré ou Clave de Fá); ▪ Peças – 2 peças (1 peça pode ser substituída por andamento de Sonata ou Concerto); ▪ 3 Excertos Orquestrais.

Módulo 2

Prova Intercalar:	▪ Escalas – executar 1 escala maior, menores até cinco alterações e arpejo da fundamental, 7ª da dominante e inversões, escala cromática; ▪ Estudos - 3 estudos, dos quais o aluno escolherá 1 e o júri outro estudo (um dos estudos com transposição em Dó ou Réb); ▪ 2 Excertos Orquestrais; ▪ Leitura à primeira vista.
Prova Final de Módulo:	▪ Peças – 3 peças: 1 peça solo, 2 peças com piano ou 1 peça com piano e 1 andamento de Sonata ou Concerto.

Módulo 3

Prova Intercalar:	▪ Escalas – executar 1 escala maior, menores até seis alterações e arpejo da fundamental, 7ª da dominante e inversões, escala cromática; ▪ Estudos - 2 estudos, dos quais o aluno tocará 1 (um dos estudos com transposição em Mi ou Sib); ▪ 3 Excertos Orquestrais; ▪ Peças – 1 peça.
Prova Final de Módulo:	▪ Estudos – 2 estudos, dos quais o aluno tocará 1 (um dos estudos com transposição em Mi ou Sib);

	Peças – 2 peças (1 peça pode ser substituída por andamento de Sonata ou Concerto).
--	--

Módulo 4

Prova Intercalar:	- Escalas – executar 1 escala maior, menores entre todas as escalas e arpejo da fundamental, 7ª da dominante e inversões, escala cromática; - Estudos – 3 estudos, dos quais o aluno escolherá 1 e o júri outro estudo (um dos estudos com transposição em Sib ou Solb); - Leitura à primeira vista; 2 Excertos Orquestrais.
Prova Final de Módulo:	Peças – 3 peças: 1 peça solo, 2 peças com piano ou 1 peça com piano e 1 andamento de Sonata ou Concerto.

Módulo 5

Prova Intercalar:	- Escalas – executar 1 escala maior, menores entre todas as escalas e arpejo da fundamental, 7ª da dominante e inversões, escala cromática; - Estudos – 3 estudos, dos quais o aluno escolherá 1 e o júri outro estudo (um dos estudos com transposição em Si ou Lá♭); - Leitura à primeira vista; 3 Excertos Orquestrais.
Prova Final de Módulo:	Executar 1 Concerto ou Sonata completa ou 3 peças de estilo contrastante e de diferentes períodos da história da música.

Módulo 6

Prova PAP:	- Excertos Orquestrais – o aluno executará 5 de uma lista de 10 excertos; 1 Concerto completo; 1 Peça obrigatória (o aluno tomará conhecimento da peça cerca de 1 mês antes da prova).
Prova de recital:	- O programa deverá incluir no mínimo: - 1 Sonata Completa; - 1 Obra a solo, - 1 Peça com piano. (duração entre 35 e 40 min.)

Planificação da aluna A

- Planificação do 1º Semestre do ano letivo 2021/ 2022

Aluno: A

Curso/Instrumento: Curso Básico de Instrumentista de Sopro/ Trompa

	Nº	Programa	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.
Escalas	1.1	Todas até 3 #/b e arpejos, cromática e relativas menores	X	X	X	X	X
	1.2						
	1.3						
	1.4						
Estudos/Excertos	2.1	R. Getchell: Estudos nº 5, 6, 7	X	X	X	X	
	2.2		X	X	X		
	2.3						
	2.4						
	2.5						
Peças	3.1	J. Naulais, "Au Found du Bois..."	X	X	X		
	3.2	K. Tanaka, "Des Hortensias sous la Pluie"			X	X	X
	3.3						
	3.4						
Outros	4.1						
	4.2						
	4.3						

- Planificação do 2º Semestre do ano letivo 2021/ 2022

Aluno: A

Curso/Instrumento: Curso Básico de Instrumentista de Sopro/ Trompa

	Nº	Programa	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.
Escalas	1.1	Todas até 3 #/b e arpejos, cromáticas e relativas menores	X	X	X	X	X
	1.2						
	1.3						
	1.4						
	1.5						
Estudos/Excertos	2.1	R. Getchell: Estudos nº7, 8, 9	X	X	X	X	X
	2.2						
	2.3						
	2.4						
	2.5						
Peças	3.1	K. Tanaka, "Des Hortensias sous la Pluie"	X				
	3.2	M. Sauvigne, "Greensleeves"	X	X			
	3.3	P. Proust, "Scènes du Far-west"		X	X	X	X
	3.4						
Outros	4.1						
	4.2						
	4.3						

Planificação do aluno B

- Planificação do 1º Semestre do ano letivo 2021/ 2022

Aluno: B

Curso/Instrumento: Curso de Instrumentista de Sopros e Percussão/Trompa

			Módulo: 3				
	Nº	Programa	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.
Escalas	1.1	Todas até 6 #/b e arpejos, 7ª da dom. e inversões, escala cromática	x	x	x	x	x
	1.2						
	1.3						
	1.4						
Estudos/Excertos	2.1	Ed. Müller: Estudos Vol.1 nºs. 10	x	x	x		
	2.2	V. Ranieri: Estudos melódicos nºs. 1	x	x	x		
	2.3	C. Kopprasch: Estudos nºs. 29, 30	x	x	x		
	2.4	Excertos orq. Brahms Sinf.nº1, Tchaikovsky Sinf.nº4, Wagner Lohengrin		x	x	x	
	2.5						
Peças	3.1	Marcel Poot: Légende	x	x	x	x	
	3.2	Franz Strauss: Les Adieux	x	x	x		
	3.3	R. Glière: Valsa Triste			x	x	
	3.4						
Outros	4.1						
	4.2						
	4.3						

- Planificação do 2º Semestre do ano letivo 2021/ 2022

Aluno: B

Curso/Instrumento: Curso de Instrumentista de Sopros e Percussão/ Trompa

			Módulo: 4				
	Nº	Programa	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.
Escalas	1.1	Todas as escalas incluindo harpejos, 7ª dom. e cromáticas	x	x	x	x	x
	1.2						
	1.3						
	1.4						
	1.5						
Estudos/Excertos	2.1	Ranieri: Estudos melódicos nos.3 - 5		x	x	x	
	2.2	Ed. Müller: Estudos op.64 nos. 15		x	x	x	
	2.3	Hackleman: Estudos para Trompa Grave nos. 2-4		x	x	x	
	2.4	Brahms: Sinfonia no.3 (Excerto Orquestral)			x	x	
	2.5	Beethoven: Sinfonia no.6 (Excerto Orquestral)			x	x	
Peças	3.1	V.Nelhybel: Scherzo Concertante			x	x	x
	3.2	Rosetti: Concerto em Fá	x	x	x	x	x
	3.3	Randy Gardner: Why?		x	x	x	x
	3.4						
Outros	4.1						
	4.2						
	4.3						

Planificação da aluna C

• Planificação do 1º Semestre do ano letivo 2021/ 2022

Aluno: C

Curso/Instrumento: Curso de Instrumentista de Sopros e Percussão/Trompa

			Módulo: 3				
	Nº	Programa	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.
Escalas	1.1	Todas até 6 #/b e arpejos, 7ª da dom. e inversões, escala cromática	x	x	x	x	x
	1.2						
	1.3						
	1.4						
Estudos/Excertos	2.1	Ed. Müller: Estudos Vol.1 nºs. 10, 6	x	x	x		
	2.2	V. Ranieri: Estudos melódicos nºs. 1, 2	x	x	x		
	2.3	C. Kopprasch: Estudos nºs. 29, 30,	x	x			
	2.4	Excertos orq. Brahms Sinf.nº1, Tchaikovsky Sinf.nº4, Wagner Lohengrin		x	x	x	
	2.5						
Peças	3.1	J. Kofron: Sonatina	x	x	x	x	
	3.2	Franz Strauss: Concerto op.8	x	x	x	x	x
	3.3	Ravel: Pavane	x	x			
	3.4	L. V. Beethoven: Sonata op.17			x	x	x
Outros	4.1						
	4.2						
	4.3						

• Planificação do 2º Semestre do ano letivo 2021/ 2022

Aluno: C

Curso/Instrumento: Curso de Instrumentista de Sopros e Percussão/ Trompa

			Módulo: 4				
	Nº	Programa	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.
Escalas	1.1	Todas as escalas incluindo harpejos, 7ª dom. e cromáticas	x	x	x	x	x
	1.2						
	1.3						
	1.4						
	1.5						
Estudos/Excertos	2.1	Ranieri: Estudos melódicos nos.4 - 8	x	x	x	x	
	2.2	Ed. Müller: Estudos op.64 nos. 13 - 18	x	x	x	x	
	2.3	H. Neuling: Estudos para Trompa Grave nos. 2-5	x	x	x	x	
	2.4	C. Franck: Sinfonia em Ré m (Excerto Orquestral)		x	x		
	2.5	R. Strauss: Don Juan (Excerto Orquestral)		x	x		
Peças	3.1	L. V. Beethoven: Sonata op.17, II. e III. andamentos	x	x			
	3.2	T. Madsen: The Dream of the Rhinoceros	x	x	x		
	3.3	Lars-Erik Larsson: Concertino	x	x	x		
	3.4	C. Saint-Saëns: Morceau de Concert			x	x	x
Outros	4.1						
	4.2						
	4.3						

Audições

No âmbito da apresentação da classe de trompas da AME e da EPME, foram realizadas audições abertas a público, num total de cinco e foram apresentadas obras acompanhadas com piano, obras solo, duos, quartetos e ensembles com dimensões maiores com a participação dos professores e dos professores estagiários.

Para a preparação das audições em *ensemble* foram disponibilizadas aulas de naipe, para trabalhar e potenciar o desenvolvimento em contexto de grupo. Todas as audições foram realizadas na sala Mário Neves, situada na Escola Profissional de Música de Espinho. O facto de os alunos/as poderem apresentar em público o seu trabalho ajuda a valorizar o interesse e leva ao “aprimoramento técnico, desenvolvimento intra e interpessoal, crescimento de habilidades artísticas requisitadas para performance, autocontrolo emocional assim como a ampliação do conhecimento cultural, musical” (Licursi, Silva, Morgado e Cardoso, 2019).

Masterclasses

As masterclasses proporcionadas pela EPME tem como objetivo incentivar e manter os alunos em contacto com as referências artísticas e pedagógicas do instrumento.

Estas masterclasses visam trabalhar o repertório do instrumento, trabalho de repertório orquestral, desenvolver a capacidade de interação, a autocritica, a capacidade construtiva e a capacidade de planificação do estudo.

Este ano, o professor convidado foi o trompista da Orquestra de Rádio e Televisão Espanhola e professor colaborador do Centro Superior Katarina Gurska de Madrid, José Chanzá.

Os alunos tiveram a oportunidade de trabalhar com o professor convidado durante um dia completo, onde foram trabalhados quer repertório solo como repertório orquestral.

Os alunos tiveram a oportunidade de assistir a outras masterclasses organizadas noutras instituições escolares.

Cronogramas

Cronograma da aluna A

Nº da aula	Data	Aulas Observadas	Aulas Lecionadas	Aulas Supervisionadas
2	16/11/2021	X		
4	23/11/2021	X		
6	30/11/2021	X		
8	7/12/2021	X		
19	18/01/2022	X		
21	1/02/2022	X		
23	8/02/2022	X		
25	15/02/2022			X
27	1/03/2022	X		
29	8/03/2022	X		
31	15/03/2022	X		
33	22/03/2022	X		
35	29/03/2022	X		
39	26/04/2022	X		
41	3/05/2022	X		
43	10/05/2022	X		
45	17/05/2022	X		
47	24/05/2022	X		
50	7/06/2022	X		
52	14/06/2022			X

Professor Cooperante

Nuno Costa

Cronograma do aluno B

Nº de aula	Data	Aulas Observadas	Aulas Lecionadas	Aulas Supervisionadas
1	10/11/2021	X		
3	17/11/2021		X	
5	24/11/2021	X		
7	1/12/2021	X		
9	8/12/2021	X		
18	12/01/2022	X		
20	19/01/2022	X		
22	2/02/2022	X		
24	9/02/2022	X		
26	23/02/2022	X		
28	2/03/2022	X		
30	9/03/2022			X
32	16/03/2022	X		
34	23/03/2022		X	
36	30/03/2022	X		
37	6/04/2022	X		

Professor Cooperante



Cronograma da aluna C

Nº da aula	Data	Aulas Observadas	Aula Lecionadas	Aulas Supervisionadas
38	21/04/2022	X		
40	28/04/2022	X		
42	4/05/2022			X
44	11/05/2022	X		
46	18/05/2022	X		
48	25/05/2022	X		
49	1/06/2022	X		
51	8/06/2022	X		
53	15/06/2022	X		
54	22/06/2022	X		

Professor Cooperante



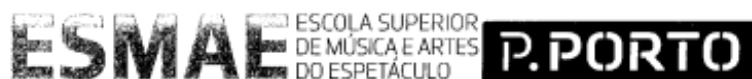
Cronograma de Classe de Conjunto

Nº da aula	Data	Aulas Observadas	Aulas Lecionadas	Aulas Supervisionadas
10	13/12/2022	X		
11	13/12/2022	X		
12	14/12/2022	X		
13	14/12/2022	X		
14	14/12/2022		X	
15	15/12/2022	X		
16	16/12/2022	X		
17	17/12/2022	X		

Professor Cooperante

Nuno Costa

Comentários dos Professores Cooperantes e Supervisor



Supervisão da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Filipe Moutinho	Instrumento: Trompa
Professor Cooperante: Nuno Costa	Escola: Academia de Música de Espinho

Comentário do Professor Cooperante

Ao longo do seu percurso enquanto estagiário, o Filipe Moutinho demonstrou ser organizado e empenhado em todas as aulas que assistiu/ lecionou.

No que diz respeito às suas intervenções em sala de aula, o Filipe revelou ser muito sensato e claro nas suas ideias. Relativamente aos alunos, criou uma relação de proximidade com os mesmos tanto nas atividades que realizou como nas aulas o que foi muito benéfico para os alunos a nível motivacional e consecutiva evolução.

Nas aulas que observei, o Filipe foi rigoroso e claro no que diz respeito ao método de ensino que adotou, tendo-se focado bastante e foi persistente em resolver os problemas técnicos dos alunos.

Em suma, o contributo do Filipe tanto nas aulas como através das suas atividades foi uma mais-valia para a classe de trompa.

Assinatura:

Supervisão da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

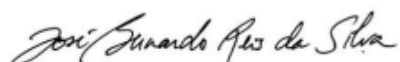
Estagiário: Filipe Moutinho	Instrumento: Trompa	Ano/Turma:
Escola Professor Cooperante Escola Profissional de Música de Espinho	Nº de aula:	Data:

Comentário do Professor Cooperante

O estagiário Filipe Moutinho apresentou boas competências e desenvolveu um bom trabalho.

É alguém responsável, com uma boa atitude socioprofissional, consciente do papel de formador e educador. Revelou uma personalidade sociável e boa capacidade para desenvolver um relacionamento adequado com os alunos.

Demonstrou competências e bases de conhecimento capazes de potenciar o trabalho dos alunos.

Assinatura:

Supervisão da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Luís Moutinho	Instrumento: Trompa	Ano/Turma: Aluno A: 6º ano Aluno B: 11º ano Aluno C: 11º ano
Professor Supervisor: Bohdan Sebestik		
Escola: Academia de Música de Espinho/ Escola Profissional de Música de Espinho	Nº de aula: Aluno A: 25, 52 Aluno B: 30 Aluno C: 42	

Comentário do Orientador/Supervisor

O aluno Luís Moutinho tem já bastante experiência na lecionação de trompa, pelo que demonstrou solidez e clareza na transmissão de ensinamentos aos alunos, nas aulas individuais por mim assistidas.

Houve uma consistente planificação prévia das aulas lecionadas aos alunos no sentido em que as aulas estavam devidamente preparadas e organizadas.

Os alunos reagiram bem às indicações e sugestões do Luís, melhorando significativamente o seu desempenho durante as aulas por ele lecionadas.

Cada aluno demonstrava dificuldades específicas de diversos níveis onde durante as aulas foram sugeridos diferentes exercícios de forma a ser possível ultrapassar essas mesmas dificuldades.

Aula nº25, Aluno A

Avaliação positiva.

O Luís, nas aulas que tem vindo a observar, detetou um problema de respiração que a aluna possui. De forma a combater este problema, de forma lúcida, mas eficaz, utilizou balões de encher de maneira que a aluna conseguisse visualizar a quantidade de ar que inspirava para assim notar que era insuficiente.

Aula nº30, Aluno B

Avaliação positiva.

Durante esta aula, apesar do aluno mostrar pouco estudo, o Luís conseguiu realizar um trabalho positivo. No entanto o Luís deveria dar mais indicações ao aluno de como estudar fora da aula e quando realiza um exercício com o aluno dizer-lhe a finalidade deste.

Aula nº52, Aluno A

Avaliação positiva.

Em comparação com a primeira aula que o Luís lecionou a esta aluna, há uma clara evolução no seu percurso como docente.

Ele sente-se mais à vontade, há uma melhor relação com a aluna e consegue-se expressar mais claramente e objetivamente. Com a aluna a cantar e em seguida a tocar na trompa houve uma clara melhoria no som e na afinação das notas.

Assinatura:



Registo das aulas Observadas

Os relatórios de observação elaborados no âmbito da unidade curricular da Prática de Ensino Supervisionada foram feitos através de um modelo fornecido pelo professor Coordenador do Mestrado em Ensino da Música. Este modelo consiste numa grelha de registo aberto que permite anotar de forma sistemática e com alguma liberdade do ponto de vista da escrita cada momento de trabalho e relação pedagógica. Relativamente à Prática de Ensino Supervisionada das aulas de classe de conjunto, ao contrário de outras escolas, na EPME funcionam por estágios e não semanalmente. Tendo assim, acompanhado a orquestra durante uma semana de estágio.

As grelhas abaixo constituem exemplos dos registos que podem ser consultados, na sua totalidade, no Anexo 7.

Observação da Prática Educativa – Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Luís Moutinho	Disciplina: Trompa	Ano/Turma: 11º Ano
Escola Professor: EPME Bernardo Silva	Nº de aula: 1	Data: 10/11/2021

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

- Escala de Lá bemol Maior
- Estudo nº10 de Müller em Mi bemol
- Légende de Marcel Poot

A aula começa no horário previsto.

O professor começa por apresentar os professores estagiários ao aluno e dizer o que irá decorrer ao longo do ano.

O professor pede ao aluno para começar a aula com a escala de Lá bemol Maior, com as escalas relativas menores (menor natural, menor harmónica e menor melódica), arpejos (maiores e menores) com inversões de 3 em 3 sons e 4 em 4 sons, bem como a cromática e o arpejo da sétima da dominante com as mesmas inversões realizadas anteriormente. O professor faz referência também a importância da constante utilização do ar para evitar erros e ter uma maior consistência em todo o exercício.

De seguida o aluno interpreta o estudo nº10 de Muller com a transposição em Mi bemol. O aluno apresenta algumas dificuldades em termos rítmicos e o professor utiliza o metrónomo a uma velocidade menor para conseguir corrigir esses mesmos erros rítmicos.

O aluno começa a obra Légende e desde o início que o aluno mostra dificuldades a vários aspetos como articulação, ritmo e dinâmicas.

Para finalizar a aula o professores faz algumas observações ao aluno sobre o decorrer da aula e o que terá de ter em atenção e preparar para a próxima aula.

Registo das aulas Lecionadas e Supervisionadas

No registo das aulas lecionadas e supervisionadas fazem parte as planificações das aulas, elaboradas por mim e validadas pelos professores cooperantes.

As planificações elaboradas no âmbito da unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada foram feitas a partir do modelo fornecido pelo professor Coordenador do Mestrado em Ensino da Música. Abaixo consta um exemplo de uma planificação de uma aula lecionada e supervisionada, sendo que todas as planificações podem ser consultadas no Anexo 7.

O registo destas aulas foi fundamental para ir compreendendo o quanto a prática da atividade artística na área da música está condicionada por um paradigma mais positivista, dando valor ao cumprimento de metas e não a um ensino que proporcione uma aprendizagem mais focalizada no aluno/a, na sua participação e implicação. Ou seja, uma aprendizagem que permita uma relação dialógica de troca de conhecimento que valorize as experiências musicais de cada aluno/a, vividas na escola e fora dela (Araújo & Veloso, 2016).

PLANO DE AULA |RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula nº 30

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Escola Profissional de Música de Espinho

Ano/Grau: 11º ano

Duração da aula: 1 hora

Regime de frequência: Profissional

Número de alunos: 1

Estagiário(a): Luís Moutinho

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

Manter um bom ambiente de sala de aula;

Melhorar as capacidades técnicas e sonoras;

Melhorar a musicalidade;

Manter uma postura correta ao tocar.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Exercícios de aquecimento (“Compêndio” e Stamp);

“Dans la Forêt” de E. Pessard;

Concerto em Fá Maior para trompa de Rosetti.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Pequena conversa com o aluno sobre o trabalho realizado durante a semana e sobre a sua prestação na audição.

Após o diálogo com o aluno, aquecimento passando por vários exercícios que visavam trabalhar flexibilidade, som e dedilhação. Para isto foram feitos os exercícios 1 e 3 do “Compêndio” e os exercícios do Stamp.

De seguida trabalhar a obra “Dans la Forêt”. Após uma primeira passagem geral por parte do aluno, onde conseguiremos entender quais são os seus principais problemas, passar a uma abordagem por partes para melhorar estes aspetos.

Para ajudar o aluno nos seus problemas melódicos, tentei cantar enquanto ele tocava, dando-lhe algumas indicações relativas à musicalidade inerente na obra. Com isto, a ideia de fraseado foi passando e o aluno conseguiu melhorar nesse aspeto.

Para terminar trabalhar algumas passagens do Concerto de Rosetti em que o aluno tenha mais dificuldades.

RECURSOS E FONTES

“Compêndio” de J. Bernardo Silva

Exercícios do “James Stamp for Horn”

“Dans la Forêt” de E. Pessard

Concerto em Fá Maior para trompa de Rosetti

Estante

Lápis

Borracha

Metrónomo

Trompa

AValiação

A avaliação teve por base aspetos como a motivação, a persistência, a qualidade sonora e rítmica, diferença de dinâmicas, postura e a respiração.

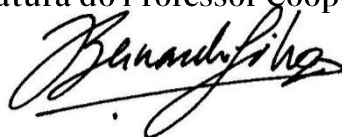
O aluno, apesar de ter mostrado pouco trabalho ao longo da semana, empenhou-se durante a aula e tentou sempre colaborar com o professor estagiário e mostrou-se bastante recetivo a todas as informações que este lhe ia dando.

Para ajudar o aluno nos seus problemas melódicos, tentei cantar enquanto ele tocava, dando-lhe algumas indicações relativas à musicalidade inerente na

obra. Com isto, a ideia de fraseado foi passando e o aluno conseguiu melhorar nesse aspeto.

Tendo todos estes aspetos mencionados anteriormente em conta, o aluno teve uma avaliação satisfatória no decorrer da aula.

Assinatura do Professor Cooperante

A handwritten signature in black ink, appearing to read "Benedito Filho", with a stylized flourish at the end.

Capítulo III

Projeto de Investigação

Introdução

Nesta primeira seção do presente estudo, pretende-se apresentar um esboço teórico dos vários aspetos abordados no projeto educacional. Serão discutidas diversas temáticas, tais como a motivação e as diferentes teorias da motivação que se relacionam com o ensino de música, especialmente da trompa. Também serão abordadas as vantagens do ensino de música de câmara, de forma a compreender todos os conceitos que serão mencionados ao longo da investigação e a sua relação com a implementação do projeto.

A seguir, serão apresentados os passos tomados na implementação do projeto educacional e os seus objetivos, que incluem a resolução de problemas técnicos na trompa, o interesse dos alunos pela aprendizagem e atividades escolares, a organização de espetáculos pelos próprios alunos, o aumento do interesse dos alunos pelo instrumento e atividades relacionadas, entre outros. Também serão descritas as metodologias e procedimentos adotados para explicar a forma como o projeto foi implementado, incluindo a descrição dos participantes, a escolha das peças executadas, o agendamento de ensaios e aulas de música de câmara para a apresentação final dos participantes, a fim de proporcionar-lhes uma experiência de trabalho em grupo.

Como instrumento para obtenção de dados do projeto, foram realizadas duas entrevistas com cada participante, nas quais foram feitas perguntas sobre seus gostos e hábitos de estudo. As entrevistas foram agendadas estrategicamente antes e depois da implementação do projeto, para que fosse possível obter dados que diferissem entre si.

A seguir, serão apresentados os resultados da investigação, começando com uma interpretação das respostas das duas entrevistas realizadas com cada participante, para facilitar a objetividade dos resultados e torná-los mais claros. Finalmente, os resultados obtidos serão discutidos para verificar a sua viabilidade e concluir a investigação.

Contextualização Teórica

Motivação

Segundo Ferreira (2011), a motivação dos alunos é de facto um fator muito importante na aprendizagem musical, desde já porque essa aprendizagem não é obrigatória, sendo uma aprendizagem que advém do interesse dos alunos ou encarregados de educação, muitas vezes noutra instituição escolar, dependendo então diretamente da vontade (motivação), tanto por parte dos alunos como os encarregados de educação.

A motivação dos alunos desempenha um papel fundamental no processo educacional. Quando os alunos estão verdadeiramente motivados, eles ficam mais concentrados e dispostos a esforçar-se para alcançar o sucesso escolar. No entanto, manter os alunos motivados ao longo do tempo pode ser um desafio para os professores. É essencial entender que a motivação não é apenas uma questão de recompensas externas, mas sim um processo intrínseco que envolve despertar o interesse e a paixão pela aprendizagem.

A motivação é a base de todo o comportamento porque não há comportamento sem motivação. Esta é uma energia com força suficiente para ativar o comportamento e levar o indivíduo a realizar uma atividade ou ação, pelo que é um fator determinante na aprendizagem do aluno (Stern, 1981 pp. 490).

A motivação dos alunos começa com o estabelecimento de metas claras e significativas. Os alunos precisam de compreender por que estão a aprender determinado conteúdo e como isso se relaciona com as suas vidas e aspirações futuras. Quando os objetivos são relevantes e significativos, os alunos sentem-se motivados a empenharem-se e a alcançar resultados satisfatórios.

A sensação de bem-estar experimentada pelo instrumentista no momento da performance é parte inerente da motivação intrínseca; a importância atribuída pelo instrumentista a determinados valores utilitários exteriores à realização musical é definida como motivação extrínseca (O'Neill, 2002).

Além de estabelecer metas, é importante criar um ambiente de aprendizagem seguro e encorajador. Os alunos devem-se sentir à vontade para fazer perguntas, expressar as suas opiniões e cometer erros sem medo de críticas ou julgamentos. A confiança e o apoio dos professores são fundamentais para promover a motivação dos alunos, pois isso dá-lhes coragem para assumir riscos e buscar o conhecimento de forma mais clara.

Para inspirar a motivação dos alunos, é necessário despertar a sua curiosidade e interesse intrínsecos. Os professores podem fazer isso criando aulas envolventes, contextualizando o conteúdo com situações do cotidiano dos alunos e estimulando a participação ativa. Quando os alunos se sentem envolvidos e conectados ao que estão a aprender, a motivação surge naturalmente.

Uma abordagem diversificada e personalizada para a aprendizagem também é essencial para manter a motivação dos alunos. Cada aluno é único, com diferentes interesses, habilidades e estilos de aprendizagem. Os educadores devem adaptar as suas estratégias de ensino para atender às necessidades individuais dos alunos, fornecendo diferentes atividades, recursos e desafios que os estimulem a explorar e a descobrir por si mesmos.

A motivação dos alunos não se resume apenas ao ambiente escolar. Os educadores também podem buscar maneiras de conectar o aluno com a vida real e o mundo exterior. Isso pode ser feito por meio de visitas a museus, palestras de convidados entre outros.

- **Motivação Intrínseca**

A motivação intrínseca é um poderoso impulso que surge do interior de cada pessoa, guiado pelo prazer, interesse e satisfação pessoal. É uma força que impulsiona ações e comportamentos, baseada na busca de significados e autossatisfação. Quando uma pessoa está intrinsecamente motivada, o seu empenho e envolvimento são elevados, resultando uma maior realização e sucesso.

Quando estamos intrinsecamente motivados, somos movidos por um propósito interno. Não queremos apenas resultados externos, mas sim o alinhamento com os nossos valores e paixões. É a partir desse alinhamento que encontramos significado e satisfação duradoura nas nossas realizações.

Quando estamos intrinsecamente motivados, as nossas ações são autênticas e genuínas. Sentimos uma chama interior que nos impulsiona a explorar as nossas habilidades e talentos ao máximo. Essa motivação é a nos capacita a desenvolver o nosso potencial pleno e alcançar resultados extraordinários.

A motivação intrínseca incentiva-nos a procurar o autodesenvolvimento contínuo. Estamos dispostos a enfrentar desafios, adquirir novas habilidades e expandir novos

horizontes. Essa busca incessante pela excelência permite-nos crescer como indivíduos e alcançar um nível mais elevado de realização pessoal.

A motivação intrínseca é autossustentável. Ela surge da alegria e do prazer inerentes ao próprio processo de realização. Quando estamos envolvidos numa atividade que nos estimula e desafia, a satisfação e a sensação de realização são intrínsecas a esse envolvimento, não dependendo de recompensas externas.

Quando estamos intrinsecamente motivados, somos capazes de descobrir e explorar o nosso potencial ilimitado. Estamos alinhados com o nosso propósito mais profundo, o que nos impulsiona a buscar constantemente o crescimento pessoal e a superar limites. Essa conexão com o nosso propósito guia-nos em direção a realizações significativas.

- **Motivação Extrínseca**

A motivação extrínseca é aquela que vem de fontes externas, como recompensas, elogios ou pressão social. Em contraste com a motivação intrínseca, que surge da satisfação pessoal, a motivação extrínseca depende de fatores externos que incentivam o sujeito a agir. Embora possa ser útil em algumas situações, a motivação extrínseca pode ter efeitos negativos na motivação e no desempenho a longo prazo.

Uma das principais críticas à motivação extrínseca é que ela pode levar a um foco excessivo nos resultados, em vez de na aprendizagem em si. Isso pode resultar em uma abordagem superficial e memorização em vez da aprendizagem significativa e profunda. Como afirmou John Dewey, "A educação não é uma preparação para a vida; é a própria vida."

Outro problema com a motivação extrínseca é que ela pode alterar a motivação intrínseca. Quando a recompensa externa é a única motivação para uma atividade, o indivíduo pode perder o interesse na atividade em si, especialmente quando a recompensa é removida. Como afirmou Daniel H. Pink, "As recompensas externas, como bônus e ameaças de punição, não são a estrada mais eficaz para a motivação. Se você quiser que as pessoas se sintam motivadas, dê-lhes autonomia, mestria e um propósito maior."

Além disso, a motivação extrínseca pode levar a uma mentalidade fixa, em que o indivíduo acredita que suas habilidades são fixas e inalteráveis. Carol Dweck, uma pesquisadora de psicologia, escreveu: "Pessoas com mentalidade fixa acreditam que a sua

inteligência e habilidade são inatas e não podem ser alteradas. Elas evitam desafios e feedback negativo porque acreditam que essas coisas revelarão a sua falta de habilidade."

No entanto, a motivação extrínseca não precisa de ser totalmente negativa. Quando usada corretamente, pode ser uma ferramenta útil para incentivar o comportamento desejado. Por exemplo, elogiar os alunos pelo seu esforço pode encorajá-los a continuar esse mesmo esforço. Como afirmou William James, "O maior uso da vida é gastá-la por algo que sobreviva a ela."

Além disso, a motivação extrínseca pode ser usada para promover a motivação intrínseca. Quando a recompensa externa é vista como um reconhecimento pelo esforço e pela realização, em vez de como a única motivação para a atividade, pode incentivar a motivação intrínseca. Como afirmou Frederick Herzberg, "Se você quiser que as pessoas façam um bom trabalho, dê-lhes um bom motivo para fazê-lo."

É importante lembrar que a motivação extrínseca não é necessariamente boa ou má por si só. Depende de como é usada e da situação em que é aplicada.

Teorias da Motivação

As teorias que mais se têm destacado para a compreensão da motivação na aprendizagem musical são: teoria do autoconceito de inteligência; a teoria da expectativa-valor, a teoria da atribuição, a teoria do fluxo e a teoria da autoeficácia (Hallam, 2002).

- **Teoria da expectativa-valor**

A teoria da expectativa-valor é uma abordagem psicológica que explora como a motivação é influenciada pela expectativa de sucesso e pelo valor atribuído aos resultados esperados. Segundo essa teoria, a motivação para realizar uma ação é determinada pela crença na probabilidade de alcançar um resultado desejado (expectativa) e pelo valor atribuído a esse resultado.

Por exemplo, na educação, a teoria da expectativa-valor destaca que os alunos estarão mais motivados a aprender se acreditarem que o seu esforço resultará em sucesso acadêmico (expectativa) e se valorizarem os benefícios e as recompensas do aprendizado (valor). É essencial que os alunos percebam a relevância e a importância do conteúdo, bem como a utilidade que terá nas suas vidas.

A teoria da expectativa-valor destaca também a importância da autoeficácia, ou seja, a crença do indivíduo nas suas próprias habilidades para alcançar um objetivo. Quando os alunos se sentem confiantes nas suas capacidades, a expectativa de sucesso aumenta e, consequentemente, a motivação é impulsionada.

Em resumo, a teoria da expectativa-valor enfatiza que a motivação é influenciada tanto pela expectativa de sucesso quanto pelo valor atribuído aos resultados. Ao fornecer um ambiente de aprendizagem relevante, destacando a utilidade do conteúdo e promovendo a autoeficácia, é possível aumentar a motivação dos alunos para o empenho e o sucesso acadêmico.

- Teoria do autoconceito de inteligência

A teoria do autoconceito de inteligência é uma abordagem que explora como as crenças individuais sobre a própria inteligência influenciam a motivação e o desempenho acadêmico. Segundo essa teoria, o modo como as pessoas percebem as suas habilidades intelectuais afeta a sua motivação para enfrentar desafios e alcançar o sucesso.

Carol Dweck, uma das principais pesquisadoras nesse campo, destaca que "as pessoas podem ser divididas em duas mentalidades: fixa e de crescimento. A mentalidade fixa acredita que a inteligência é estática, enquanto a mentalidade de crescimento acredita que a inteligência pode ser desenvolvida" (Dweck, 2006). Essa diferença de mentalidade tem um impacto significativo na motivação e no desempenho dos indivíduos.

Estudos realizados por Blackwell, Trzesniewski e Dweck (2007) demonstraram que alunos que adotam uma mentalidade de crescimento são mais tendentes a se empenhar em desafios acadêmicos e a persistir diante de dificuldades. Eles acreditam que o esforço e a dedicação podem levar ao crescimento e ao desenvolvimento das suas habilidades.

Além disso, pesquisas também revelaram que o autoconceito de inteligência está relacionado ao desempenho acadêmico. Como afirma Neel (2016), "o autoconceito de inteligência influencia a motivação dos estudantes para realizar tarefas acadêmicas e está associado ao seu desempenho acadêmico geral".

Em resumo, a teoria do autoconceito de inteligência destaca que as crenças individuais sobre a própria inteligência desempenham um papel fundamental na motivação e no desempenho acadêmico. Ter uma mentalidade de crescimento e acreditar na capacidade de

desenvolver habilidades através do esforço pode impulsionar a motivação dos alunos para enfrentar desafios e buscar o sucesso acadêmico.

- Teoria de fluxo

A teoria do fluxo de Mihaly Csikszentmihalyi descreve um estado de envolvimento total em uma atividade. Csikszentmihalyi afirma: "O fluxo é um estado no qual as pessoas estão tão envolvidas em uma atividade que nada mais importa; a experiência em si é tão agradável que as pessoas estão dispostas a fazê-la pelo próprio bem dela" (Csikszentmihalyi, 1990). Esse estado de fluxo traz satisfação e motivação intrínseca, permitindo que as pessoas alcancem seu potencial máximo. Quando desafios e habilidades estão equilibrados, ocorre o fluxo, proporcionando um estado de plenitude e realização.

- Teoria da autoeficácia

A teoria da autoeficácia, proposta por Albert Bandura, destaca a crença de uma pessoa com capacidade de realizar tarefas específicas. Bandura afirma: "A autoeficácia refere-se às crenças de uma pessoa com capacidade de organizar e executar ações necessárias para produzir os resultados desejados" (Bandura, 1997). A autoeficácia influencia a motivação, o desempenho e a persistência diante de desafios. Quando as pessoas acreditam na sua própria competência, são mais propensas a envolverem-se em tarefas, superar obstáculos e alcançar o sucesso. A autoeficácia desempenha um papel crucial no desenvolvimento de habilidades e na busca de metas.

- Teoria da atribuição

A teoria da atribuição relaciona a motivação do aluno com as causas que determinam experiências de sucesso ou insucesso. Ou seja, as expectativas são essenciais para a continuidade da motivação do aluno. *"Convicções sobre causas de sucesso e fracasso podem influenciar a variedade dos comportamentos de realização/aquisição futuros, expectativas, auto percepção e outras respostas emocionais"*. O` Neil & McPherson, (2002) cit. Ribeiro (2012).

Música de Câmara

A música de câmara é uma forma de expressão musical que envolve a colaboração e a intimidade entre um pequeno grupo de músicos. É uma experiência única que requer habilidades de escuta, comunicação e cooperação. Como afirmou o compositor Franz Schubert, "A música de câmara é o verdadeiro teste da habilidade musical de um artista" (Schubert).

A música de câmara proporciona uma oportunidade para os músicos se expressarem individualmente enquanto se fundem numa interpretação coletiva. Como disse o violinista Joshua Bell, "A música de câmara é um diálogo entre amigos" (Bell). É um processo colaborativo no qual os músicos compartilham ideias, exploram diferentes abordagens interpretativas e se inspiram mutuamente.

Além disso, a música de câmara desenvolve habilidades musicais e pessoais. Como observou o compositor Johann Wolfgang von Goethe, "A música de câmara é a escola do bom gosto" (Goethe). Ela requer precisão técnica, sensibilidade musical e capacidade de adaptação.

Através da música de câmara, os músicos aprendem a ouvirem-se uns aos outros, a se adaptar e a trabalhar em conjunto para alcançar um objetivo comum. Como afirmou o compositor Ludwig van Beethoven, "A música de câmara é a verdadeira democracia musical" (Beethoven). É uma experiência enriquecedora que promove a conexão entre os músicos e cria uma experiência musical íntima e poderosa tanto para os músicos quanto para o público.

Em resumo, a música de câmara é uma forma de expressão musical que envolve colaboração, comunicação e cooperação entre um pequeno grupo de músicos. Ela proporciona uma experiência única de diálogo musical, desenvolvimento de habilidades e conexão emocional. Como disse o compositor Johannes Brahms, "A música de câmara é a mais bela forma de expressão musical" (Brahms).

- **Música de câmara no ensino como ferramenta motivacional**

A música de câmara no ensino desempenha um papel significativo como uma ferramenta motivacional e enriquecedora para os estudantes. Ao envolver os alunos em grupos pequenos e permitir que eles explorem e compartilhem a música juntos, a música de câmara oferece benefícios educacionais e emocionais. Como afirmou o compositor e pianista Robert Schumann, "A música de câmara é a música mais nobre de todas" (Schumann).

A música de câmara no ensino incentiva a colaboração e a cooperação entre os alunos. Ao trabalharem em conjunto para criar uma performance musical coesa, os estudantes aprendem a ouvirem-se uns aos outros, a se adaptarem e a encontrar soluções em conjunto. Como disse o compositor e educador Zoltán Kodály, "A música de câmara desenvolve habilidades musicais e sociais valiosas" (Kodály). Através da música de câmara, os estudantes aprendem a importância do trabalho em equipa, da comunicação eficaz e da confiança mútua.

Além disso, a música de câmara no ensino promove a responsabilidade individual e o senso de comprometimento. Cada membro do grupo tem um papel importante a desempenhar na performance, o que incentiva os alunos a assumirem a responsabilidade por sua parte e a se esforçarem para alcançar um alto nível de execução. Como afirmou o violoncelista Yo-Yo Ma, "A música de câmara ensina aos estudantes o valor do compromisso e da dedicação pessoal" (Ma).

A música de câmara no ensino também estimula a criatividade e a expressão individual. Ao explorarem diferentes nuances musicais e interpretativas, os alunos são incentivados a encontrar a sua própria voz musical e a contribuir com ideias originais para a performance do grupo. Como disse o compositor e regente Leonard Bernstein, "A música de câmara é uma plataforma para a individualidade musical" (Bernstein). Essa liberdade criativa permite que os estudantes se sintam empoderados e desenvolvam a sua autoexpressão musical.

Além disso, a música de câmara no ensino proporciona aos alunos experiências de desempenho gratificantes. Ao se apresentarem em pequenos grupos, eles recebem feedback imediato e podem experimentar a emoção de compartilhar sua música com o público. Como afirmou o violinista Itzhak Perlman, "A música de câmara é uma oportunidade para os estudantes se tornarem artistas completos" (Perlman). Essas experiências de desempenho ajudam a construir confiança, autoestima e um senso de conquista nos alunos.

Em resumo, a música de câmara no ensino é uma ferramenta motivacional valiosa que promove a colaboração, a responsabilidade, a criatividade e a expressão individual. Como disse o compositor e maestro Benjamin Britten, "A música de câmara no ensino inspira os alunos a alcançar novos patamares musicais" (Britten). Ao envolver os estudantes em experiências musicais enriquecedoras, a música de câmara no ensino cria um ambiente estimulante e gratificante, incentivando o seu crescimento musical e pessoal.

Implementação do Projeto de Investigação

Objetivos

O principal objetivo deste projeto é compreender a importância de introduzir a disciplina de Música de Câmara nos primeiros estágios de formação do ensino básico/vocacional. A motivação dos estudantes é crucial para a aprendizagem da trompa, seja por meio de ensaios ou aulas de música de câmara, tendo como objetivo ampliar a variedade e o interesse pelo conhecimento, expandindo o ambiente educacional além da sala de aula, por meio do trabalho dinâmico em grupo com colegas e professores. Outro objetivo é preparar os estudantes, durante esses ensaios e aulas de música de câmara, para a realização de um concerto, onde o trabalho dos participantes será apresentado num contexto musical. Um grande objetivo adicional é desenvolver a habilidade dos alunos em resolver problemas técnicos e musicais da trompa, por meio da exposição e interação com os colegas de grupo, promovendo uma troca produtiva de informações entre os membros do mesmo.

Metodologia e procedimentos

Neste projeto de pesquisa, procurou-se avaliar os estudantes do ensino vocacional/básico que são instrumentistas de trompa, a fim de investigar possíveis impactos na aprendizagem do instrumento devido à introdução de aulas e ensaios de música de câmara. O foco foi verificar se essa abordagem iria aumentar a motivação dos alunos e seu envolvimento no estudo da trompa.

Para avaliar os resultados e implementar o projeto na componente de prática de ensino, foram realizadas entrevistas com os alunos e uma explicação verbal do conceito de música de câmara, uma vez que era desconhecido pelos três participantes.

A implementação ocorreu com a seguinte sequência: uma entrevista inicial, seguida pela introdução das aulas práticas de música de câmara, onde os ensaios e os participantes foram preparados para um concerto, e, por fim, uma entrevista final.

Esse estudo foi conduzido na Escola Profissional de Música de Espinho/Academia de Música de Espinho, como demonstrado no capítulo I.

Todas as identidades foram preservadas e, portanto, mantidas anónimas. Os participantes foram identificados como Participante 1, Participante 2, Participante 3. A

amostra foi composta por 3 participantes, com idades entre 12 e 13 anos, sendo um participante do sexo masculino e os outros dois do sexo feminino.

As obras escolhidas para o projeto foram do livro, 16 Petit Duet do compositor Daniel Bourgue, sendo selecionados o 1º duo (Berceuse) e o 2º duo (Carillon) (ver em anexo). A escolha dessas peças teve em consideração a complexidade, uma vez que os participantes possuíam diferentes níveis de habilidade e técnica. A seleção das obras foi também realizada com base nas sugestões do professor de trompa dos alunos, pesquisa de repertório e considerando os gostos e interesses dos participantes. Levando em conta os objetivos gerais e específicos da componente prática da disciplina de trompa, definimos os seguintes objetivos para cada participante neste projeto implementado.

Objetivos gerais:

- Aquisição e desenvolvimento de competências motoras e de leitura através da prática do instrumento.
- Consciencialização e correção de aspetos referentes à postura de uma forma genérica.
- Respeitar o docente e seguir os seus conselhos.
- Interagir, aumentar o seu vocabulário técnico-musical, ter curiosidade em descobrir novas funcionalidades da trompa.
- Demonstrar confiança na execução das tarefas.
- Estudar com regularidade e qualidade, de forma a desenvolver competências e a autorregulação do estudo individual.

Para a audição, foram selecionados os dois andamentos com características diferentes, proporcionando uma experiência diversificada. Em cada duo, os alunos trocaram de posições entre trompa 1 e trompa 2. Essa configuração permitiu que cada participante tivesse a oportunidade de liderar o grupo e experimentar tanto as partes mais expostas quanto as menos expostas, com igual importância musical, uma vez que desempenhariam o papel de apoio para as partes mais destacadas.

As peças foram escolhidas levando em consideração a capacidade de proporcionar uma experiência musical enriquecedora, permitindo o desenvolvimento de técnicas trompísticas. Além disso, consideramos a viabilidade de realizar ensaios autónomos sem desmotivar os participantes, bem como a não interferência com outras atividades escolares, tempo de trabalho e estudo individual de cada participante.

Obtenção de dados

Entrevistas

As entrevistas realizadas com os alunos, tiveram como objetivo compreender a importância da introdução das aulas de música de câmara para cada um deles, uma vez que nenhum dos participantes obteve acesso a esse tipo de aulas até então. A coleta de informações ocorreu em quatro datas distintas: 30 de abril de 2022, 7 de maio, 14 de maio e 21 de maio de 2022. Os responsáveis pelos participantes assinaram uma Declaração de Consentimento Informado para participação no estudo (ver anexo 1).

Antes de iniciar a entrevista propriamente dita, expliquei brevemente o conceito de música de câmara e o trabalho envolvido nessa prática, para que os participantes pudessem entender e verificar se já haviam tido a oportunidade de tocar esse tipo de música nas suas experiências anteriores.

Nessa etapa inicial da entrevista, o objetivo foi conhecer as preferências musicais dos participantes e os fatores que os motivam a estudar trompa, além de compreender as suas experiências musicais anteriores e suas motivações em relação ao estudo e aprendizagem da trompa.

Seguidamente encontramos as questões realizadas durante a primeira fase de entrevistas aos participantes.

- Entrevista aos alunos – Primeiro momento

- 1- Porque razão decidiste iniciar o estudo da trompa?
- 2- Quando foste experimentar já tinhas ideia da Trompa?
- 3- Estudas Trompa desde que idade?
- 4- Dirias que o gosto pela Trompa aumentou ao longo dos anos?
- 5- Quantas vezes costumas estudar por semana?
- 6- O que te motiva a estudar mais trompa em casa?
- 7- Já tiveste alguma experiência em música de câmara?
- 8- Segundo a tua experiência, preferes tocar trompa a solo ou em grupo?
- 9- Mediante a ideia do meu projeto educativo, de tocarmos em duos e trios, consideras que será uma experiência motivadora para o teu estudo da Trompa?
- 10- Consideras que será importante teres aulas de música de câmara?

Após os ensaios e a apresentação do projeto final, foi realizado o segundo momento de entrevistas com o objetivo de compreender o impacto que a participação no projeto teve para os alunos, bem como entender o seu interesse contínuo pelo instrumento e pela disciplina. A seguir, apresento as questões do segundo momento de entrevista realizado com os alunos participantes. Vale ressaltar que durante as entrevistas, foram realizadas adaptações para obter resultados mais precisos, levando em consideração as opiniões dos participantes.

- Entrevista aos alunos – Segundo momento

Depois de toda esta experiência, ensaios de música de câmara e após apresentarmos na audição, gostaria que me respondesses a algumas questões.

1- Gostaste da experiência?

2- Modificaste a tua opinião relativamente a tocar em música de câmara?

3- Achas que tocar em grupo fez com que te sentisses mais motivado a estudar em casa?

4- Sentiste evolução a nível individual com o trabalho das aulas em grupo?

5- Caracteriza o teu estudo em casa. Estudaste o mesmo número de horas?

6- De 1 a 5, sendo o 1 nada interessante e o 5 bastante interessante, como é que quantificas esta atividade? Porque?

7- O que consideras que aprendeste relativamente a trompa ao tocar em grupo? Por exemplo, aspetos que trabalhamos nas aulas que nunca tinhas realizado? Quais foram os mais pertinentes?

8- Consideras que este tipo de trabalho de música de câmara é importante para a tua aprendizagem da trompa?

9- Depois desta experiência qual é que achas que é a importância de música de câmara? Quais as vantagens e as desvantagens?

Achas que é uma disciplina pertinente no teu estudo? Tens formação musical, classe de conjunto entre outros. Gostavas de ter também esta disciplina de música de camara? Achas pertinente para a tua educação musical?

Ensaaios

Os ensaios foram agendados levando em consideração a disponibilidade dos participantes, ocorrendo fora do horário escolar para não interferir com as suas atividades e trabalhos escolares regulares.

Foram realizados um total de quatro ensaios, além de um ensaio geral antes da apresentação final. A duração dos ensaios variou de 1 hora e 30 minutos a 2 horas, dependendo da disponibilidade dos alunos. Durante esse tempo, o professor cooperante atuou como intermediário, facilitando a comunicação e a marcação dos ensaios entre mim e os encarregados de educação dos participantes.

Os ensaios foram realizados na Academia de Música de Espinho, nos sábados de manhã, quando os participantes tinham disponibilidade para ensaiar.

Além de preparar os alunos para a apresentação do programa proposto na audição e no projeto final, os momentos de ensaio também tiveram como objetivo ensiná-los a trabalhar em música de câmara. Eles tiveram a oportunidade de colaborar como colegas, com o objetivo de preparar as peças da melhor maneira possível, sem a ajuda direta de um professor.

- 1º ensaio:

Objetivos Gerais	Domínio Motor e Cognitivo: Aquisição e desenvolvimento de competências motoras e cognitivas através da prática conjunta do instrumento.
Objetivos Específicos	Leitura conjunta dos conteúdos e compreensão musical acerca dos mesmos.
Conteúdos	• Escala de DóM • Primeiro Duo (Berceuse)
Metodologias e estratégias de ensino-aprendizagem	Através dos métodos expositivo, interrogativo, demonstrativo e ativo, explicar, exemplificar e apoiar os alunos a colocarem em prática os vários aspetos enunciados, permitindo-lhe fazer a sua autocorreção.

Como ponto de partida para a introdução à música de câmara, comecei a aula com a escala de Dó maior, uma escala bastante acessível para os participantes. Comecei com pequenas variações em cânone para exercitar a técnica. Em seguida, passamos para a leitura do primeiro dueto, intitulado "Berceuse", durante aproximadamente 30 minutos.

Expliquei novamente aos participantes o objetivo do trabalho em grupo e as suas possíveis vantagens. No primeiro ensaio, assumi o papel de professor e tentei ajudar os alunos a resolver os problemas que surgiram durante a leitura da peça.

Para facilitar o primeiro encontro, forneci antecipadamente as partituras aos participantes e sugeri que eles iniciassem a leitura e possível estudo individual.

Os alunos começaram a tocar o dueto, e ficou evidente que cada um estava apenas preocupado com sua própria parte, sem ligarem às outras vozes.

Após essa primeira experiência, sugeri que o aluno que achasse ter a voz mais importante na sua parte que tocasse, sem revelar quem seria.

Depois de uma discussão entre os participantes, o participante 1 assumiu a posição e tocou. Ficou claro que ele tinha a melodia, sendo a voz principal naquele momento.

A partir desse ponto, ficou evidente para os participantes que eles deveriam levar em consideração quem possuía a parte principal, a fim de destacá-la e tornar a música mais clara.

Como os participantes ainda não se sentiam seguros individualmente, enfatizei a importância do trabalho individual antes dos ensaios em conjunto. Como primeira experiência, sugeri que esse trabalho individual fosse realizado para o próximo ensaio.

- 2º ensaio:

Objetivos Gerais	Domínio Motor e Cognitivo: Aquisição e desenvolvimento de competências motoras e cognitivas através da prática conjunta do instrumento.
Objetivos Específicos	Comunicação auditiva e visual dos participantes, introdução de dinâmicas e diferenças de vozes; leitura e compreensão musical de conteúdos
Conteúdos	• Escala de Dó M • Duo (Berceuse) • Duo (Carillon)
Metodologias e estratégias de ensino-aprendizagem	Através dos métodos expositivo, interrogativo, demonstrativo e ativo, explicar, exemplificar e apoiar os alunos a colocarem em prática os vários aspetos enunciados, permitindo-lhe fazer a sua autocorreção.

Sugeri que o ensaio começasse com o duo trabalhado na aula anterior, para que os participantes pudessem relembrar tudo o que foi abordado anteriormente, como frases, dinâmicas e também alguns momentos de afinação.

Como os participantes são inexperientes nesse tipo de música de conjunto, é importante que eles se ouçam mutuamente e conheçam bem o conteúdo musical, para que se sintam confortáveis e não dependam apenas da partitura. Tive a oportunidade de conversar um pouco com os participantes sobre esse assunto, pois isso também ocorre durante o estudo individual e pode prejudicar a performance.

Durante essa primeira parte do ensaio, com a repetição normal da peça para que os participantes se familiarizassem mais com ela, sugeri que eles prestassem atenção também ao aspeto visual, ou seja, que combinassem as respirações da melhor maneira possível. Isso ajudaria a aproximar o trabalho dos participantes. Naturalmente, nenhum deles tinha conhecimento da importância de trazer materiais como lápis e borracha, que são muito úteis em ensaios de música de câmara.

Em seguida, tivemos uma breve pausa.

Posteriormente, iniciamos a leitura do segundo duo, intitulado "Carillon". Dessa forma, todo o conteúdo para a apresentação final seria ensaiado e apresentado aos participantes.

Para esse duo, sugeri que eles trocassem de posições, para que pudessem experimentar diferentes responsabilidades presentes em um grupo de música de câmara.

- 3º ensaio:

Objetivos Gerais	Domínio Motor e Cognitivo: Aquisição e desenvolvimento de competências motoras e cognitivas através da prática conjunta do instrumento.
Objetivos Específicos	Trabalho autónomo por parte dos participantes; decisão acerca de articulações e pormenores técnicos
Conteúdos	• Escala de Dó M • Duo (Berceuse) • Duo (Carillon)
Metodologias e estratégias de ensino-aprendizagem	Através dos métodos expositivo, interrogativo, demonstrativo e ativo, explicar, exemplificar e apoiar os alunos a colocarem em prática os vários aspetos enunciados, permitindo-lhe fazer a sua autocorreção.

O objetivo deste ensaio foi promover a prática entre os alunos, incentivando a interação e a troca de ideias durante os ensaios de música de câmara. Os participantes foram encorajados a corrigir e fazer observações uns aos outros, além de oferecer sugestões.

Para deixar clara a minha intenção, conversei com os alunos após a afinação dos instrumentos, sugerindo que eles tivessem todo o material necessário na estante. Expliquei, nesse momento inicial, algumas responsabilidades da primeira trompa, como dar o sinal para iniciar a performance em conjunto. Assim, a primeira trompa deveria verificar se os outros colegas estavam prontos para começar. Em seguida, realizamos alguns exercícios de respiração, que ajudam a sincronizar a respiração com a pulsação desejada, garantindo que todos iniciassem a performance juntos e com a mesma pulsação.

Como os participantes trocam de posição a cada movimento, ambos executaram esses exercícios para compreenderem a importância da clareza e da comunicação visual dentro do grupo.

Em seguida, os participantes escolheram ensaiar o primeiro duo. Intervim inicialmente para enfatizar a importância de corrigir passagens com afinação imprecisa e prestar atenção às indicações de respiração na partitura. Após algumas pausas e repetições, fizemos uma passagem completa do movimento para identificar áreas de dificuldade.

Em seguida, fizemos uma breve pausa.

Na segunda parte do ensaio, por escolha dos participantes, tocamos o duo. O participante 2 sugeriu repetir várias vezes as entradas conjuntas para melhorar a precisão, o que claramente fez com que ficassem mais atentos visualmente, o que é crucial em um grupo.

- 4º ensaio:

Objetivos Gerais	Domínio Motor e Cognitivo: Aquisição e desenvolvimento de competências motoras e cognitivas através da prática conjunta do instrumento.
Objetivos Específicos	Trabalho autónomo por parte dos participantes; decisão acerca de articulações e pormenores técnicos
Conteúdos	• Escala de DóM • Duo (Berceuse) • Duo (Carillon)
Metodologias e estratégias de ensino-aprendizagem	Através dos métodos expositivo, interrogativo, demonstrativo e ativo, explicar, exemplificar e apoiar os alunos a colocarem em prática os vários aspetos enunciados, permitindo-lhe fazer a sua autocorreção.

Neste ensaio, concentramo-nos exclusivamente no duo “Berceuse”, uma vez que foi um ensaio mais curto e ainda tínhamos algumas marcações a fazer.

O participante 1 apresentou algumas dificuldades de ritmo, que foram imediatamente ensaiadas em conjunto e corrigidas. O duo é um cânone, o que significa que a entrada de cada voz ocorre ao longo da peça. Com essa peça, pudemos trabalhar com os participantes a intensidade de forma mais detalhada, uma vez que havia uma voz adicional. Além disso, o tema passava pelas diferentes trompas, o que facilitava para os participantes saber a quem deviam prestar mais atenção.

Para finalizar o ensaio, tocamos o movimento completo, do início ao fim, a fim de verificar se todos os problemas foram corrigidos.

- Ensaio geral:

Este ensaio deveu-se a momentos prévios à apresentação final, onde nos reunimos na sala da apresentação com o objetivo de tocar o programa todo do início ao fim tendo tempo também para pequenas correções e afinações.

Foi pedido pelos participantes que praticassem algumas vezes as entradas para cada peça de modo a certificar que todos conseguiriam comunicar visualmente.

Após estes ensaios e apresentação final, posso afirmar que os participantes tiveram um trabalho envolvente, onde participaram ativamente e progrediram positivamente tendo sido notória a evolução de ambos ao longo dos ensaios e na apresentação final.

Interpretação, apresentação e discussão dos resultados

Na primeira entrevista:

- **O participante 1:**

O aluno iniciou o estudo da trompa com dez anos de idade.

A sua primeira opção de instrumento foi inicialmente o trompete, mas por influência dos pais acabou por escolher a trompa.

O gosto pelo instrumento tem vindo a aumentar bastante ao longo dos anos influenciando a sua evolução no mesmo.

Devido ao facto de o aluno ter bastantes atividades letivas dentro e fora da academia, o estudo da trompa acaba muitas vezes comprometido tendo de ser os encarregados de educação a pedir para o aluno estudar.

Até ao momento o aluno não faz qualquer ideia no que diz respeito ao conceito de música de câmara, achando por isso que será uma boa experiência.

- **O participante 2:**

A aluna iniciou os seus estudos musicais com sete anos de idade, tendo efetuado a escolha do instrumento numa prova de instrumentos na Banda musical de Silvalde, acabando por escolher a trompa devido ao facto de ter achado este instrumento bastante interessante a nível sonoro.

O gosto pelo instrumento foi claramente evoluindo ao longo dos anos, devido ao facto de a aluna achar interessante como funciona a vibração no bocal e o que consegue fazer com o estudo diário.

A aluna tem um plano de estudo semanal entre cinco a seis dias por semana, deixando normalmente um dia da semana para poder descansar. Com isto podemos dizer que é uma aluna bastante empenhada e dedicada.

A aluna tem uma vaga ideia do que poderá ser o conceito de música de câmara pois já assistiu a alguns concertos com os pais, está, portanto, bastante entusiasmada para esta experiência.

- O participante 3:

A aluna iniciou o estudo da trompa aos dez anos de idade, tendo efetuado a escolha do instrumento e a decisão de iniciar o seu estudo pelo interesse da sonoridade do instrumento, não existindo influência dos encarregados de educação.

O estudo e o gosto pelo instrumento foi-se desenvolvendo positivamente ao longo dos anos, e atualmente a aluna estuda cinco ou seis vezes por semana. O estudo em casa deve-se ao facto de a aluna querer agradar o professor, querer tocar melhor e ser uma atividade relaxante para a própria.

Tendo em conta o projeto educativo a implementar durante este ano letivo, a aluna demonstra interesse visto não conhecer até ao momento o conceito a vir a abordar.

Com a introdução ao conceito “música de câmara” no início desta entrevista, a aluna pensa ser importante a introdução à disciplina.

Na segunda entrevista:

- O participante 1:

O aluno demonstrou ter apreciado positivamente a experiência de música de câmara apesar de referir que em certas situações em grupo não se sentir entusiasmado por achar demasiado difíceis algumas peças.

O participante refere que em termos de horas de estudo não se alterou nada, mas tendo noção que as aulas de música de camara fizeram diferença na sua evolução.

Quantificou esta atividade com a máxima nota, tendo justificado com a melhoria da sua audição aquando de ser forçada a ouvir o colega na experiência de música de câmara e mostrando interesse em ter esta disciplina anualmente.

- O participante 2:

A aluna demonstrou ter apreciado positivamente a experiência de música de câmara devido à implementação do projeto, tendo agora uma clara ideia do conceito de música de câmara.

A participante refere que esta atividade não alterou a sua motivação e o estudo em casa pois já era bastante assídua.

A participante quantificou esta atividade com nota máxima, pois achou uma excelente experiência pelo facto de cada participante ter a sua voz individual e como essas se encaixavam durante a música e a importância de cada uma.

A aluna achou pertinente a aprendizagem das entradas e tocar em conjunto com a outra pessoa, sendo partes diferentes. Não notando muita diferença entre tocar em trio ou em duo, sendo a exigência semelhante.

A participante considera a disciplina de música de câmara importante, visto a exigência de ouvir o outro e tocar em conjunto.

- O participante 3:

A aluna refere continuar com a preferência de fazer música em grupo, reforçando o aumento da sua preferência após a experiência do projeto implementado. Refere que é uma experiência onde é exigido a atenção contínua ao resto do grupo, sendo mais claro a necessidade dessa atenção pelo conjunto.

A participante quantificou a experiência com a nota máxima, ficando bastante mais motivada com a experiência tendo a mesma influenciado o seu estudo diário.

Após esta experiência o aluno deixou claro o seu gosto por esta experiência, objetivando a importância de ter um colega do mesmo nível de modo a tornar os ensaios mais interessantes a nível pessoal.

Apesar de ter o horário letivo bastante completo, a aluna gostaria de ter a disciplina de música de câmara inserida nas unidades curriculares, seria também do seu agrado o aumento da dificuldade de modo a ser mais motivante para o mesmo.

Resultados

Neste projeto de investigação, a avaliação das performances de cada participante, refere-se às respostas dos alunos às entrevistas no fim da experiência de música de câmara e da sua apresentação e do feedback do professor de instrumento, tendo verificado, ou não, alterações motivacionais nas aulas e no estudo de cada participante.

O participante 1 revelou ter aprendido com os ensaios e com o trabalho realizado até à apresentação do projeto. A dificuldade das peças foram o seu principal obstáculo devido ao facto de ter de tocar notas diferentes das colegas de grupo, sendo para si, um pouco desmotivante, embora tenha apreciado positivamente a experiência. Em termos técnicos a sua evolução foi bastante notória na compreensão da pulsação, afinação, comunicação visual, resolução de problemas técnicos em conjunto e comunicação em grupo. Tendo em conta o diário de bordo, foi um participante que aprendeu mais a nível de conceitos que são abordados na disciplina, tendo também melhorado a sua performance em contexto de grupo, pois foi muito mais ativo aquando dos ensaios não acompanhados, tendo-se revelado muito interessado tendo sempre exposto as suas ideias musicais ao resto do grupo.

No caso do participante 2 é notório o aumento motivacional do estudo da trompa em casa, o gosto pela introdução à disciplina de música de câmara motivou a participante de tal forma que foram diversas as evoluções técnicas obtidas durante e após esta experiência, tais como a nível auditivo, visual, concentração, afinação e articulação, tendo melhorado bastante todos estes aspetos. Tendo em conta o diário de bordo, foi a participante que apresentou mais facilidades musicais e técnicas relativamente ao seu instrumento, tendo, durante os ensaios demonstrado grandes evoluções principalmente por se ter mostrado muito mais ativa e participativa durante os últimos ensaios.

A participante 3 revelou igualmente o aumento motivacional do estudo da trompa em casa e gosto pela música de câmara, mostrando que para ela seria uma disciplina fundamental para o seu percurso. Demonstrou também bastantes evoluções técnicas tanto a nível auditivo, visual e afinação. Foi igualmente uma das participantes que revelou ter bastantes facilidades de adaptação em grupo ajudando muitas vezes os próprios colegas em termos técnicos e motivacionais.

Discussão

Os valores apresentados estão representados numa escala de 1 a 5, sendo: 1 - Mau; 2 - Insatisfaz; 3 - Satisfaz; 4 - Bom; 5 - Muito Bom

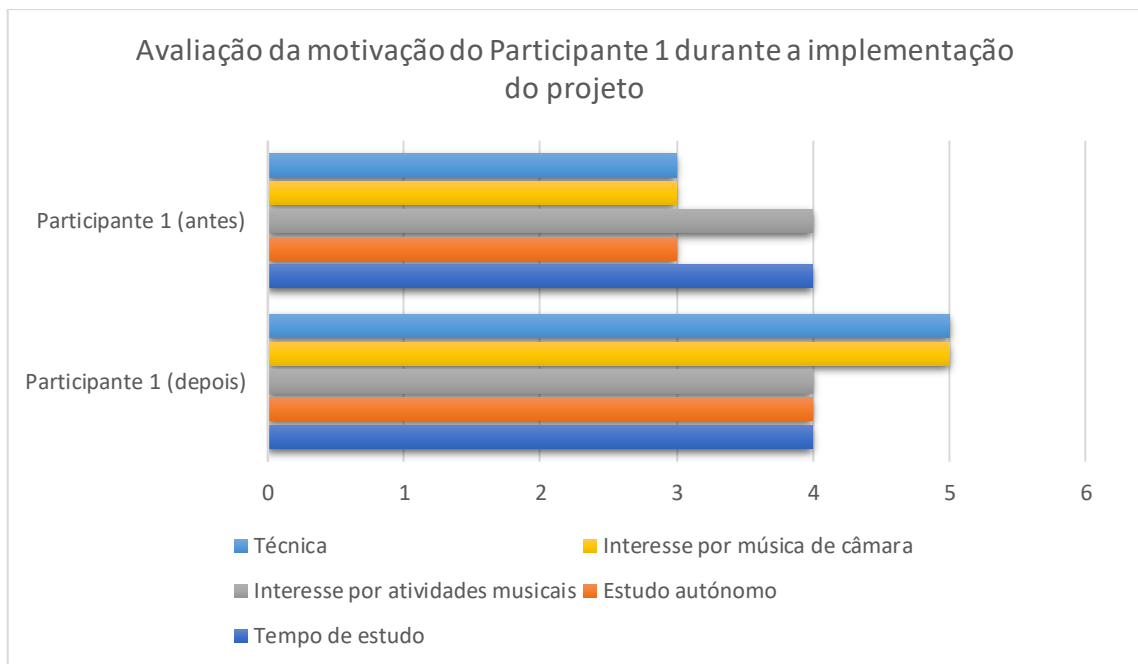


Figura 3 - Participante 1 (antes e depois)

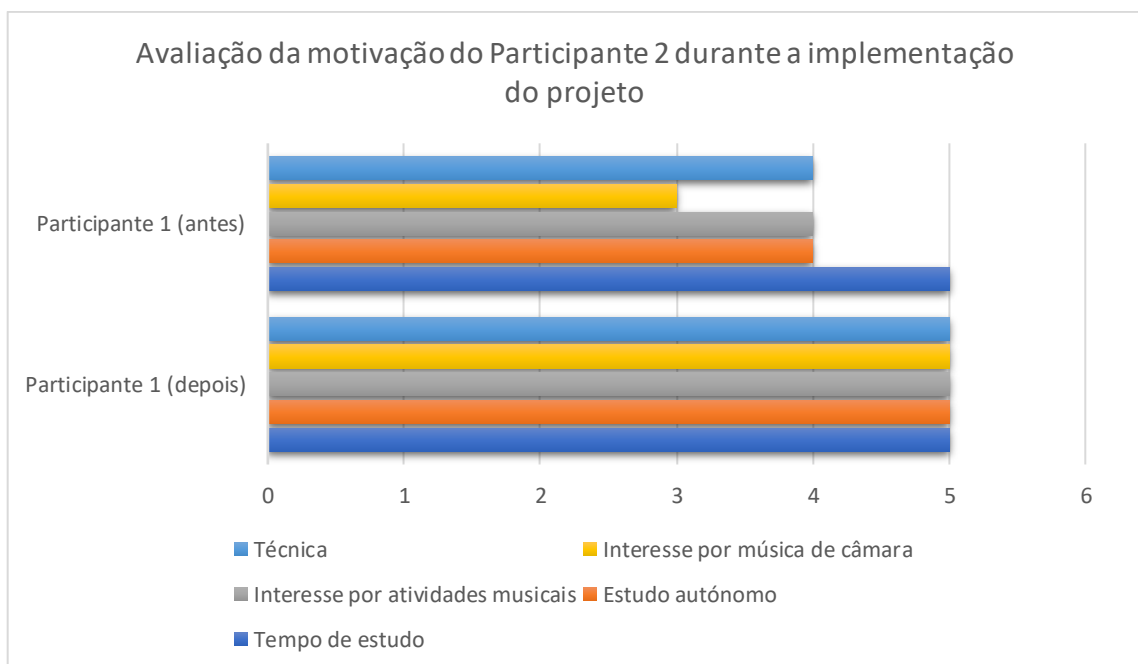


Figura 4 - Participante 2 (antes e depois)

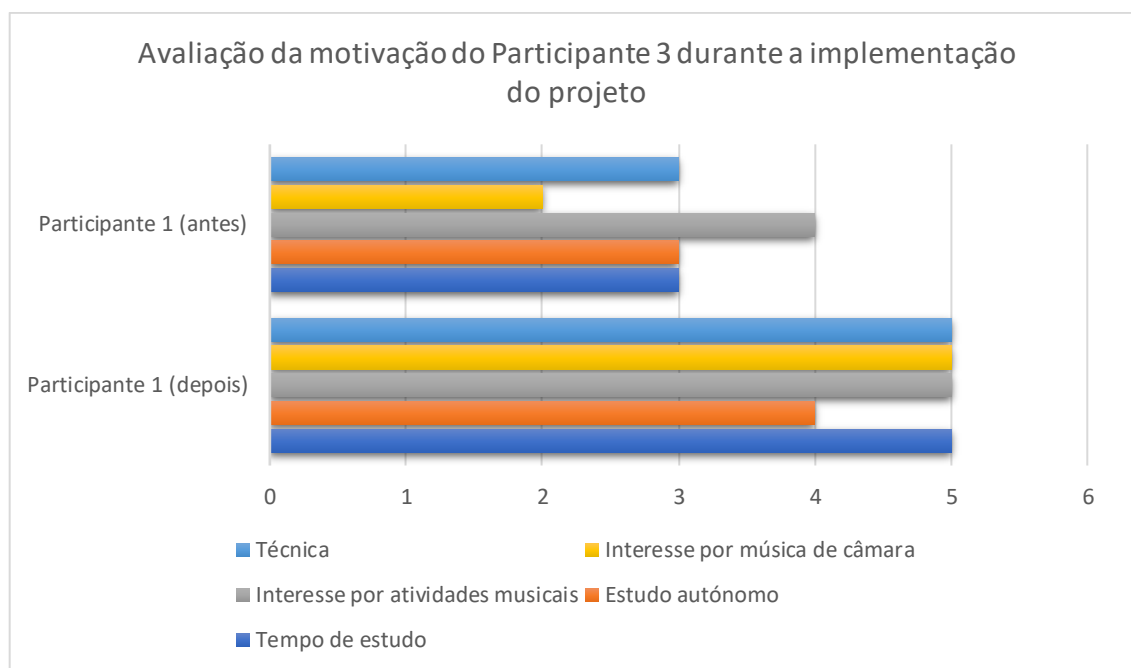


Figura 5 – Participante 3 (antes e depois)

Conforme referido no capítulo “Objetivos”, este trabalho procura compreender a importância de introduzir a disciplina de música de câmara nas fases iniciais da formação e aprendizagem de um instrumento (neste caso a trompa).

Os resultados obtidos pelos participantes 1, 2 e 3 juntamente com a reflexão dos professores dos participantes mostraram que foi uma experiência gratificante para todos os envolvidos. Houve momentos importantes no processo de aprendizagem de cada um, conseguiram atingir os resultados relatados no relatório e todos os alvos descritos no capítulo “Objetivos”.

A nível motivacional, todos os alunos participantes aumentaram a aprendizagem em casa e o gosto pela música, pelo trabalho de grupo e pelos instrumentos.

Conforme é mostrado na Tabela 1, o aumento da motivação do participante 1 foi bastante significativo em todos os parâmetros e objetivos. Tornou-se um aluno mais interessado e com uma aprendizagem mais contínua e independente, parâmetros muito importantes na sua formação musical e trompística.

No caso da participante 2, também observamos (ver Tabela 2) que a sua motivação aumentou significativamente após o programa, embora ela já fosse uma aluna muito motivada, trabalhadora e talentosa antes do programa. A sua grande evolução foi de facto a

nível musical, demonstrando grande interesse na preparação do concerto, melhorando o seu desempenho a nível visual e auditivo, onde se revelou uma excelente líder, e participou ativamente nos ensaios, o que fez o seu estudo mais autónomo do que antes.

A participante 3, observamos (ver Tabela 3) que apesar de ser uma aluna motivada foi a que mostrou melhores resultados, tendo tido uma evolução bastante notória.

A sua maior evolução foi no estudo diário e consequentemente melhorou bastante a sua parte técnica.

Deste modo, torna-se possível verificar a evolução dos três participantes depois da implementação do projeto.

Conclusão

Através deste projeto de investigação intitulado “A Importância da Música de Câmara nos Primeiros anos de Formação do Ensino da Trompa”, e após a sua implementação na Academia de Música de Espinho, cheguei à conclusão de que a disciplina de música de câmara desempenha um papel importante na aprendizagem e evolução dos alunos. Considero que a implementação desta disciplina seria bastante transformadora, aumentando assim o nível de motivação dos alunos para a aquisição de conhecimentos do instrumento e da técnica musical. O trabalho dos participantes foi claramente importante, eles responderam e participaram ativamente, sugeriram diferentes caminhos de trabalho e mostraram grande interesse pela experiência no início da implementação.

Com este projeto, foi possível demonstrar que a motivação do aluno no ensino é a base para uma boa aprendizagem em qualquer atividade e a disciplina de música de câmara é a combinação perfeita para aumentar a motivação do aluno e desenvolver a aprendizagem do mesmo.

Como trompista, posso concluir que nos ensaios e aulas de música de câmara desenvolvemo-nos como indivíduos e como músicos, explorando a técnica e respondendo à música com ambição, procurando desenvolver capacidades em conjunto, criando e desenvolvendo música consciente e inconscientemente.

Referências Bibliográficas

- Asmus, E. P. (1993). *Motivation in Music Teaching and Learning*. Apresentado no Indiana Symposium on Research in Social Psychology of Music, Indiana University, Bloomington, Indiana.
- Bzuneck, J. A. (2001). A motivação dos alunos: Aspectos Introdutórios. In E. Boruchovitch & J. A. Bzuneck (Eds.), *A motivação do aluno: Contribuições da psicologia contemporânea*. Petrópolis: Vozes.
- Bzuneck, J. A. (2001). As crenças de auto-eficácia e seu papel na motivação do aluno. In E. Boruchovitch, [Ed.] *A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea*. 2. Ed. Petrópolis: p: 116-133.
- Morais, A. (1997). Ensino Instrumental em grupo: uma introdução. *Música Hoje Revista de Pesquisa Musical*, n.4, pp. 70-78.
- Latten, James E. (2001). Chamber music for every instrumentalist. *Music Educators Journal* 87 (5):45-53.
- O'Neill, S. A. McPherson, G. E (2002). Motivation. In R. Parncutt & G. E. McPherson (Eds.) *The science and psychology of music performance: Creative strategies for teaching and learning*. Oxford: Oxford University Press. pp. 31-46.
- Patrício, R. G., Macedo, N. d., & França, C. T. (s.d.). Pomodoro aliado a SCRUM para aumento da produtividade: um estudo de caso.
- Pires, P. S. (2013). Uma causa, um meio, uma motivação. pp. 37-38.
- Ribeiro, H. L. (2012). Motivação para a iniciação ao oboé. Universidade de Aveiro.
- Ryan, R. M. Deci, E. L. (2000). Intrinsic and Extrinsic Motivations: Classic Definitions and New Directions. *Contemporary Educational Psychology*, 25: 54-67.
- Vernon, M. D. (1973). *Motivação Humana: a força que emerge, regula e sustenta todas as nossas ações*. Tradução: Luiz Carlos Lucchetti. Petrópolis: Editora Vozes Ltda.
- Carvalho, V. D., & Ray, S. (2006). Intersecção da prática camerística com o ensino do instrumento musical.
- Csikszentmihalyi, M. (1990). *Flow: The psychology of optimal experience*. New York: HarperCollins Publishers.
- Dweck, C. S. & Elliott, E. S. (1983). Achievement Motivation. In P. H. Mussen & E. M. Hetherington (Eds.). *Handbook of Child Psychology. Vol. IV: Social and Personality Development*. Nova York: Wiley, pp. 643-691.

Anexos

Anexo 1 – Declaração de Consentimento Informado



Exmo.(a) Encarregado de Educação.

O meu nome é Luís Filipe Marques Moutinho e frequento o 2º ano do Mestrado em Ensino da Música na Escola Superior de Música e Artes de Espetáculo (ESMAE).

Durante este ano letivo, para além do meu Estágio Pedagógico, pretendo desenvolver um Projeto Educativo com alunos da Academia de Música de Espinho. O projeto tem como objetivo perceber a influência do trabalho de grupo dentro da mesma classe na motivação do aluno durante a aprendizagem da trompa. De forma mais específica, trabalhar com os alunos estratégias de trabalho de grupo dentro da própria classe em grupos pequenos, analisando de que forma este processo se desenvolve, e verificando qual é o impacto musical no desenvolvimento motivacional dos alunos.

Serve o presente para solicitar a vossa autorização para a participação do (a) seu (sua) educando (a) no meu projeto educativo aqui na Academia de Música de Espinho. Esta autorização implica a gravação áudio de uma entrevista ao (a) seu (sua) educando (a), bem como a apresentação final do projeto.

No âmbito deste pedido, garante-se a total manutenção da privacidade e confidencialidade dos dados relativos aos alunos e à sua família, não sendo utilizados quaisquer dados que possam conduzir à sua identificação. Demais se informa que este registo será utilizado para a formação e supervisão do trabalho do estagiário no decurso das reuniões de acompanhamento do estágio realizadas na ESMAE, bem como para a sua apresentação a nível académico em data a determinar, uma vez que a transcrição de entrevistas a alunos será transcrita e constará como anexo do trabalho.

Com os melhores cumprimentos,

Porto____, de _____de 2022

O estagiário

Eu, _____, encarregado de
educação da aluna (o) _____ li e
compreendi este documento.

Autorizo (com um x) a participação no projeto referido e recolha de
gravações. ()

Não Autorizo (com um x) a participação no projeto referido e recolha de
gravação. ()

Assinatura de Encarregado de Educação

Ass: _____/_____/_____

Anexo 2 – Projeto Educativo



ACADEMIA DE MÚSICA DE ESPINHO

PROJETO EDUCATIVO DE ESCOLA

2020/2023

Aprovado em novembro de 2020

Atualizado em novembro de 2021

Índice

I – Introdução	3
3. Missão	4
4. Valores fundamentais	4
II - Caracterização da Academia de Música de Espinho	5
1. Enquadramento jurídico da Academia de Música de Espinho	5
2. Enquadramento geográfico, socioeconómico e cultural	6
3. Instalações e equipamentos	7
4. Caracterização da população discente	10
5. Caracterização da população docente e não docente	11
6. Órgãos de gestão executiva e pedagógica	12
7. Organogramas (Global e do Estabelecimento de Ensino Especializado da Música)	15
8. Valências artísticas e de programação cultural	16
9. Parcerias	21
III - Oferta Educativa	22
1. Escolas artísticas	22
1.1. Academia de Música de Espinho	22
1.1.1 Frequência da Academia de Música de Espinho	23
1.1.2 Medidas de inclusão de alunos com necessidades educativas	24
1.1.3 Medidas de inclusão de alunos beneficiários da Ação Social Escolar	24
1.1.4. Envolvimento institucional da escola no tecido económico, social e cultural da região, nomeadamente, através da participação em redes de cooperação/projectos de parcerias	25
1.1.5. Articulação da formação com a rede de ofertas profissionalizantes na região	25
1.2. Escola Profissional de Música de Espinho	26
2. Cursos e regimes de frequência	27
3. Atividades de complemento e enriquecimento curricular	28
IV – Plano estratégico	29
1. Princípios de ação pedagógico-didática	29
2. Finalidades Pedagógicas e artísticas	30
3. Opções fundamentais para os próximos três anos	31
3.1. Oferta formativa	31
3.2. Para além do plano de estudos: a dinâmica performativa e curricular	33
3.3. Organização pedagógica e avaliação	35
IV – Avaliação e revisão do Projeto Educativo de Escola	36

Academia de Música de Espinho

Projeto Educativo de Escola

I – Introdução

O projeto educativo da escola (PEE) é o documento orientador da tomada de decisões, na medida em que define as metas a atingir, identifica as áreas de intervenção e as opções estratégicas, em função dos diagnósticos realizados e das dinâmicas multidimensionais e valores definidos. Nesta perspetiva, constitui o núcleo agregador de princípios e de valores que orientam e mobilizam os diferentes intervenientes, constituindo-se como instrumento de re(i)novação, e potenciador da eficácia e da qualidade da escola enquanto pólo dinamizador do ensino e da formação artística.

Assim, o PEE apresenta-se como um processo iterativo, sujeito aos reajustamentos que a sua operacionalização vier a exigir, na consolidação da identidade da escola, reforçando a sua autonomia e as suas competências.

Este documento norteará a atividade da Academia de Música de Espinho (AME) nos próximos três anos, perspetivando-a como um organismo dinâmico, permeável aos constantes desafios que se colocam a uma escola que se pretende de inquestionável qualidade.

Considerando que a Academia de Música de Espinho integra dois estabelecimentos de ensino da música autónomos entre si — a Academia de Música de Espinho, que ministra cursos de ensino especializado da música e a Escola Profissional de Música de Espinho, que ministra cursos profissionais de música —, é inevitável que o presente projeto educativo de escola, especificamente elaborado para o estabelecimento de ensino especializado da música, aborde pontualmente, e apenas nessa medida, aspectos de contextualização da atividade que são transversais aos dois estabelecimentos e mesmo

à atividade de produção e criação cultural que a entidade jurídica que lhes dá suporte – associação sem fins lucrativos – também desenvolve.

3. Missão

A AME é uma escola com passado que, ao longo dos seus 60 anos de existência, tem mantido um claro traço de continuidade no que respeita à sua missão, que é, fundamentalmente, a de proporcionar aos seus alunos a aprendizagem da música, dotando-os de uma sólida e abrangente formação artística, contemplando dois vetores fundamentais:

- O vetor artístico da oferta formativa, numa perspetiva de inovação e de excelência, que permita dar resposta não só às realidades e necessidades do contexto em que se insere, mas também às exigências que se colocam à capacitação dos alunos, futuros profissionais, para atuarem e competirem num contexto internacional;
- O vetor pedagógico-didático do ensino ministrado, assegurando uma formação estruturante de excelência que permita aos alunos dar sequência ao seu percurso académico em níveis superiores de aprendizagem.

4. Valores fundamentais

- Respeito pela liberdade, tolerância e solidariedade;
- Valorização do desenvolvimento pleno e harmonioso do aluno enquanto aprendiz e indivíduo, incentivando o intercâmbio dos saberes e das experiências;
- Promoção da autonomia, do espírito de iniciativa e do sentido de responsabilidade, valorizando o mérito e o esforço;

- Abertura aos desafios da contemporaneidade, integrando inovação e tradição, nas práticas artísticas e na construção dos saberes.

II - Caracterização da Academia de Música de Espinho

1. Enquadramento jurídico da Academia de Música de Espinho

A Academia de Música de Espinho é uma Associação sem fins lucrativos, fundada em 1960, tendo-lhe sido atribuído Alvará de funcionamento, como estabelecimento de ensino da música, em 19 de dezembro de 1962 (alvará nº 1696), sendo, por conseguinte, uma das escolas privadas de música mais antigas do país com reconhecimento pelo Ministério da Educação no âmbito do ensino particular e cooperativo.

Em 1989 a Academia de Música de Espinho propôs a criação de uma Escola Profissional dedicada ao ensino da música, projeto que foi aprovado, tendo sido uma das primeiras escolas a ministrar cursos profissionais de música do país (note-se que em 1989 foram autorizadas apenas duas escolas profissionais de música a nível nacional).

A Academia de Música de Espinho possui, por conseguinte, dois estabelecimentos de ensino: a Academia de Música de Espinho, que ministra os cursos de ensino especializado da música e a Escola Profissional de Música de Espinho (EPME), da qual é entidade proprietária, que ministra cursos profissionais de música do 7º e o 12º anos de escolaridade (cursos de nível II e nível IV).

Para além dos Cursos de Música, a Academia desenvolve um vasto conjunto de atividades e projetos, fundamentalmente na área da criação e produção musical, conforme melhor se descreverá infra, assumindo uma forte vocação de difusão e divulgação cultural e de formação de públicos.

2. Enquadramento geográfico, socioeconómico e cultural

A Academia de Música de Espinho situa-se no litoral norte do distrito de Aveiro, num concelho com uma área aproximada de 21,1 km². O concelho de Espinho é delimitado a Norte, pela freguesia de São Félix da Marinha do concelho de Vila Nova de Gaia, a Sul, pela freguesia de Esmoriz do concelho de Ovar, a Nascente, pelas freguesias de Nogueira da Regedoura e de São Paio de Oleiros do concelho de Santa Maria da Feira e a poente, pelo Oceano Atlântico, distando a cidade de Espinho, cerca de 20 Km da sede do concelho do Porto.

O concelho está inserido na Área Metropolitana do Porto (AMP) que, por sua vez, abrange as NUTS - Nível III (Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos) do Grande Porto (que integra nove municípios: Espinho, Gondomar, Maia, Matosinhos, Porto, Póvoa de Varzim, Valongo, Vila do Conde e Vila Nova de Gaia), de Entre Douro e Vouga (cinco municípios: Arouca, Feira, Oliveira de Azeméis, São João da Madeira e Vale de Cambra) e do Ave (dois municípios).

De acordo com os dados recolhidos no Censos 2021, a população residente no concelho de Espinho ronda os 31 027 habitantes (sendo 14 450 do sexo masculino e 16 577 do feminino).

A génese da dinâmica económica do concelho está associada à atividade piscatória e à indústria de conservas. Paralelamente, a praia e as condições climáticas de que a região usufrui constituíram igualmente condições ideais para a intensificação das “idas a banhos” novecentistas, que rapidamente dinamizaram o turismo local relacionado com a praia e o jogo (casino). Este panorama favoreceu o desenvolvimento da atividade comercial, uma das principais funções da cidade na sua área de influência a par com os serviços, traduzida pelo número de estabelecimentos comerciais que se espalharam um pouco por toda a cidade, bem como na feira semanal que se realiza há largos anos, de

destaque nacional. Na área dos serviços, ramo que conheceu maior expansão nos últimos anos, o destaque vai para as empresas do setor do turismo e, por outro lado, para as que prestam serviços à comunidade.

Regista-se, ainda, a presença de atividade industrial composta por unidades empresariais maioritariamente constituídas por empresas de pequena e média dimensão, ligadas essencialmente, aos ramos da construção e das obras públicas.

Do ponto de vista cultural o Concelho de Espinho tem vindo a consolidar um conjunto de eventos com projeção nacional e até internacional, destacando-se os casos do Cinanima – Festival Internacional de Cinema de Animação, do FEST – Festival Novos Realizadores|Novo Cinema e do Festival Internacional de Música de Espinho (organizado precisamente pela Academia de Música de Espinho).

Para além destes eventos, o Concelho tem uma intensa dinâmica cultural ancorada fundamentalmente no trabalho de dezenas de colectividades locais, onde pontuam atividades de teatro amador, tunas e bandas de música, atividade de coros amadores, universidade sénior e outros, bem como, por eventos diretamente organizados pela autarquia, como sejam o Festival de Marionetas (Mar-Marioneta), o Festival 8/24 e a intensa animação de verão, dada a procura turística de Espinho.

3. Instalações e equipamentos

O edifício da Academia de Música de Espinho, inaugurado em 2006, construído de raiz como escola de música, integra duas valências fundamentais:

- O edifício-escola (valência educativa) onde funciona:
 - ✦ a escola de ensino artístico e especializado de música da Academia de Música de Espinho;

- ✦ a Escola Profissional de Música de Espinho (EPME), fundada em 1989, que ministra o Curso Básico de Instrumento (Nível II/7º ao 9º ano de escolaridade), o Curso de Instrumentista de Cordas e Teclas e o Curso de Instrumentista de Sopro e Percussão (Nível IV/10º a 12º anos de escolaridade);
- ✦ A Escola de Línguas, que iniciou a sua atividade no ano lectivo 2013/2014 e que oferece cursos de línguas, designadamente, Inglês e Alemão.
- O Auditório de Espinho, que corresponde à valência cultural, assegurando a realização de uma programação regular destinada ao público em geral.

A valência educativa ocupa fundamentalmente o 1º, 2º e 3º pisos do edifício, com a seguinte distribuição: no 1º e 2º, as salas de aula coletivas, de grandes dimensões, e as salas de instrumento individual, insonorizadas e acusticamente tratadas, e no 3º as salas coletivas e individuais de percussão.

Em síntese: o edifício comporta vinte e oito salas de aula distribuídas da seguinte forma:

- 13 salas para aulas individuais de instrumento,
- 4 salas específicas para aulas de Percussão,
- 2 salas para Iniciação Musical,
- 2 salas para aulas de Classes de Conjunto,
- 8 salas para aulas coletivas.

O equipamento está dotado ainda de espaços administrativos e pedagógicos:

- Gabinete do Conselho Diretivo,
- Gabinete da Direção Pedagógica,
- Gabinete de Produção,
- Gabinete de Contabilidade,
- Secretaria,

- Sala de Professores,
- Mediateca / Biblioteca
- Bar e Espaço Polivalente
- Recepção,
- Sala de Audições Mário Neves,
- Sala 2 (audições)
- Sala-estúdio (equipada com sistemas informáticos dedicados às TIC aplicadas),
- Auditório de Espinho-Academia

O Auditório situa-se nos pisos inferiores e conta com 284 lugares e um palco de 14x10 metros; é servido diretamente por um monta-cargas para transporte de materiais a partir da zona de carga exterior; conta ainda com o apoio de camarins (dois individuais e dois coletivos) e de uma sala satélite com 80 lugares, destinada a pequenos espetáculos e que, em dias de concerto, é usada para aquecimento pelos músicos, nomeadamente pelos solistas.

Além da realização de concertos, este espaço tem potencialidades para vir a ser usado como estúdio de gravação para orquestras e de projeção de filmes e gravação de imagens. O edifício alberga ainda dois pequenos auditórios com 60 lugares cada (sala Mário Neves e Sala 2), onde são, fundamentalmente, levados ao palco espetáculos de génese académica, na área da música de câmara ou interpretação solista.

A AME está apetrechada com os equipamentos necessários ao desenvolvimento das suas atividades letivas e artísticas. Todas as salas destinadas às aulas coletivas estão apetrechadas com quadros interativos e correspondente equipamento informático e sistema de som.

Nas salas específicas para o ensino da música existem planos de boa qualidade e com manutenção regular; um conjunto de instrumentos de percussão bastante diversificado; instrumentos de cordas e alguns instrumentos de sopros.

Como equipamentos de apoio, a escola dispõe de uma mediateca / biblioteca especializada em literatura musical, bem estruturada e com um número de títulos apreciável.

Para além do edifício principal, a Academia de Música de Espinho dispõe de instalações secundárias, cedidas pela Câmara Municipal, que se situam a cerca de 400 metros do edifício principal, com 12 salas de prática individual e/ou coletiva, destinadas fundamentalmente a proporcionar aos alunos espaço para estudo instrumental.

Em suma, o equipamento e as instalações são adequados às exigências de um ensino de qualidade, mantendo-se, no entanto, a perspetiva de investir continuamente no sentido de enriquecer a quantidade e qualidade dos recursos existentes.

4. Caracterização da população discente

A população discente da Academia de Música de Espinho é maioritariamente originária do concelho de Espinho e do concelho de Gaia, embora seja procurada também por população de concelhos limítrofes como por exemplo Ovar e Santa Maria da Feira.

A maior procura verifica-se no ensino básico articulado. Tem-se, contudo, verificado um aumento da procura, especialmente na modalidade de ensino integrado e na iniciação musical.

A Academia de Música de Espinho tem protocolos de articulação com diversos agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas, nomeadamente, as seguintes:

- Colégio Internato Claret
- Colégio de Santa Eulália
- Agrupamento de Escolas Garcia da Horta

- Agrupamento de Escolas Sophia de Mello Breyner
- Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Gomes de Almeida
- Escola Global
- Colégio Heliântia
- Agrupamento de Escolas Diogo de Macedo
- Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Laranjeira
- Colégio de Lamas

5. Caracterização da população docente e não docente

O corpo docente da Academia de Música de Espinho tem vínculo laboral com a entidade, através de contrato de trabalho celebrado no respeito pela legislação laboral aplicável, possui habilitação própria e/ou profissional para o ensino da música e tem uma média de tempo de serviço superior a 10 anos.

A existência de contratos de prestação de serviços é manifestamente residual e fundamentalmente dirigida a colaborações em regime de acumulação, para cargas horárias muito baixas.

A seleção dos Professores/formadores é normalmente efetuada mediante análise curricular do candidato, atendendo-se à relevância do mesmo, à experiência dos candidatos e às competências artísticas e pedagógicas que demonstra. Em alguns casos são efetuados concursos mediante a prestação de provas pedagógicas e artísticas.

O corpo não docente da Academia de Música de Espinho é constituído por 21 funcionários, 18 dos quais pertencem ao quadro da entidade com contratos de trabalho por tempo indeterminado e encontram-se afetos diretamente ao apoio às atividades letivas.

6. Órgãos de gestão executiva e pedagógica

A Associação “Academia de Música de Espinho”, está estruturada de acordo com o modelo associativo tradicional, tendo como órgãos estatutários a Assembleia Geral, o Conselho Fiscal, o Conselho Diretivo e, especificamente para a área pedagógica, o Conselho Pedagógico Estatutário.

A gestão executiva da AME é assegurada pelo Conselho Diretivo, sendo a gestão pedagógica assegurada pelo Conselho Pedagógico e pela Direção Pedagógica.

Compete ao Conselho Diretivo assegurar a gestão da Academia de Música de Espinho nas suas diversas valências.

São competências específicas do Conselho Diretivo:

- a) elaborar e aprovar o Regulamento Interno da Academia;
- b) cumprir e fazer cumprir os Estatutos e o Regulamento, bem como, qualquer deliberação da Assembleia Geral da Associação;
- c) zelar pelos interesses da Academia, superintender em todos os seus serviços organizando a Secretaria, Tesouraria e Serviços da maneira mais eficiente, e promover o desenvolvimento e expansão da Associação;
- d) aprovar ou rejeitar as propostas para admissão de sócios;
- e) representar a Academia nas suas relações com terceiros, bem como junto de entidades públicas, organismos oficiais e órgãos de soberania, designadamente Tribunais;
- f) propor à Assembleia Geral o montante das quotas a pagar mensalmente pelos sócios efetivos;
- g) fixar, se entender conveniente, um montante a pagar pelos sócios, a título de jóia, no momento da sua inscrição;
- h) fixar o quantitativo das propinas relativas aos diferentes cursos e atividades da

Academia;

- i) elaborar os orçamentos ordinários e suplementares que se mostrarem necessários ao funcionamento da Academia;
- j) contratar professores e outro pessoal eventualmente necessário;
- k) propor a criação ou assunção pela Academia de departamentos e Escolas Profissionais como estabelecimentos de ensino privado e submeter os respetivos estatutos à aprovação da Assembleia Geral;
- l) proceder à nomeação dos elementos que lhe calha escolher para os órgãos das escolas e departamentos previstos na alínea anterior, acompanhar a sua actividade e zelar pelo cumprimento dos estatutos respetivos pelos órgãos correspondentes.

A Direcção Pedagógica tem por competências fundamentais:

- a) representar a Academia junto do Ministério de Educação em todos os assuntos de natureza pedagógica;
- b) planificar e superintender nas atividades curriculares e não curriculares; promover o cumprimento dos planos e programas de estudos;
- c) velar pela qualidade do ensino;
- d) zelar pela educação e disciplina dos alunos e, em geral, todas as que constam do estatuto do ensino particular e cooperativo.

Compete ao Conselho Pedagógico em matéria relativa à coordenação, supervisão pedagógica e orientação educativa da escola, o seguinte:

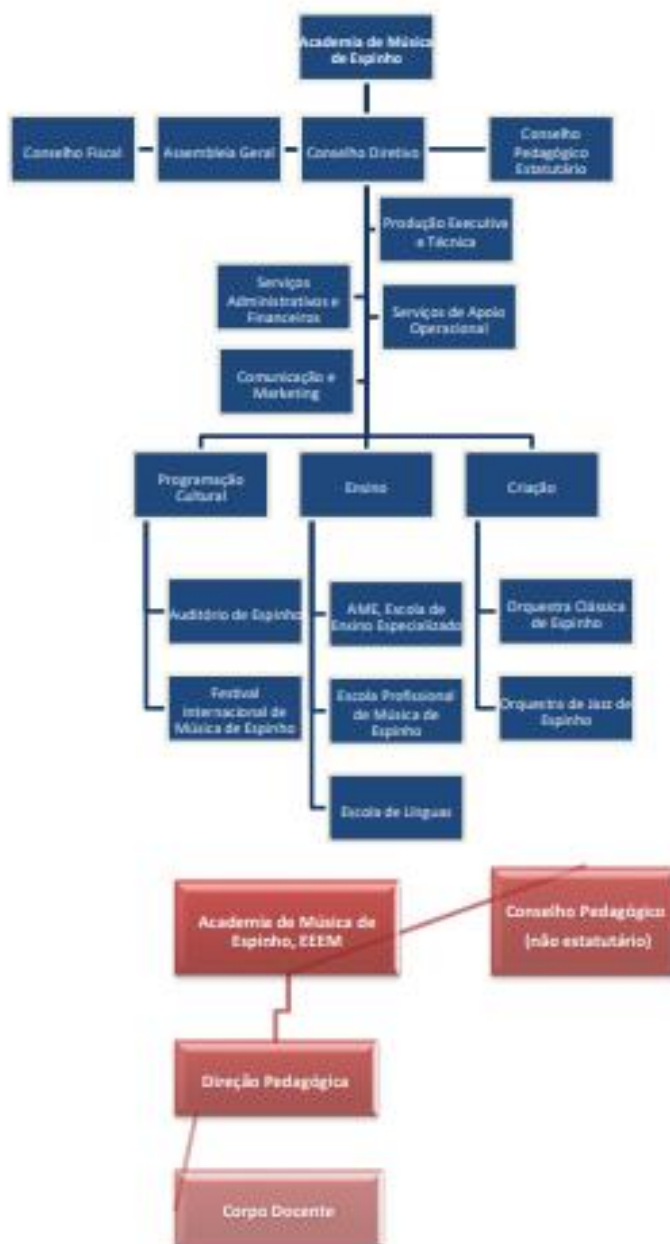
- a) dar pareceres sobre o projecto educativo, sobre a criação de novas ofertas formativas, sobre eventuais alterações ao regulamento interno;
- b) dar parecer sobre o plano anual de atividades;
- c) propor a definição das opções curriculares estruturantes;

- d) deliberar sobre a adoção e formas de monitorização de instrumentos de planeamento curricular, definindo, sempre que existam, a sua natureza e finalidades;
- e) definir, até ao início do ano letivo, no âmbito das prioridades e opções curriculares, os critérios de avaliação;
- f) aprovar os critérios de avaliação da PAA e datas da respetiva apresentação;
- g) deliberar sobre quaisquer factos que sejam invocados pelo Diretor Pedagógico relativamente à não ratificação, por este, das deliberações do Conselho de Turma;
- h) definir, no âmbito da legislação e regulamentos aplicáveis, regras de assiduidade que permitam assegurar as aprendizagens dos alunos, bem como a aplicação dos procedimentos a adotar no âmbito das várias modalidades de avaliação;
- i) pronunciar-se sobre outras matérias cuja apreciação lhe seja atribuída por lei ou regulamento ou que lhe seja submetida por iniciativa do Diretor Pedagógico.

Cabe ao Conselho Pedagógico Estatutário:

- a) eleger os representantes dos professores no Conselho Diretivo, nos termos do artigo 22º dos Estatutos da Academia;
- b) dar parecer sobre todo e qualquer assunto relativo à criação, alteração ou extinção de Cursos no seio da Academia;
- c) pronunciar-se sobre qualquer assunto de natureza pedagógica sobre que a direção entenda ouvi-lo, sem prejuízo das competências próprias do Conselho Pedagógico (não estatutário).

7. Organogramas (Global e do Estabelecimento de Ensino Especializado da Música)



8. Valências artísticas e de programação cultural

A Associação Academia de Música de Espinho desenvolve um conjunto de atividades que vão para além das atividades de ensino-aprendizagem propriamente ditas, embora contribuam de forma determinante para a missão e enriquecimento do projeto educativo global da entidade. De facto, tais atividades, ou valências, embora constituam projetos autónomos, estruturados em moldes que visam dinamizar o contexto cultural local e regional, numa perspectiva prioritária de formação de públicos e de enriquecimento da oferta cultural, também se interrelacionam com os projetos de génese pedagógica, proporcionando à população discente e docente oportunidades de participação e/ou fruição. Entre estas valências evidenciam-se as seguintes:

Festival Internacional de Música de Espinho (FIME)

O objetivo da Academia em associar a atividade estritamente pedagógica à atividade de disponibilização de conteúdos culturais à cidade e à região surgiu quase contemporaneamente à fundação da Associação (1960) com a realização da 1ª Edição do Festival de Música de Verão em 1964, pela vontade e trabalho do Professor Mário Neves, fundador e primeiro Diretor Pedagógico da AME, tendo sido um dos primeiros "Festivais de Verão" a ser realizado no nosso país e, hoje, um dos mais antigos e destacados festivais do género (em 2014 realizar-se-á a sua 40ª edição).

O FIME recebe hoje em dia alguns dos melhores intérpretes do mundo nas suas áreas artísticas, abrangendo várias épocas, estilos e géneros, apresentando em média 13 concertos por edição. O FIME foi também pioneiro ao criar, no âmbito do Festival, um ciclo de concertos dedicado ao público mais jovem — o "Festival Júnior" —, circunstância a que não é alheia a sua matriz de íntima ligação à atividade pedagógica da Academia de Música de Espinho e da Escola Profissional de Música de Espinho.

Orquestras

Os alunos da Academia de Música de Espinho têm a possibilidade de integrar diferentes orquestras, de acordo com o instrumento que estudam. No caso dos instrumentos de corda, existem em funcionamento duas formações: a Orquestra Prelúdio, para os alunos que estão a adquirir os primeiros conhecimentos no campo da música instrumental em conjunto, e a Orquestra Intermezzo, destinada aos alunos que já desenvolveram uma autonomia que lhes permita a prática de repertório mais ambicioso. Estes dois agrupamentos são dirigidos pelo professor João Pedro Fernandes. Os alunos mais avançados têm ainda, dentro da instituição, a possibilidade de vir a integrar formações que funcionam na Escola Profissional de Música de Espinho, como a Crescendo Ensemble e a Camerata Orquestra. Também em articulação com os alunos da EPME, funciona o Ensemble de Sopros, dirigido pelo professor Jorge Sousa, destinado aos alunos desta área instrumental.

Estes agrupamentos apresentam-se regularmente em público em natividades promovidas pela instituição, bem como em eventos de carácter artístico relevante promovidos por entidades externas.

Orquestra Clássica de Espinho

Ancorados nos resultados do trabalho de produção concertística da ex-Orquestra Clássica da Escola Profissional de Música de Espinho – *formação orquestral que materializou o resultado direto e visível de um projeto educativo inovador, tendo apresentado desde 1989 centenas de concertos, um pouco por todo o país e também no estrangeiro (Escócia, Alemanha, Espanha, Brasil)* -, foi criada, em 2005, a Orquestra Clássica de Espinho, estrutura que se tornou inevitável à consolidação e afirmação de um projeto artístico de natureza orquestral em Espinho, ancorado fundamentalmente

em objectivos ligados à formação de jovens músicos, mas dirigido ao tecido cultural da região, extremamente carecido de oportunidades de acesso e fruição ao repertório orquestral sinfónico.

A OCE constituiu-se, assim, como formação de carácter semi-profissional, embora de génese académica, sendo preferencialmente integrada por alunos e ex-alunos da EPME, sem dispensar, no entanto, o concurso de jovens músicos empenhados em solidificarem a sua formação. A OCE, através deste modelo de funcionamento, configura um projeto inovador no nosso país, destacando-se pela qualidade do trabalho apresentado e pela possibilidade que confere a jovens instrumentistas, pré-profissionais, de acederem a uma prática regular como músicos de orquestra, estimulando desta forma a sua atividade musical em fase de transição para a inserção no mercado de trabalho.

Orquestra de Jazz de Espinho

Em finais de 2008 ganhava forma a ideia de constituição de uma orquestra de jazz no âmbito curricular da Escola Profissional de Música de Espinho, projecto que teve a sua primeira apresentação pública em 2009, sob a designação de Orquestra Académica de Jazz da EPME, e que não mais parou. Deixando rapidamente para trás a adjectivação “académica”, a Orquestra de Jazz da EPME rapidamente iniciou um percurso artístico consistente no contexto da sua génese e especificidade, de tal modo que, logo em 2010, foi convidada a apresentar-se na Sala 2 da Casa da Música numa série de três concertos para o Serviço Educativo.

Impulsionada e dirigida artisticamente na sua fase inicial por Paulo Perfilto, a Orquestra evoluiu para um modelo de direcção musical partilhada entre Paulo Perfilto e Daniel Dias, ambos maestros, pedagogos e trombonistas com carreira e não menos paixão no mundo do Jazz, responsáveis pela extraordinária evolução que esta formação, entretanto conheceu ao longo dos últimos anos.

O projeto tem-se progressivamente expandido para além da sua vocação didática, produzindo concertos temáticos, reportórios de autor, espetáculos multimédia e multidisciplinares para os mais diversos públicos e faixas etárias, trabalhando com solistas de grande craveira como Andy Hunter, Carlos Azevedo, Fernando Sanchez, Gileno Santana, João Mortágua, Kiko Pereira, Matthias Schriefl, Marc Schwartz, Marshal Gilkes, Michael Lauren, Mário Laginha, Jeffery Davis, Rita Maria, Rogério Ribeiro e Rui Teixeira, entre outros, cimentando o seu prestígio em vários palcos nacionais, sendo de destacar as apresentações no Auditório de Espinho, Casa da Música, Casino de Espinho, Casa das Artes de Famalicão e presenças regulares no Serralves em Festa, entre outros. Por diversas vezes a Orquestra foi responsável por apresentar reportórios inéditos no nosso país.

É neste contexto de passagem da adolescência para a jovem maturidade que a orquestra se abalançou, em janeiro de 2018, cerca de 10 anos após as suas primeiras notas, a um patamar mais arrojado, assumindo um compromisso artístico mais abrangente, sem perder de vista, contudo, a sua identidade formativa e impulsionadora da interpretação da música para esta formação.

Assentando a sua constituição fundamentalmente nos alunos da Escola Profissional de Música de Espinho, a orquestra conta também com músicos mais experientes em função das exigências dos programas e dos desafios do seu projeto artístico, que passa agora, mais relevantemente, por lançar um olhar atento e incentivador aos jovens valores do jazz e, por outro lado, por procurar aprender com a mestria dos consagrados.

Coro Crescendo

O Coro Crescendo da AME foi criado em 2018, tendo como objectivo fundamental proporcionar aos jovens estudantes de música, com idades compreendidas entre os 10 e os 15 anos, a possibilidade de aprofundarem a prática e a interpretação de música

coral para além do contexto iminentemente curricular, bem como, por outro lado, desenvolver capacidade artística nessa área capaz de protagonizar e interagir em projectos musicais relevantes, tanto dentro como fora de portas.

O Coro Crescendo tem-se debruçado em repertório acappella e também em obras do repertório coral sinfónico. Na sua curta mas empenhada existência, o coro apresentou-se no 4.º Festival de Música de Fânzeres com a Orquestra Crescendo da EPME, no Coliseu do Porto no âmbito do Festival Dias da Música organizado pelo CCB, com a obra *Sonho de Uma Noite de Verão* de Mendelssohn, no Auditório de Espinho | Academia no concerto de Natal em 2019 com a OCE, entre outras apresentações nesta última sala, no âmbito da actividade pedagógica da Academia.

É dirigido desde a sua fundação pela Maestrina Raquel Couto e integra alunos do Ensino Básico da Academia de Música de Espinho e da Escola Profissional de Música de Espinho.

Auditório de Espinho-Academia

O Auditório de Espinho-Academia é uma sala de espetáculos integrada fisicamente no edifício-escola, que apresenta uma programação regular no âmbito da música (abrangendo vários géneros musicais), do teatro, do novo circo e da dança. A existência de uma sala projetada de raiz, com estas características, num edifício que se destinava principalmente a albergar cursos de música, correspondeu a um propósito claro de associação entre a dinâmica pedagógica de uma escola de ensino artístico e a da criação, produção e oferta cultural dirigida ao público em geral.

Desde Novembro de 2006, altura em que foi inaugurado, que no Auditório de EspinhoAcademia (AdE) se realizam espetáculos nas mais variadas áreas artísticas: a música, o teatro, a ópera, a dança e ainda exposições de fotografia no *foyer* anexo à sala.

O AdE constitui um exemplo claro de um modelo de oferta cultural com abrangência local e regional, que combina os vectores educação e cultura de uma forma extremamente bem sucedida, rentabilizando de forma evidente não só as valências

físicas do edifício, mas também os recursos humanos, a estrutura de gestão e, acima de tudo, artistas e públicos. Desde a sua abertura, o Auditório de Espinho registou uma taxa de ocupação média de cerca dos 70%, sem contabilizar os inúmeros espetáculos que resultam do produto da atividade pedagógica propriamente dita (audições, produções escolares).

Do ponto de vista geográfico, o AdE abrange fundamentalmente a população residente do concelho de Espinho e concelhos limítrofes, designadamente, Ovar, Feira, S. João da Madeira, Gaia e Esmoriz. Contudo, considerando a qualidade da programação do AdE, a sala tem a procura de públicos da área metropolitana do Porto e do distrito de Aveiro, do país e até mesmo de Espanha (sobretudo da Galiza).

9. Parcerias

Norteadas pelos objetivos de abertura da escola à comunidade e de fomento da formação para a cidadania e intervenção artística e cultural, a AME tem estabelecido parcerias com entidades do tecido social envolvente. Trata-se de desenvolver e dinamizar relações entre instituições que conjugam os seus contributos para alcançar metas comuns, através da ligação aos setores social, económico, cultural e artístico, afins à missão formativa da escola.

Neste sentido, desempenham um papel fundamental as parcerias estabelecidas com instituições culturais e artísticas, nomeadamente a Casa da Música e a Fundação de Serralves; todas as escolas de ensino regular em Espinho e algumas de concelhos limítrofes ou organismos de administração local, como o caso da Câmara Municipal de Espinho.

A tipologia das parcerias reconduz-se fundamentalmente à colaboração em eventos de natureza cultural onde é solicitada a apresentação de projetos artísticos desenvolvidos

no âmbito académico, geralmente para segmentos específicos de públicos (público escolar, público sénior, organizações de matriz associativa, etc.).

No contexto destas parcerias destaca-se a abertura de ensaios gerais — ensaios abertos— da Orquestra Clássica de Espinho, especialmente concebidos para o público escolar, os quais são geralmente objecto de grande procura pelos estabelecimentos de ensino, do 1º ao 3º CEB, que se deslocam ao Auditório da Academia especificamente para esse efeito. Por ano lectivo realizam-se em média seis ensaios abertos, abrangendo uma população de cerca de 1500 alunos/ano.

III - Oferta Educativa

1. Escolas artísticas

1.1. Academia de Música de Espinho

A Academia de Música de Espinho é hoje vista como um importante dinamizador da aprendizagem e da atividade musical na região, na medida em que tem tido um papel preponderante como escola e como difusora da cultura musical, sendo responsável pela formação de alguns valores da música nacional e de jovens que vêem na prática musical uma parte integrante e fundamental na sua formação individual.

Fundada como Associação, em 1960, a Academia de Música de Espinho iniciou as atividades letivas em 1961, sendo pioneira no ensino e divulgação da música na região. A AME foi-se desenvolvendo no ensino das disciplinas musicais dentro do quadro dos programas oficiais dos Conservatórios de Música e simultaneamente promovendo concertos e audições, tendo sido uma das primeiras escolas privadas do país a ministrar cursos oficiais aprovados pelo Ministério da Educação.

Desde então sempre exerceu a sua atividade ininterruptamente, numa primeira fase em regime de paralelismo pedagógico e mais tarde, em 2007, em regime de autonomia pedagógica.

A AME associa à atividade pedagógica propriamente dita a realização regular de projetos que envolvem a comunidade educativa, tais como, concertos em orquestra e outras formações instrumentais; oferta de uma programação regular com músicos convidados; organização de um festival internacional de música, etc., procurando assim proporcionar uma vivência mais profunda e estimulante da aprendizagem musical.

Neste contexto, levou a efeito, desde 1964, os Festivais de Música de Verão que trouxeram até Espinho, pela primeira vez, conceituados artistas e agrupamentos nacionais e estrangeiros, iniciativa que entretanto evoluiu e que constitui hoje o Festival Internacional de Música de Espinho, um dos mais conceituados festivais de música erudita em Portugal.

Em 2009 foi distinguida como Membro Honorário da Ordem de Instrução Pública, pela Presidência da República, em reconhecimento do seu papel dedicado ao ensino especializado da música, o que comprova a sua vasta experiência neste campo.

1.1.1 Frequência da Academia de Música de Espinho

Para a seleção dos alunos candidatos à Academia de Música de Espinho são realizadas provas de aptidão musical a vários instrumentos para aferir das capacidades de cada aluno e mais facilmente poderem ser orientados na sua escolha vocacional. Nos casos em que se verifique essa necessidade, a escola cede instrumentos em regime de comodato, embora incentive os alunos a possuírem o seu instrumento pessoal.

A Academia de Música de Espinho respeita os princípios universais referentes à igualdade de oportunidades, não discriminação e igualdade de género.

1.1.2 Medidas de inclusão de alunos com necessidades educativas

A educação equitativa pressupõe uma igualdade de acesso a informação/ formação e oportunidades a jovens com características, perfis e áreas de interesse distintas, o que por si constitui um dos grandes desafios das escolas.

Assim, nos casos que revelem necessidades educativas especiais, a AME assegura esta valência através da sua Equipa multidisciplinar para a educação inclusiva composta de acordo com o estabelecido legalmente. A esta equipa compete a responsabilidade de conduzir os processos que revelem necessidades educativas especiais de inclusão, no âmbito Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, de acordo com as características individuais dos alunos, as suas aspirações e enquadramento legal.

No caso do regime integrado e supletivo, todo o processo do aluno será conduzido pela Equipa Multidisciplinar da AME. Nos casos referentes ao ensino articulado, deve este acompanhamento ser articulado com a Equipa Multidisciplinar do estabelecimento de ensino regular que o aluno frequenta, nomeadamente através do Coordenador de Turma apoiado pela Equipa Multidisciplinar da AME, sendo que as medidas de apoio nas disciplinas da componente artística passam, nomeadamente, por apoio individualizado e/ ou adaptação do plano de progressão individual às necessidades específicas do aluno.

Complementarmente, a Academia de Música de Espinho dispõe de gabinete de psicologia e orientação escolar.

1.1.3 Medidas de inclusão de alunos beneficiários da Ação Social Escolar

A Academia de Música de Espinho proporciona aos alunos com carências económicas a possibilidade de acesso gratuito aos materiais pedagógico-didáticos, incluindo, fundamentalmente, a cedência de instrumentos musicais em regime de comodato e o apoio relativo à disponibilização de partituras.

No que resposta à frequência de alunos em que se encontre previsto o pagamento de propinas (parcial ou integral) a Academia de Música de Espinho pode conceder isenção total ou parcial mediante solicitação nesse sentido por parte dos Encarregados de Educação e por deliberação do Conselho Diretivo.

1.1.4. Envolvimento institucional da escola no tecido económico, social e cultural da região, nomeadamente, através da participação em redes de cooperação/projectos de parcerias

A Academia de Música de Espinho possui Protocolos com todas as Escolas de ensino regular de Espinho, bem como com outras Escolas de concelhos limítrofes, revelando um grande envolvimento institucional com estas entidades, nomeadamente, no que respeita à oferta de ensino articulado da música.

Colabora também, frequentemente, em atividades promovidas pela Autarquia e outras Instituições, integrando os Conselhos Gerais dos dois agrupamentos de escolas de Espinho e o Conselho Municipal de Educação.

Assume um importante destaque na actividade cultural da região, como entidade organizadora de concertos e eventos musicais. Organiza anualmente o Festival Internacional de Música de Espinho, um dos mais antigos e conceituados festivais de música erudita em Portugal.

1.1.5. Articulação da formação com a rede de ofertas profissionalizantes na região

A Academia de Música de Espinho é proprietária da Escola Profissional de Música de Espinho, o que o permite uma integração/articulação direta no que respeita à oferta profissionalizante na área da música na região.

1.2. Escola Profissional de Música de Espinho

Fundada em Outubro de 1989, no âmbito do programa de criação de Escolas Profissionais e tendo como entidade promotora a Academia de Música de Espinho, a Escola Profissional de Música de Espinho (EPME) propôs-se desde o início possibilitar a formação aos jovens candidatos a músicos em duas áreas praticamente inexistentes no panorama do ensino da música em Portugal: a formação de instrumentistas de Orquestra e o estudo da Percussão.

O objetivo inicial foi dar o contributo possível para diminuir o défice de músicos portugueses que pudessem integrar as orquestras nacionais.

Procurando formar jovens que possam dar continuidade aos seus estudos no ensino superior, a EPME promove uma sólida formação de carácter técnico e científico que mune os estudantes de competências artísticas que lhes permitem o prosseguimento de estudos em instituições de ensino superior nacionais e /ou estrangeiras.

Ao longo destas duas décadas, a EPME logrou obter resultados extremamente positivos que se podem aferir quer pelo já significativo número de diplomados que exercem atividade profissional como instrumentistas e/ou docentes, quer pela demonstração pública da atividade da Escola, materializada na apresentação de centenas de concertos, um pouco por todo o País e também no estrangeiro.

A Escola Profissional de Música de Espinho possui atualmente um Projeto Educativo de Escola autónomo do da Academia de Música de Espinho enquanto estabelecimento de ensino especializado da música, o que motivou a respetiva revisão/atualização.

2. Cursos e regimes de frequência

2.1. Com base na atual legislação e nos planos de estudos dela constantes, a AME ministra os cursos de ensino artístico especializado da música, em regime integrado, articulado e supletivo, nos seguintes instrumentos:

- Canto,
- Clarinete,
- Contrabaixo,
- Fagote,
- Flauta de Bisel,
- Flauta Transversal,
- Formação Musical,
- Harpa,
- Órgão
- Percussão,
- Piano,
- Saxofone,
- Trombone,
- Trompete,
- Viola Dedilhada,
- Viola de Arco,
- Violino,
- Violoncelo.

Para além dos referidos cursos a AME ministra cursos livres em diversas áreas, incluindo a pré-iniciação musical para crianças de 3, 4 e 5 anos de idade.

2.2. A EPME ministra os seguintes cursos de ensino profissional da música, nos termos da legislação aplicável, em todas as respetivas componentes curriculares:

- Curso Básico de Instrumento (3º ciclo/Nível II)
- Curso de Instrumentista de Cordas e de Tecla (secundário/nível IV)
- Curso de Instrumentista de Sopro e de Percussão (secundário/nível IV)

3. Atividades de complemento e enriquecimento curricular

A AME e a EPME promovem anualmente várias atividades de enriquecimento curricular, tais como:

- Seminários e cursos de aperfeiçoamento instrumentais;
- Concertos e recitais;
- Master classes;
- Palestras;
- Audições;
- Intercâmbios escolares;
- Exposições;
- Concursos;
- Visitas de estudo;
- Semana de actividades em período não lectivo;
- Aulas abertas; • Apoio ao Estudo;
- Ateliês.

IV – Plano estratégico

1. Princípios de ação pedagógico-didática

Todas as decisões tomadas pela escola são norteadas pelos seguintes princípios orientadores da ação pedagógico-didática:

- Promoção de uma atitude de aprendizagem sistemática, que potencie a melhoria dos resultados escolares dos alunos e da escola, nomeadamente: o recurso a metodologias motivadoras para os alunos, procurando criar condições para o respetivo envolvimento no processo de ensino/aprendizagem, recorrendo sempre que possível à realização de diversas atividades curricularmente transversais; a aposta no desenvolvimento de projetos, de preferência com carácter transdisciplinar, culminando na sua apresentação em diversos suportes e contextos e, designadamente, em apresentações de espetáculos musicais; a utilização de visitas de estudo para possibilitar a aprendizagem através do contacto com a realidade; a criação de oportunidades de consolidação dos conhecimentos, essencialmente através de disponibilização de aulas de apoio na componente artística e sessões diárias de Apoio ao Estudo, com variados professores do respetivo Conselho de Turma e, ainda, de aulas de preparação para exames nacionais – 9.º e 12.º - na Escola Profissional (Português, Matemática e Inglês).
- Promoção da inovação e da excelência como produto da escola, em resposta às necessidades reais do mercado de trabalho, essencialmente recorrendo ao contacto com professores externos – participação em masterclasses fora da escola e nas dinamizadas internamente - , grande

parte das vezes, de outros países, possibilitando um enriquecimento de experiências académicas, reforçando a sua formação e envolvendo o aluno no contexto atual da área da música; através de uma rigorosa seleção dos docentes que evidenciem duplamente carácter de pedagogo e de músico profissional em exercício, fundamentalmente na Escola profissional; e motivando, de forma sistemática, os alunos com melhor aproveitamento, para a participação em concursos na área da música.

- Promoção da formação do aluno como cidadão interventivo e responsável, especialmente no regime Integrado da AME e na Escola Profissional, através da dinamização de atividades no âmbito de temas da atualidade, envolvendo a maioria das disciplinas; do desenvolvimento de projetos de grupo com a comunidade local; e da participação em eventos/atividades de solidariedade.
- Promoção de uma atitude de interiorização dos valores de autonomia e respeito pelos outros, possibilitando um ambiente de convivência salutar, nomeadamente decorrente do trabalho diário realizado com os alunos e envolvendo todos os elementos da Comunidade Educativa; e da dinamização/ participação em atividades de grupo, como as audições da disciplina de Classe de Conjunto, torneios desportivos, visitas de estudo, caminhadas, entre outras.

2. Finalidades Pedagógicas e artísticas

- Proporcionar aos alunos uma sólida formação técnico-artística, capacitando-os para o prosseguimento de estudos para níveis superiores;
- Desenvolver uma cultura de rigor relativamente às exigências da atividade profissional de músico;

- Consciencialização e informação sistemática para os desafios e solicitações que a profissão e o mercado de trabalho exigem e colocam.

3. Opções fundamentais para os próximos três anos

3.1. Oferta formativa

Ao nível da oferta formativa, a Academia de Música de Espinho, tendo conseguido completar a oferta do curso básico de música em regime de ensino integrado, no 2º CEB, no ano lectivo 2015/2016, pretende aumentar o n.º de turmas / vagas para o referido regime, de modo a poder responder ao aumento da procura por esta oferta, que se tem verificado nos últimos anos. Este aumento, possibilitará afirmar a articulação com a oferta formativa que a Escola Profissional de Música de Espinho proporciona a partir do 7º ano de escolaridade, permitindo à escola gerir com maior eficiência e sucesso o percurso escolar dos alunos, bem como, rentabilizar de forma mais adequada os recursos docentes. Desta forma, a AME, em articulação com a EPME, reforça a posição relativamente à oferta da frequência do 5º aos 12º anos de escolaridade, estratificada nas diversas tipologias de frequência, nomeadamente, a que se dirige aos alunos que demonstram e pretendem encarar a música como atividade profissional futura.

Naturalmente que esta oferta deverá ser complementada com a que já existe na modalidade de ensino articulado, do 5º ao 9º anos de escolaridade, igualmente fundamental para proporcionar aos alunos a capacitação necessária para poderem optar, no final do 3º CEB, pela continuidade de estudos musicais no nível secundário, tendo em vista uma possível opção profissional futura como instrumentistas.

Ao nível do ensino supletivo, devem ser considerados absolutamente residuais os níveis de frequência, em linha, de resto, com a tendência que o próprio Ministério da Educação vem preconizando.

No que respeita às Iniciações musicais (1.º CEB), a Academia de Música de Espinho deverá continuar a manter padrões de atratividade e níveis de frequência que permitam aos alunos uma opção mais consistente relativamente à opção de ingresso nas modalidades de ensino integrado ou articulado, a partir do 5.º ano de escolaridade, ao que acresce a importância do desenvolvimento tão precoce quanto possível dos alunos neste ciclo, tendo em vista a possibilidade de alcançarem patamares de desempenho mais elevados nos ciclos subsequentes e assim poderem competir com os padrões mais relevantes a nível internacional.

Para manter e aumentar a procura pela Iniciação Musical (1.º CEB), deverá a AME estruturar atividades que promovam a divulgação, interesse e motivação pela prática musical, que poderá passar por projetos relacionados com a criação de atividades ou de regimes de frequência direccionados para grupos de alunos em idade pré-escolar.

No que respeita ao ensino secundário, a Academia procurará continuar a dar resposta à procura que seja mais consistente em termos de potencial artístico dos alunos, embora se verifiquem constrangimentos muito relevantes à frequência, uma vez que a mesma é maioritariamente solicitada para o regime supletivo e a opção pelos regimes integrado ou articulado é muito escassa, senão mesmo inexistente. Por essa razão, considerando que a EPME oferece cursos profissionais que correspondem mais eficazmente a uma procura em que a opção profissional emerge já de forma consolidada, a oferta de cursos ao nível secundário não é considerada prioritária. Tal opção estratégica resulta não só

da existência de um subsistema que tem respondido eficazmente à procura – cursos profissionais de música -, mas também da verificação de fracos níveis de sucesso e conclusão de estudos no nível secundário/supletivo, fenómeno que, de resto, se verifica a nível nacional.

Em termos de níveis de frequência a Academia de Música de Espinho pretende manter sensivelmente o número de alunos que tem atualmente, balanceando o crescimento ao nível da oferta de ensino integrado com a eventual diminuição correspondente da frequência na modalidade de ensino articulado.

3.2. Para além do plano de estudos: a dinâmica performativa e curricular

A trilogia disciplinar Formação Musical, Classe de Conjunto e Instrumento constitui a estrutura padronizada no âmbito da qual se processa o desenvolvimento das competências técnicas e artísticas dos alunos. Contudo, do ponto de vista curricular, emerge cada vez mais a necessidade de integrar a dinâmica performativa nos conteúdos destas disciplinas através da concretização de projetos que envolvam os alunos de forma consistente na criação, desenvolvimento e apresentação de resultados.

O envolvimento em iniciativas associadas ao desempenho instrumental, sobretudo em projetos conjuntos, constitui um elemento fulcral de motivação e elevação do nível de competências dos alunos e, ao mesmo tempo, do envolvimento da comunidade escolar no seu todo, para além de constituir uma forma de enriquecimento do projeto educativo da escola. Nesse sentido, a escola deve ser capaz de gerar iniciativas que contribuam para o envolvimento dos alunos em projetos de criação e performance.

Assim, a concretização de projetos na área da prática de conjunto assume-se como um vector estruturante da formação que importa aprofundar. Nessa

medida, será dada prioridade à concretização das seguintes tipologias de projetos:

Ao nível da iniciação musical: desenvolvimento de projetos que impliquem a participação dos alunos enquanto participantes criativos, nomeadamente, através do desenvolvimento de narrativas que impliquem a sua participação na construção de histórias e na criação e manipulação de suportes sonoros ou instrumentos musicais que as exteriorizem, associando as diversas componentes da aprendizagem resultantes da interdisciplinaridade; reforço da apresentação de atividades que envolvam movimento e expressão musical; programação de atividades pluridisciplinares de natureza extracurricular a levar a efeito em momentos de interrupção lectiva ou após o término das aulas.

Ao nível dos curso básico de música: aprofundamento da prática em formações orquestrais, envolvendo o número máximo de alunos que demonstrem condições técnicas adequadas para o efeito, nomeadamente, através da integração em formações estratificadas por níveis de desenvolvimento técnico; enriquecimento do projeto pedagógico das orquestras *prelúdio* (nível de iniciados), *intermezzo* (nível médio); promoção de estágios de formações orquestrais mais alargadas em termos de efetivo instrumental, de modo a que sejam abordados reportórios diversos e mais abrangentes dos que são interpretados durante o ano letivo; aprofundamento do trabalho de formações de um só instrumento, tais como, a orquestra de guitarras; organização de projetos pontuais de música de câmara e, por fim, incremento dos projetos coletivos na área dos sopros.

Por outro lado, afigura-se cada vez mais pertinente a oferta de conteúdos programáticos que sejam mais abrangentes e estruturantes, não só na perspetiva da formação dos alunos enquanto “Intérpretes”, mas também, da formação dos alunos enquanto conhecedores e apreciadores da cultura musical no seu todo.

Nesse sentido será fundamental compensar uma certa “funcionalização” da trilogia programática assente nas disciplinas de Formação Musical, Classe de Conjunto e Instrumento, com a inclusão de conteúdos associados à audição crítica, ao conhecimento do repertório mais importante da história da música, à criação e composição musical, ao contacto com novas linguagens e estéticas musicais, entre outros de idêntica natureza. Neste contexto, a criação de ofertas complementares deve ser uma das possibilidades de conformação curricular a considerar.

3.3. Organização pedagógica e avaliação

O terceiro eixo de atuação estratégica para o período considerado no Projeto Educativo de Escola consiste na adopção de instrumentos que sejam susceptíveis melhorar continuamente a organização pedagógica e o processo de avaliação, de forma a que sejam alcançados níveis de sucesso e de qualificação mais elevados dos alunos.

Ao nível da organização pedagógica, apesar da reflexão e monitorização constantes já existentes, devem ser aprofundadas e implementadas medidas que visem os seguintes objectivos:

- Aprofundamento da colaboração dos docentes em projetos interdisciplinares;

- Aprofundamento ao nível da elaboração e monitorização dos planos de progressão individual na disciplina de instrumento;
- Aprofundamento da relação de articulação entre os docentes da escola de ensino regular e vocacional, no que respeita aos alunos em frequência do regime de ensino articulado.

Ao nível do processo de avaliação dos alunos, tendo em conta a natureza e as especificidades do ensino-aprendizagem da música, devem ser intensificados os instrumentos de avaliação que privilegiem a prestação de provas de execução musical, diminuindo-se, correlativamente, o peso da avaliação baseada na observação em aula. Cumulativamente, devem ser revistos os critérios de avaliação e o respectivo peso na classificação final a atribuir aos alunos.

Este objectivo, cuja pertinência e resultados têm vindo a ser testados, permite uma melhor aferição transversal dos níveis de exigência técnico-artística em cada grau/instrumento, bem como, uma melhor estratificação do repertório musical por níveis de progressão.

Por outro lado, nos cursos básicos, dada a dificuldade que a escala por níveis coloca, em razão da sua amplitude, deve ser mantida a adoção de escalas de classificação que traduzam mais fielmente a avaliação das competências demonstradas pelos alunos, fornecendo-lhes desse modo dados mais objectivos sobre o seu percurso, procedendo-se, a final, à necessária conversão para a escala de níveis.

IV – Avaliação e revisão do Projeto Educativo de Escola

Elaborado para um horizonte temporal de 3 anos, o PEE pode ser sujeito a revisões ou atualizações intercalares em função da evolução da sua execução e

da dinâmica das alterações organizacionais ou estruturantes, seja por decisão da Academia de Música de Espinho, seja por condicionantes externas, nomeadamente legislativas.

A revisão integral do plano será realizada no final do seu ciclo de vigência, sem prejuízo das atualizações acima referidas, e terá em conta, relativamente a todos os processos de organização das diferentes áreas de intervenção, os quatro pilares fundamentais do ciclo da qualidade, a saber: planeamento, implementação, avaliação e revisão.

Anexo 3 – Regulamento Interno (AME)



ACADEMIA DE MÚSICA DE ESPINHO

Regulamento Interno do Estabelecimento de Ensino Artístico Especializado

Revisto e atualizado em novembro de 2019

ÍNDICE

I. Introdução	3
II. Academia de Música de Espinho: Enquadramento	3
III. Órgãos estatutários	4
IV. Coordenação Pedagógica	5
V. Da admissão à frequência dos cursos	7
VI. Das propinas.....	7
VII. Enquadramento curricular geral	9
VIII. Dos Conselhos de Turma.....	9
IX. Faltas e sua natureza	10
X. Dever de assiduidade e pontualidade	11
XI. Avaliação	12
XII. Reclamações ou recursos	12
XIII. Alunos.....	13
Pontualidade	13
Assiduidade.....	13
Regime Disciplinar e Estatuto do Aluno	14
Delegados de turma.....	14
Audições, concertos, seminários, visitas de estudo e apresentações externas	15
XIV. Pais e Encarregados de Educação	15
XV. Disposições gerais	16
XVI. Anexos	17
ANEXO 1: Utilização das instalações, equipamentos e funcionamento dos serviços.....	17
ANEXO 2: Admissão ao Curso Secundário de Música e disciplinas de frequência obrigatória	20
ANEXO 3: Provas de equivalência à frequência curso secundário de música	22
ANEXO 4: Provas globais – 6.º ano (2.º grau) e 9.º ano (5.º grau)	26
ANEXO 5: Regulamento de atribuição de prémios de mérito.....	27
ANEXO 6: Regulamento da Prova de Aptidão Artística (PAA).....	30
ANEXO 7: Regulamento de admissão ao Curso Básico de Música	34
ANEXO 8: Serviços e actividade de frequência obrigatória e facultativa.....	39
ANEXO 9: Regulamento de empréstimo de instrumentos musicais	40
ANEXO 10: Provas de equivalência à frequência do Curso Básico de Música.....	44
ANEXO 11: Provas de transição de ano ou grau.....	47

I. INTRODUÇÃO

O Regulamento Interno tem por objectivo estabelecer um conjunto de normas específicas relativas a aspectos fundamentais do funcionamento da Academia de Música de Espinho, designadamente, dos estabelecimentos de ensino dos quais esta é proprietária, devendo, acima de tudo, ser um instrumento que reflita os aspectos singulares relativos à sua organização e não, contrariamente ao que é comum, um mero repositório de normas legais extraídas da legislação aplicável às atividades que desenvolve, designadamente, no caso vertente, as que respeitam ao ensino especializado da música e à organização pedagógica e administrativa do ensino em geral.

Nesse sentido, as normas e os assuntos constantes do presente regulamento têm um carácter marcadamente supletivo relativamente aos diversos instrumentos legislativos aplicáveis à tipologia de atividades desenvolvidas pela Academia de Música de Espinho. Tal opção decorre da circunstância desses instrumentos legislativos serem sujeitos a frequentes alterações - determinadas pela competente tutela -, bem como, do facto da sua aplicabilidade ser direta e imediata no âmbito da atividade desenvolvida pela Academia, factores que se repercutem necessariamente na estabilidade do próprio regulamento interno nos casos em que no mesmo se encontram fundamentalmente vertidas normas consignadas na legislação geral aplicável.

Assim, as normas vertidas neste regulamento devem ser complementadas pela consulta de outros documentos, nomeadamente, os estatutos da Academia de Música de Espinho, o Projeto Educativo de Escola e a legislação específica aplicável ao ensino especializado da música, diretamente, ou por remissão.

No que respeita à organização sistemática do presente regulamento, optou-se, assim, por consignar um corpo de normas fundamentais e, cumulativamente, incorporar um conjunto de anexos dirigidos à regulamentação específica de assuntos que, pela sua natureza, estão sujeitos a alterações regulares.

II. ACADEMIA DE MÚSICA DE ESPINHO: ENQUADRAMENTO

1. A Academia de Música de Espinho é uma associação de natureza cultural e recreativa, sem fins lucrativos, fundada em 1960, que tem por finalidades fundamentais o ensino da música e a divulgação artística através da organização de concertos, audições, festivais, palestras, colóquios e outros.
2. A Academia de Música de Espinho é titular de dois estabelecimentos de ensino da música, designadamente, da "Academia de Música de Espinho", Estabelecimento de

Ensino Especializado da Música (EEEM), e da Escola Profissional de Música de Espinho, estabelecimento de ensino vocacionado para a oferta de cursos de ensino e formação profissional de dupla certificação na área da música (cursos profissionais de música).

3. O estabelecimento de ensino especializado da música denominado Academia de Música de Espinho foi autorizado pelo Alvará nº 1696, concedido pelo Ministério da Educação Nacional e Inspeção Superior do Ensino Particular em 19 de dezembro de 1962.
4. A Academia de Música de Espinho (EEEM) tem como oferta formativa os cursos básicos de música, em regime de ensino integrado (apenas para o 5º e 6º ano de escolaridade), articulado ou supletivo, bem como, os cursos secundários de música em regime articulado ou supletivo. Para além dos referidos cursos, a oferta educativa da Academia de Música de Espinho compreende ainda cursos de pré-iniciação musical (para crianças na faixa etária compreendida entre os 4 e os 6 anos de idade), cursos de iniciação musical para alunos que frequentam o 1º CEB e cursos livres.
5. No âmbito dos cursos mencionados a Academia de Música de Espinho (EEEM) leciona os seguintes instrumentos: Violino, Viola d'Arco, Violoncelo, Contrabaixo, Guitarra Piano, Flauta, Oboé, Clarinete, Fagote, Saxofone, Trompa, Trompete, Trombone, Tuba, Harpa, Percussão, Bateria e Canto.
6. Só os sócios efetivos, ou seus filhos menores, podem frequentar as atividades e cursos desenvolvidos pela Academia, de acordo com as condições estipuladas para o efeito.

III. ÓRGÃOS ESTATUTÁRIOS

1. Os órgãos estatutários da associação Academia de Música de Espinho compreendem:
 - A Assembleia Geral;
 - O Conselho Fiscal;
 - O Conselho Diretivo;
 - O Conselho Pedagógico Estatutário.
2. As competências e forma de eleição destes órgãos são regidas pelos Estatutos da Associação Academia de Música de Espinho.
3. Compete ao Conselho Diretivo marcar e dirigir as reuniões do Conselho Pedagógico Estatutário, cabendo a respetiva presidência ao Presidente do Conselho Diretivo.

IV. COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

1. As estruturas de coordenação pedagógica da Academia de Música de Espinho (EEM) compreendem:
 - a. O Conselho Pedagógico (não estatutário);
 - b. A Direcção Pedagógica;
 - c. Os Representantes de Grupo.
2. O Conselho Pedagógico é constituído pelos seguintes membros:
 - a. Diretor Pedagógico;
 - b. Presidente do Conselho Diretivo;
 - c. Coordenador Pedagógico do Ensino Integrado;
 - d. Responsável da área disciplinar de Ciências Sociais e Humanas;
 - e. Responsável da área disciplinar de Matemática e Ciências;
 - f. Responsável da área disciplinar de Línguas;
 - g. Responsável da área disciplinar de Expressões;
 - h. Responsável da área disciplinar de Teclas;
 - i. Responsável da área disciplinar de Cordas;
 - j. Responsável da área disciplinar de Sopros;
 - k. Responsável da área disciplinar de Cordas Dedilhadas;
 - l. Responsável da área disciplinar de Percussão;
 - m. Responsável da área disciplinar de Iniciação e Formação Musical;
 - n. Responsável da área disciplinar de História da Música e Análise e Técnicas de Composição;
 - o. Responsável da área disciplinar de Música de Câmara, Classe de Conjunto, Conjuntos Vocais e Instrumentais e Canto.
3. Compete à Direcção Pedagógica convocar e presidir às reuniões do Conselho Pedagógico. Tratando-se de direcção pedagógica colegial, a presidência do Conselho caberá ao Presidente da Direcção Pedagógica.
4. Os Representantes de Grupo, cuja designação compete à Direcção Pedagógica, são, por inerência, membros do Conselho Pedagógico na qualidade de responsáveis pelas diversas áreas disciplinares no mesmo representadas.
5. Sem prejuízo das competências que lhe sejam conferidas pela legislação aplicável, ou por disposição do regulamento interno, ao Conselho Pedagógico compete, nomeadamente, o seguinte:

- a. Emitir parecer sobre projeto educativo, sob proposta e solicitação do Conselho Diretivo, bem como, formular propostas que visem a respetiva melhoria e aprofundamento;
- b. Aprovar o plano anual de atividades sob proposta da Direcção Pedagógica, bem como, formular propostas que visem a respetiva melhoria e aprofundamento;
- c. Aprovar o relatório de avaliação da execução do plano anual de atividades;
- d. Aprovar a matriz curricular dos cursos, sob proposta conjunta da Direcção Pedagógica e do Conselho Directivo;
- e. Aprovar os critérios gerais de avaliação, sob proposta da Direcção Pedagógica;
- f. Emitir parecer sobre os regulamentos internos relativos a provas de admissão, avaliação e exame, provas de aptidão artística e outras legalmente previstas, sob proposta da Direcção Pedagógica;
- g. Aprovar a adoção dos manuais escolares, sob proposta da Direcção Pedagógica, ouvidos os grupos disciplinares;
- h. Propor o desenvolvimento de experiências de inovação pedagógica e de formação;
- i. Propor mecanismos de avaliação dos desempenhos organizacionais e dos docentes, bem como da aprendizagem dos alunos, credíveis e orientados para a melhoria da qualidade do serviço de educação prestado e dos resultados das aprendizagens.

6. São competências da Direcção Pedagógica:

- a. Representar a Academia junto do Ministério de Educação em todos os assuntos de natureza pedagógica;
- b. Planificar e superintender as atividades curriculares e não curriculares integradas no plano de atividades;
- c. Promover o cumprimento dos planos e programas de estudos e velar pela qualidade do ensino;
- d. Orientar a ação educativa da escola e, nomeadamente, propor e implementar melhorias contínuas no processo de ensino-aprendizagem;
- e. Organizar toda a atividade letiva, incluindo, nomeadamente, o processo de admissão de alunos, a constituição de turmas, a elaboração de horários e demais requisitos fundamentais para o bom funcionamento das atividades curriculares e extracurriculares;
- f. Distribuir o serviço docente, elaborar e fazer cumprir os horários letivos e as componentes não-letivas, bem como, orientar, apoiar e dar suporte ao trabalho docente;
- g. Propor ao Conselho Diretivo, de acordo com as necessidades, a contratação de docentes, bem como, propor eventuais alterações relativamente à organização do trabalho dos docentes pertencentes aos quadros;

- h. Promover, acompanhar e superintender em todo o processo de avaliação dos alunos, incluindo a marcação e direção dos Conselhos de Turma ordinários e extraordinários;
 - i. Em geral, exercer as competências que lhe são atribuídas pela legislação aplicável, pelos instrumentos de regulamentação interna da Academia de Música de Espinho, bem como, as que inerem, institucionalmente ou por natureza, ao exercício de tais funções.
7. São competências dos Delegados/Representantes de Grupo:
- a. Promover e coordenar reuniões de grupo, as quais se destinam à discussão dos assuntos próprios da disciplina, bem como a emissão de pareceres sobre a actividade da escola que sejam solicitados;
 - b. Propor o conjunto de atividades para o plano de atividades;
 - c. Dinamizar e articular com a Direcção Pedagógica as várias actividades do grupo.

V. DA ADMISSÃO À FREQUÊNCIA DOS CURSOS

1. A admissão à frequência dos cursos obedece aos requisitos fixados pelo Ministério da Educação, ao regulamento específico que consta em anexo ao presente e às orientações emanadas da Direcção Pedagógica.
2. Os alunos que efetuem a sua inscrição pela primeira vez estão sujeitos ao número de vagas existentes, que serão preenchidas por ordem de classificação nas provas de admissão, ou por ordem de inscrição caso o ingresso não esteja sujeito a provas de admissão.
3. A frequência dos cursos obriga à formalização da matrícula, que obedecerá ao que estiver determinado pela legislação em vigor. Os prazos e condições de matrículas e inscrições serão determinados e afixados até meados do mês de junho.

VI. DAS PROPINAS

1. A frequência dos cursos e atividades está sujeita ao pagamento de propinas e demais importâncias que se encontrem previstas na tabela de preços em vigor.
2. Serão isentos do pagamento de propinas, total ou parcialmente, os alunos que se

encontrem abrangidos pelo regime de apoio financeiro concedido pelo Estado através do Ministério da Educação e Ciência, nos cursos que frequentem e nas condições previstas na legislação aplicável.

3. A tabela de preços devida pela frequência das atividades letivas ou extracurriculares será afixada todos os anos, até julho.
4. As propinas deverão ser pagas até ao dia 1 do mês a que respeitam.
5. A existência de pagamentos em atraso e a sua não regularização após interpelação para o efeito, determina a exclusão da frequência, ou, caso não seja possível em razão do previsto na legislação aplicável, a exclusão da qualidade de associado com fundamento no disposto nos artigos 7º e 11º dos Estatutos da Associação e a consequente não aceitação da matrícula para frequência do novo ano letivo.
6. Será concedido um desconto de 5% nas propinas referentes a dois ou mais irmãos inscritos nos cursos da Academia, com exclusão dos Cursos Livres. Os funcionários e filhos de funcionários da Academia de Música de Espinho poderão beneficiar de um desconto adicional nas propinas mediante deliberação do Conselho Diretivo nesse sentido.
7. Poderá o Conselho Diretivo estipular o pagamento de outros serviços associados à frequência do aluno, designadamente para organização e participação em atividades extracurriculares ou cursos de aperfeiçoamento complementares à formação.
8. A eventual desistência da frequência implica o pagamento integral da propina do mês em que a mesma se verifique. Salvo motivo de força maior, devidamente demonstrado e aceite pelo Conselho Directivo mediante requerimento para o efeito, em nenhum caso serão reembolsadas quaisquer importâncias já pagas, nomeadamente, as respeitantes a antecipação de pagamentos trimestrais, semestrais ou anuais.
9. A desistência da frequência só é efetiva desde que formalizada, por escrito, junto dos serviços administrativos, sob pena de se continuarem a vencer as propinas devidas pela frequência.
10. A tardia inscrição ou matrícula dos alunos não lhes confere direito a qualquer reposição de aulas, nem os dispensa do pagamento integral das propinas devidas pela frequência anual, com exceção dos alunos que ingressam por via de transferência, devendo as importâncias já vencidas serem pagas no ato da matrícula.

VII. ENQUADRAMENTO CURRICULAR GERAL¹

1. No âmbito da concessão e operacionalização dos currículos, no que toca ao ensino em regime integrado, considerando que não se registam casos de efetivo insucesso ou abandono escolar, bem como, considerando que a escola privilegia as estratégias com carácter procedimental e prático, a interdisciplinaridade e articulação disciplinar aos diferentes níveis, assim como privilegia as estratégias que potenciam o envolvimento do aluno no seu processo de ensino/ aprendizagem, valorizando o desenvolvimento da cidadania, espírito crítico e de intervenção na sociedade, a Academia de Música de Espinho opta por seguir as cargas letivas e orientações curriculares que se encontram estabelecidas no plano de estudos padrão, dando continuidade às estratégias seguidas até ao momento.
2. Aos alunos do Curso Básico de Música, do ensino artístico especializado, em regime integrado, pode ser disponibilizada a oferta de Apoio ao Estudo, preferencialmente pelos professores do respetivo Conselho de Turma. A frequência desta oferta é facultativa.
3. Ainda para os alunos referidos no ponto anterior e relativamente à oferta da disciplina de Educação Moral e Religiosa, a mesma será feita através de uma aula por semana, de frequência facultativa, com a duração de 50 minutos. Caso não se inscrevam, no mínimo, 10 alunos na referida disciplina, não haverá lugar ao funcionamento da mesma, nos termos do previsto na aplicável (Decreto-Lei n.º 70/2013, de 23 de maio).

No quadro da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania e Desenvolvimento, a AME opta por planear anualmente os temas abordados e os projetos a desenvolver, os quais são aprovados pelo Conselho Pedagógico, sob proposta da Direção Pedagógica. A disciplina ficará a cargo de um professor que revele um perfil compatível com a coordenação de projetos.

4. O calendário escolar será, por princípio, o determinado pelo Ministério da Educação para os graus de ensino correspondentes, salvaguardando o Conselho Diretivo quaisquer medidas de exceção.

VIII. DOS CONSELHOS DE TURMA

1. Os Conselhos de Turma para efeitos de avaliação são constituídos por todos os docentes

da Turma e têm como competências fundamentais proceder ao acompanhamento e avaliação das aprendizagens, reunindo ordinariamente no final de cada período letivo e extraordinariamente sempre que convocado para o efeito.

2. Integram ainda os Conselhos de Turma, exceto nos que sejam convocados para efeitos de avaliação dos alunos, um representante dos pais e encarregados de educação das turmas que funcionam em regime integrado no 2º CEB.
3. Poderão ainda ser convidados a integrar o Conselho de Turma, mediante convite específico para o efeito e sem direito a voto, especialistas de áreas de conhecimento relacionadas com assuntos que estejam em discussão e que, pela sua especial natureza e complexidade, aconselhem a assessoria do Conselho de Turma no esclarecimento e enquadramento de questões técnicas de suporte à decisão.
4. Nos Conselhos de Turma são propostas, discutidas e decididas as classificações a atribuir, sendo ainda efetuado um ponto de situação e registo relativamente ao percurso individual de cada aluno. Para além da avaliação, o Conselho de Turma procede ainda à caracterização geral da turma, analisa a eventual necessidade de implementação de ajustes às estratégias definidas, podendo ainda propor e/ou dar parecer sobre atividades e projetos transdisciplinares.
5. Os Conselhos de Turma serão agendados pela Direção Pedagógica, com um mínimo de 48h de antecedência, comunicados via e-mail a todos os seus membros, sendo ainda a respetiva convocatória afixada na sala de professores.
6. Quando a reunião não se puder realizar, por falta de quórum ou por indisponibilidade de elementos de avaliação, deve ser convocada nova reunião, no prazo máximo de 48 horas, para a qual cada um dos docentes deve previamente disponibilizar, à direção pedagógica, os elementos de avaliação de cada aluno.
7. O funcionamento dos Conselhos de Turma obedece ao previsto no Código de Procedimento Administrativo, bem como, ao disposto na legislação aplicável, nomeadamente, nas Portarias nº 229-A/2018, de 14 de agosto e 223-A/2018, de 3 de agosto.

IX. FALTAS E SUA NATUREZA

1. A falta é a ausência do aluno a uma aula ou a outra atividade de frequência obrigatória ou de frequência facultativa desde que tenha havido lugar a inscrição, a falta de pontualidade ou a comparência sem o material didático ou equipamento necessários,

nos termos estabelecidos no presente regulamento e na legislação aplicável.

2. As faltas são registadas pelo professor responsável pela aula ou atividade ou pelo diretor de turma em suportes administrativos e/ou informáticos adequados.
3. As faltas resultantes da aplicação da ordem de saída da sala de aula, ou de medidas disciplinares sancionatórias, consideram-se faltas injustificadas.
4. A participação em visitas de estudo previstas no plano de atividades da escola não é considerada falta relativamente às disciplinas ou áreas disciplinares envolvidas, considerando-se dadas as aulas das referidas disciplinas previstas para o dia em causa no horário da turma.

X. DEVER DE ASSIDUIDADE E PONTUALIDADE

1. Os alunos são responsáveis pelo cumprimento dos deveres de assiduidade e pontualidade.
2. Os pais ou encarregados de educação dos alunos menores de idade são responsáveis, conjuntamente com estes, pelo cumprimento dos deveres referidos no número anterior.
3. O dever de assiduidade e pontualidade implica para o aluno a presença e a pontualidade na sala de aula e demais locais onde se desenvolva o trabalho escolar, munido do material didático ou equipamento necessários para a realização das tarefas inerentes a cada uma das disciplinas do plano de estudos.
4. O controlo da assiduidade dos alunos é obrigatório em todas as atividades escolares letivas e não letivas em que participem ou devam participar.
5. Considera-se abrangida pelo dever de pontualidade e assiduidade a participação em audições, concertos e outras atividades curriculares ou extracurriculares para as quais o aluno seja solicitado, quer se realizem na escola, quer se realizem extramuros.
6. O incumprimento dos deveres de pontualidade e assiduidade determina o respetivo registo, obedecendo a justificação de faltas ou de atraso, bem como a sua comunicação aos pais ou ao encarregado de educação, ao regime previsto no presente regulamento.

XI. AVALIAÇÃO

1. A avaliação compreende as seguintes modalidades:
 - a. Avaliação diagnóstica – é realizada normalmente no início do ano lectivo e visa a detecção de eventuais dificuldades dos alunos no sentido de serem implementadas estratégias de diferenciação pedagógica adequada;
 - b. Avaliação formativa – assume carácter contínuo e sistemático; recorre a uma variedade de instrumentos de recolha de informação adequados à diversidade das aprendizagens e aos contextos em que ocorrem;
 - c. Avaliação sumativa – realiza-se no final de cada período lectivo e utiliza a informação recolhida no âmbito da avaliação formativa e traduz-se na formulação de um juízo globalizante sobre as aprendizagens realizadas pelos alunos.
2. O regime de avaliação será o que resultar da aplicação da legislação correspondente.
3. O Conselho Pedagógico define e faz aprovar anualmente, na primeira sessão do ano lectivo, os critérios e procedimentos de avaliação.

XII. RECLAMAÇÕES OU RECURSOS

1. As classificações finais de cada disciplina poderão ser objecto de impugnação por parte do Encarregado de Educação do aluno, nos seguintes termos:
 - a. Mediante reclamação dirigida à Direcção Pedagógica, apresentada nos serviços administrativos, no prazo máximo de 5 dias após a publicação ou notificação da pauta das classificações do Conselho de Turma.
 - b. A reclamação, apresentada nos termos da alínea anterior, será submetida pela Direcção Pedagógica à apreciação do Conselho de Turma, o qual se pronunciará sobre a mesma no prazo de 10 dias.
 - c. Da deliberação do Conselho de Turma cabe recurso para a Direcção Pedagógica, a interpor pelo interessado no prazo máximo de 5 dias, que sobre o mesmo se pronunciará no prazo de 8 dias.
 - d. Tratando-se da impugnação de classificações finais de provas realizadas perante um júri, apenas cabe recurso para a Direcção Pedagógica nos termos previstos no número anterior.
 - e. As impugnações, sejam reclamações ou recursos, deverão ser objectivamente fundamentadas, indicando com clareza e de forma circunstanciada as razões pelas quais o interessado entende que a classificação que lhe foi atribuída padece de algum vício, sob pena de rejeição liminar quando não cumpram os

referidos pressupostos.

- f. As reclamações e recursos apresentados fora dos prazos previstos, serão indeferidos liminarmente por extemporaneidade.
- g. Os prazos indicados correm em dias seguidos de calendário, transferindo-se para o primeiro dia útil seguinte caso terminem em dia de fim de semana ou feriado.
- h. Quaisquer outro tipo de recursos serão dirigidos e apreciados pela Direcção Pedagógica, que lhes dará o devido seguimento em função do respectivo objecto.

XIII. ALUNOS

PONTUALIDADE

- a. A observância estrita dos horários previstos para o início das diversas atividades, aulas ou outras, é fundamental, não sendo permitidos atrasos, a não ser por razões de força maior devidamente comprovadas. Será concedido um período de tolerância – 10 minutos nas aulas que se iniciam às 9h e uma tolerância de 5 minutos nas restantes – findo o qual será registada a falta de presença (como incentivo à pontualidade).

ASSIDUIDADE

- a. É obrigatória a comparência às atividades curriculares normais (aulas e outros momentos de formação) e às extracurriculares em que o aluno deva estar presente (concertos, visitas de estudo, encontros, etc.).
- b. De acordo com o regime de faltas em vigor os alunos não podem faltar, a não ser pelos motivos legalmente previstos (doença ou consulta médica, falecimento de familiar próximo, cumprimento de deveres legais inadiáveis ou sérias dificuldades de transporte).
- c. Se algum aluno tiver de faltar, por motivos certamente de força maior, deve justificar por escrito tal facto, sempre que possível antes da falta se verificar ou logo que regresse às aulas até um máximo de cinco dias úteis após a falta. A chegada atrasada às aulas também deve ser justificada por escrito no caso de o professor registar o atraso.
- d. No sentido de a justificação poder ser atendida, o aluno deve entregar documentos que comprovem a razão de ser da falta (atestado médico, impressos de consultas, de atraso de comboio, etc.).
- e. Na semana seguinte à verificação da falta (ou atraso), a Direcção informará se a justificação foi aceite ou não.
- f. Aos alunos que não apresentem justificação nos prazos estabelecidos a falta é automaticamente considerada injustificada.
- g. Sem prejuízo do disposto nas alíneas anteriores será aplicado o previsto nos

Regimes de Assiduidade dos Cursos do Ensino Artístico Especializado, determinados pelas entidades competentes.

REGIME DISCIPLINAR E ESTATUTO DO ALUNO

- a. Relativamente aos direitos e deveres do aluno, cumprir-se-á a legislação aplicável ao Estatuto do Aluno do ensino não superior, com as necessárias adaptações.
- b. Em qualquer situação de indisciplina o professor ou o auxiliar da ação educativa presente deve comunicar imediatamente à Direção ou à Coordenação Pedagógica o sucedido, para que sejam efetuadas as diligências necessárias para a resolução da situação.
- c. Nos casos em que se verifiquem ligeiros problemas de indisciplina que sejam suscetíveis de resolução pelo professor ou pelo auxiliar da ação educativa no momento, devem paralelamente ser realizados comunicados por escrito à Coordenação Pedagógica e respetivo Diretor de Turma / Orientador Educativo, em documento para o efeito.
- d. As situações de reincidência serão analisadas e, caso o Conselho de Turma e a Coordenação Pedagógica considere necessário, serão aplicadas sanções ajustadas aos comportamentos verificados pelo aluno.

DELEGADOS DE TURMA

Os alunos de cada turma elegerão um delegado que ao longo do ano letivo os representará, de acordo com o regulamento próprio.

- a. Principais direitos do delegado de turma
 - i. Representar os seus colegas perante os órgãos da Escola.
 - ii. Participar nas reuniões do Conselho Pedagógico em que tenha assento e em outras reuniões para que seja convocado.
 - iii. Convocar e realizar reuniões com os seus colegas para tratar assuntos relativos às atividades escolares, dando prévio conhecimento à Direção da respetiva realização.
 - iv. Ser ouvido a propósito de assuntos de interesse geral para alunos do curso, nomeadamente, marcação de concertos e eventuais processos disciplinares.
- b. Principais deveres do delegado de curso/ turma
 - i. Estar presente nas reuniões para as quais seja convocado.
 - ii. Colaborar ativamente nas tarefas de desenvolvimento do Plano de Atividades da Escola.
 - iii. Acompanhar os problemas e dificuldades com que se confrontam os seus colegas e fazer chegar esses problemas aos órgãos adequados.

- iv. Representar o corpo discente da Escola (AME/ EPME) em situações para que for convocado.
- c. O processo de eleição para delegado dos alunos faz-se por candidatura ou designação individual apresentada ao plenário de turma, sendo eleito o aluno mais votado.
- d. O delegado poderá ser afastado do seu cargo se pelo menos 51% dos alunos da turma, reunidos em assembleia para tal expressamente convocada, assim o entenderem.
- e. A assembleia atrás referida só poderá ter lugar se pelo menos 2/3 dos alunos da turma a solicitarem por escrito à Direção.
- f. Poderá ser eleito um Delegado Suplente, que representará a turma em caso de impedimento do Delegado.

AUDIÇÕES, CONCERTOS, SEMINÁRIOS, VISITAS DE ESTUDO E APRESENTAÇÕES EXTERNAS

- a. Cada aluno deverá apresentar-se em audições no mínimo duas vezes por ano.
- b. Os alunos deverão respeitar escrupulosamente os horários marcados aquando da realização de concertos, seminários ou visitas de estudo.
- c. A falta por motivo não justificável ao ensaio geral, concerto ou audições é considerado comportamento grave e, como tal, passível de procedimento disciplinar.
- d. A realização de concertos, apresentações públicas e visitas de estudo é uma circunstância privilegiada para a divulgação da imagem da Escola no exterior, pelo que o comportamento individual e coletivo deve ser irrepreensível.
- e. Os alunos que prevejam a sua apresentação pública em concertos e iniciativas musicais fora do âmbito da AME deverão solicitar a autorização respetiva no princípio do ano. Aqueles que só durante o ano venham a assumir compromissos desse tipo deverão pedir autorização nessa altura, mesmo que se trate de uma atividade pontual.
- f. Em caso de sobreposição de datas relativas a compromissos de apresentação pública parte-se do princípio que o aluno terá de optar pelas atividades previamente programadas pela Academia de Música de Espinho.

XIV. PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

- 1. O direito de participação dos pais e encarregados de educação na vida da escola processa-se de acordo com o disposto na legislação geral em vigor, bem como, nos regulamentos e estatutos da Academia de Música de Espinho.
- 2. A Academia de Música de Espinho providencia o apoio possível à constituição de uma

Associação de Pais, competindo a iniciativa da sua constituição e gestão aos que se organizem e filiem para esse efeito.

XV. DISPOSIÇÕES GERAIS

1. Todas as omissões deste Regulamento Interno serão resolvidas pelo Conselho Directivo, ou, se este assim o entender, pelo Conselho Pedagógico.
2. Os direitos e deveres dos trabalhadores da Academia de Música de Espinho, bem como todas as matérias que respeitam à relação laboral, são regidas pelo Código do Trabalho e pelo Contrato Colectivo de Trabalho, quando aplicável.
3. A regulamentação de aspectos específicos relativos ao funcionamento da Academia de Música de Espinho, que pela sua natureza sejam susceptíveis de alterações regulares, encontram-se em anexo ao presente regulamento.

XVI. ANEXOS

ANEXO 1: UTILIZAÇÃO DAS INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E FUNCIONAMENTO DOS SERVIÇOS

I – INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

1. Disposições gerais

- a) A não existência de intervalos regulares conjuntos entre a Academia de Música de Espinho (AME) e a Escola Profissional de Música de Espinho (EPME) obriga os alunos a respeitarem escrupulosamente o regulamento interno em vigor na Academia.
- b) Todos os alunos deverão zelar pelas instalações e pelo material da Escola.
- c) É expressamente proibido fumar dentro da Escola, bem como nas zonas exteriores de acesso à mesma.
- d) Poderá a Direção autorizar o estudo nas instalações e com os instrumentos da Escola aos alunos que o solicitem tendo em conta a disponibilidade de salas.
- e) Os alunos apenas poderão frequentar as instalações da AME nos dias e horários em que tenham atividades lectivas, sem prejuízo dos períodos de permanência entre aulas ou em períodos de estudo em sala previamente marcada.
- f) Em períodos de atividade lectiva, ou nos períodos de almoço, os alunos apenas poderão sair das instalações da escola desde que autorizados pelo respectivo Encarregado de Educação mediante comunicação prévia aos serviços administrativos.

II – SERVIÇOS DE APOIO AO ALUNO

2. Secretaria e reprografia

- a) A secretaria está aberta para os alunos entre segunda e sexta-feira das 09H00 às 13H00 e das 14H00 às 18H00.
- b) As fotocópias serão requisitadas pelo professor na portaria, e entregues, no máximo, salvo casos excecionais, decorridas 48 horas após a requisição.
- c) Não é permitida a reprodução integral de livros e partituras e apenas se reproduzirão os materiais indicados pelos professores.

3. Mediateca

- a) Os materiais disponíveis na mediateca podem ser consultados no horário de funcionamento estabelecido anualmente e informado aos alunos.
- b) Os materiais depositados na mediateca estão disponíveis para requisição por um período máximo de utilização de uma semana. A respetiva requisição deve ser feita em impresso próprio sendo entregue, no máximo, salvo casos excecionais, decorridas 48 horas da formalização do pedido.

4. Material audiovisual

- a) O material audiovisual disponível na sala TIC, nomeadamente os dispositivos de gravação, pode ser requisitado para realização de trabalhos por um período máximo de utilização de uma semana e desde que seja dada indicação nesse sentido pelo docente responsável pela disciplina.
- b) A respetiva requisição deve ser feita em impresso próprio sendo entregue, no máximo, salvo casos excecionais, decorridas 48 horas após a formalização do pedido.

- c) Os utilizadores serão responsáveis por quaisquer danos que os materiais cedidos apresentem, excepto se comprovadamente os mesmos resultarem de caso fortuito ou accidental.

5. Funcionamento do serviço de cantina

A AME, através de acordo com a escola E.B. 2/3 Sá Couto, faculta a possibilidade dos alunos poderem fazer as refeições na cantina da referida escola, nos seguintes termos:

- a) A compra das senhas deverá ser feita na véspera ou no início da semana para os que desejem usufruir do serviço durante toda a semana. Caso adquiram a senha no próprio dia, só o poderão fazer até às 10h30. As senhas são compradas na papelaria da escola dentro do horário de funcionamento da mesma ou carregadas eletronicamente em cartão para o efeito.
- b) Os alunos que recorram ao serviço de cantina na Escola E.B. 2/3 Sá Couto devem adquirir o cartão da referida escola, onde devem carregar/ adquirir as refeições que necessitem, sempre até à véspera do dia em que usufruam do serviço.
- c) O uso das instalações e equipamento da zona do bar da AME para consumo e preparação de refeições pré-confecionadas é restrito a alunos do regime Integrado da AME.

ANEXO 2: ADMISSÃO AO CURSO SECUNDÁRIO DE MÚSICA E DISCIPLINAS DE FREQUÊNCIA
OBRIGATÓRIA

Legislação aplicável: Portaria nº 229-A/2018, de 14 de agosto

1. O ingresso no Curso Secundário de Música faz-se mediante a realização de uma prova de acesso, com carácter eliminatório.
 2. Sem prejuízo do anterior, podem ser considerados os resultados obtidos nas provas globais nas disciplinas da componente de formação artística especializada de 9º ano de escolaridade, para efeitos de ingresso no curso secundário, desde que as mesmas tenham sido realizadas na escola a que o aluno se candidata.
 3. Podem ser admitidos no curso secundário de música, nas variantes de Instrumento, Formação Musical ou Composição, os alunos que, tendo sido aprovados na prova de acesso, se encontrem numa das seguintes situações:
 - a) Tenham concluído um curso básico na área da música;
 - b) Tenham completado todas as disciplinas da componente vocacional de um curso básico de música em regime supletivo;
 - c) Não tendo concluído um curso básico na área da música, possuam o 9º ano de escolaridade ou equivalente.
-
1. A admissão ao curso secundário de música é facultada aos alunos:
 - a) Em regime integrado ou articulado, desde que em todas as disciplinas das componentes de formação científica e técnica artística seja assegurada a frequência do ano ou grau correspondente ou mais avançado relativamente ao ano de escolaridade que frequentam na escola de ensino geral, sem

prejuízo das situações decorrentes de reorientações de percursos formativos;

- b) Em regime supletivo, com idade não superior a 18 anos, em 31 de agosto do ano letivo anterior aquele em que se matriculam, desde que ao grau de todas as disciplinas frequentadas, das componentes de formação científica e técnica---artística, tenha um desfasamento anterior não superior a dois anos, relativamente ao ano de escolaridade frequentado.
- c) Podem ser admitidos alunos em regime supletivo em situação distinta da expressa na alínea anterior, desde que os mesmos não sejam objeto de financiamento público.
- d) As disciplinas de frequência obrigatória no Curso Secundário de Música para este ano letivo são: Instrumento/ Educação Vocal, Formação Musical, Classe de Conjunto e Análise e Técnicas de Composição.

ANEXO 3: PROVAS DE EQUIVALÊNCIA À FREQUÊNCIA CURSO SECUNDÁRIO DE MÚSICA

Legislação aplicável: Portaria nº 229-A/2018, de 14 de agosto

1. As Provas de equivalência à frequência realizam-se a nível de escola, em duas fases, no período de tempo fixado no calendário de provas e exames, com vista a certificação de conclusão do Ensino Secundário.
2. Aos alunos dos Cursos Secundários de Música é facultada a apresentação a provas de equivalência à frequência em qualquer disciplina da respetiva matriz curricular-base, desde que frequentem ou tenham frequentado o ano terminal dessa disciplina.
3. Considerada a natureza das aprendizagens objeto de avaliação, e em função de parâmetros previamente definidos pelo conselho pedagógico, as provas podem ser constituídas pelas seguintes componentes:
 - a) Escrita (E), que implica um registo escrito ou um registo bidimensional ou tridimensional e a possível utilização de diferentes materiais;
 - b) Oral (O), que implica, com eventual recurso a um guião, a produção e interação oral na presença de um júri e a utilização, por este, de um registo de observação do desempenho do aluno;
 - c) Prática (P), que implica a realização de tarefas objeto de avaliação performativa, em situações de organização individual ou em grupo, a manipulação de materiais, instrumentos e equipamentos, com eventual produção escrita, que incide sobre o trabalho prático e ou experimental produzido, implicando a presença de um júri e a utilização, por este, de um registo de observação do desempenho do aluno.
4. As provas referidas no número anterior têm como referencial base os documentos curriculares e, quando aplicável, as Aprendizagens Essenciais, relativos à totalidade dos anos que constituem o plano curricular de cada disciplina, devendo ainda contemplar a avaliação da capacidade de mobilização e integração dos saberes disciplinares, com especial enfoque nas áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

5. Podem realizar provas de equivalência à frequência os candidatos autopropostos que se encontrem designadamente numa das seguintes situações:
- a) Tenham estado matriculados no ano terminal da disciplina a que respeita a prova e anulado a matrícula até ao final da penúltima semana do 3.º período;
 - b) Pretendam obter aprovação em disciplina cujo ano terminal frequentaram sem aprovação;
 - c) Pretendam obter aprovação em disciplinas do mesmo curso ou de curso diferente do frequentado e nas quais nunca tenham estado matriculados, desde que estejam ou tenham estado matriculados no ano curricular em que essas disciplinas são terminais;
 - d) Sejam maiores de 18 anos, fora da escolaridade obrigatória, que possuindo o 3.º ciclo do ensino básico ou outra habilitação equivalente, não se encontrem matriculados ou tenham anulado a matrícula em todas as disciplinas até ao final da penúltima semana do 3.º período;
 - e) Pretendam melhorar a classificação final da disciplina;
 - f) Tenham ficado excluídos por faltas no ano terminal da disciplina, pela aplicação do previsto na alínea b) do n.º 4 do artigo 21.º do Estatuto do Aluno e Ética Escolar, e pretendam realizar provas na 2.ª fase desse mesmo ano escolar.
6. Os candidatos a que se refere a alínea d) do número anterior podem ser admitidos à prestação de provas de equivalência à frequência dos 11.º e 12.º anos de escolaridade.
7. Os alunos a frequentar o 11.º ou 12.º anos de escolaridade, matriculados em disciplinas plurianuais nos 10.º ou 11.º anos nas quais não tenham progredido, desde que estejam ou tenham estado matriculados no ano terminal das mesmas, podem ser admitidos à prova de equivalência à frequência ou exame final nacional dessas disciplinas, sem prejuízo do disposto no número seguinte.
8. A eventual reprovação na prova ou exame final nacional não determina anulação da classificação obtida na frequência do ano ou anos curriculares anteriores.

9. Os alunos excluídos por faltas em qualquer disciplina só podem apresentar-se à respetiva prova de equivalência à frequência no mesmo ano letivo, na 2.ª fase.
10. Aos alunos do 11.º ano é autorizada a realização de quaisquer provas de equivalência à frequência de disciplinas terminais, nesse ano de escolaridade, não sujeitas a exame final nacional.
11. Aos alunos do 12.º ano, para efeitos de conclusão de curso, é facultada a apresentação a provas de equivalência à frequência em qualquer disciplina, independentemente do ano e do plano de estudos a que pertençam.
12. Os alunos aprovados em disciplinas terminais dos 11.º e 12.º anos de escolaridade, que pretendam melhorar a sua classificação podem requerer a realização de provas de equivalência à frequência:
 - a) No ano de conclusão, na 2.ª fase;
 - b) No ano escolar seguinte ao previsto na alínea anterior, na 1.ª e 2.ª fases.
13. Nos casos previstos no número anterior apenas é considerada a nova classificação caso seja superior à anteriormente obtida.
14. Para efeito de melhoria de classificação, são válidas somente as provas prestadas em disciplinas com o mesmo código de prova de equivalência à frequência do plano curricular em que o aluno obteve a primeira aprovação.
15. Não é permitida a realização de provas de equivalência à frequência para melhoria de classificação em disciplinas cuja aprovação foi obtida em sistemas de ensino estrangeiros.
16. A identificação das disciplinas da componente de formação geral em que existem provas de equivalência à frequência são as constantes do anexo viii da presente portaria, da qual faz parte integrante.
17. As normas e os procedimentos a observar relativos à realização das provas de equivalência à frequência, identificadas nos termos do número anterior, incluindo a sua

duração, são objeto do regulamento de provas e exames aprovado por despacho do membro do Governo responsável pela área da Educação.

18. As provas de equivalência à frequência realizam-se no período de tempo fixado no calendário de provas e exames.
19. As provas incidem sobre os conhecimentos correspondentes à totalidade dos anos de escolaridade que constituem o plano curricular da disciplina em que se realizam.
20. Os candidatos à realização das Provas de Equivalência à Frequência deverão inscrever-se nos Serviços Administrativos da Academia de Música de Espinho até 30 dias antes da data da prova.
21. As matrizes das provas assim como a tabela de custos estão disponíveis nos Serviços Administrativos da Academia de Música de Espinho.

ANEXO 4: PROVAS GLOBAIS – 6.º ANO (2.º GRAU) E 9.º ANO (5.º GRAU)

Legislação aplicável: Portaria nº 223-A/2018

1. A avaliação na disciplina de INSTRUMENTO, dos alunos que frequentam o 6º ano/2º grau e o 9º ano/5º grau, inclui obrigatoriamente a realização de uma PROVA GLOBAL.
2. A PROVA GLOBAL realiza-se no final do ano letivo, em data a determinar pela Direcção Pedagógica, devendo ocorrer dentro do calendário escolar previsto ou dentro dos limites da calendarização definida para a realização de provas finais e exames de equivalência à frequência e desde que em datas não coincidentes com provas de âmbito nacional que os alunos pretendam realizar.
3. A classificação obtida na PROVA GLOBAL é considerada para efeitos da avaliação na disciplina de Instrumento, sendo-lhe atribuída a ponderação de 50% no cálculo da classificação final da disciplina, de acordo com a seguinte fórmula:

$$CF = AC \times 50\% + CPG \times 50\%$$

Em que: CF=Classificação Final; AC = Avaliação Contínua; CPG = classificação obtida na prova global

4. A informação específica sobre as PROVAS GLOBAIS consta da matriz aplicável a cada INSTRUMENTO.
5. A não realização da prova global por motivos excepcionais, devidamente comprovados, dá lugar à marcação de nova prova desde que o encarregado de educação do aluno tenha apresentado a respetiva justificação ao órgão competente de gestão e Direcção da Academia, no prazo de dois dias úteis a contar da data da sua realização, e a mesma tenha sido aceite pelo referido órgão.

ANEXO 5: REGULAMENTO DE ATRIBUIÇÃO DE PRÉMIOS DE MÉRITO

A – DA REALIZAÇÃO

1. Os Prémios de Mérito são anualmente atribuídos a alunos dos Cursos de Música regularmente inscritos na Academia de Música de Espinho.
2. A realização do concurso de atribuição dos prémios é da competência exclusiva da Academia de Música de Espinho, de acordo com as deliberações do Conselho Pedagógico sobre o assunto.
3. O anúncio da realização do concurso para atribuição dos prémios será feito anualmente, depois de confirmada pelas instituições concedentes a disponibilização dos montantes para o efeito.
4. Serão atribuídos tantos prémios quanto os concedidos, os quais não são cumuláveis entre si.

B – CATEGORIAS

O Concurso compreende três categorias, que são as seguintes:

- a) Categoria A – Alunos inscritos no curso básico de Música que frequentem a disciplina de instrumento/canto no 1º, 2º ou 3º graus.
- b) Categoria B – Alunos inscritos no curso básico de Música que frequentem a disciplina de instrumento/canto no 4º ou 5º graus.
- c) Categoria C – Alunos inscritos no curso secundário de Música que frequentem a disciplina de instrumento no 6º, 7º ou 8º graus.

C – CONDIÇÕES DE ACESSO

2. Podem concorrer os alunos regularmente inscritos nos Cursos de Música em todas as disciplinas do respectivo ano curricular, bem como alunos dos Cursos Secundários de Música inscritos no mínimo em quatro disciplinas.
2. No ano do concurso os candidatos terão de apresentar aproveitamento positivo em todas as disciplinas em que se encontram inscritos e em todos os períodos de avaliação.
2. Os candidatos deverão inscrever-se mediante o preenchimento de boletim de inscrição fornecido pelos serviços da Academia de Música de Espinho, até à data limite anualmente fixada no anúncio de abertura do concurso.
2. Um aluno premiado em determinada categoria não poderá concorrer à mesma no ano seguinte.
2. A inscrição é realizada pelos Encarregados de Educação na secretaria sob proposta e concordância do professor de instrumento/canto.
2. É da competência da Direcção Pedagógica a organização de todo o processo do Concurso.
2. Os candidatos deverão ter o pagamento das mensalidades em dia.

D – DAS PROVAS

1. O Júri será constituído por docentes da Academia de Música de Espinho, sendo a seguinte a respetiva constituição:

Representante da Direcção Pedagógica	1 (que Preside ao Júri e tem voto de qualidade)
Violino, Viola, Violoncelo ou Contrabaixo	2 (sendo 1 obrigatoriamente de Violino)
Sopros	2
Piano	2
Guitarra	1 (caso existam alunos a concurso)
Harpa	1 (caso existam alunos a concurso)
Canto	1 (caso existam alunos a concurso)

2. Não poderão integrar o Júri docentes que tenham alunos a concurso; caso o número de docentes não seja suficiente para constituir o Júri, serão convidados docentes externos da mesma área.
3. As provas serão públicas e consistirão na execução, pelo candidato, de repertório à sua escolha, com a duração máxima de 10 minutos para a Categoria A, duração máxima de 15 minutos para a Categoria B e duração máxima de 20 minutos para a Categoria C.
4. O júri atribuirá os prémios atendendo ao mérito do aluno demonstrado na prova, bem como ao mérito do seu percurso escolar globalmente considerado na Academia de Música de Espinho.
5. As decisões do júri são irrevogáveis e delas não cabe recurso.
6. A entrega do prémio será realizada em data a indicar pela entidade concedente.

E – DA ATRIBUIÇÃO

1. Só serão atribuídos prémios a candidatos que obtenham classificação igual ou superior a 15 valores na prova de Concurso.
2. Os prémios, por ordem decrescente de valor, serão atribuídos aos candidatos pela mesma ordem das classificações obtidas, independentemente da categoria.

ANEXO 6: REGULAMENTO DA PROVA DE APTIDÃO ARTÍSTICA (PAA)

Cursos secundários de instrumento e de formação musical

De acordo com o que se estabelece na portaria nº 229-A/2018 de 14 de agosto, que define as normas de organização, funcionamento, avaliação e certificação dos Cursos Secundários de Música, a conclusão destes cursos implica a realização de uma Prova de Aptidão Artística (PAA), cujo regulamento aqui se apresenta.

A Prova de Aptidão Artística (PAA) traduz-se num projeto, consubstanciado num desempenho demonstrativo de conhecimento e capacidades técnico-artísticas adquiridas pelo aluno ao longo da sua formação, apresentado perante um júri, podendo incluir a apresentação de um relatório (artigo 33º, nº 2, da mencionada portaria). O projeto defendido na PAA centra-se em temas e problemas perspetivados e desenvolvidos pelo aluno e, quando aplicável, em estreita ligação com os contextos de trabalho, e realiza-se sob orientação e acompanhamento de um ou mais professores. O projeto apresentado na PAA deverá ser desenvolvido no âmbito das componentes científica e ou técnica-artística de acordo com a especificidade do curso frequentado, em ano terminal.

Tendo em conta a natureza do projeto, este pode ser desenvolvido em equipa, desde que, em todas as suas fases e momentos de concretização, seja visível e avaliável a contribuição individual específica de cada um dos respectivos membros.

1. Estrutura da prova

A Prova de Aptidão Artística (PAA) deverá ter como tema central uma obra, integral ou parcial, escolhida pelo aluno de entre as que irá apresentar no seu recital de instrumento. No caso da PAA relativa ao Curso de Formação Musical, a referida obra poderá ou não fazer parte do repertório trabalhado no âmbito da disciplina de Educação Vocal.

A PAA terá uma duração máxima de 45 minutos, devendo contemplar a seguinte abordagem:

a) Apresentação do projeto/relatório

- b) Execução ou audição da obra escolhida pelo aluno (o aluno pode optar por apresentar a obra antes ou após a apresentação do projeto/relatório)
- c) Arguência do júri e defesa pelo aluno

2. Estrutura do projeto/relatório

O relatório a apresentar pelo aluno traduz-se num trabalho escrito, entregue com uma antecedência mínima de 30 dias em relação à prova. Este trabalho deverá ter uma extensão aproximada de 5000 palavras, podendo incluir imagens, anexos, excertos de exemplos musicais, etc. O aluno terá ao seu dispor os meios técnicos disponíveis na escola que considerar necessários à apresentação, devendo requisitá-los com a devida antecedência. Na realização deste trabalho, o aluno deverá aplicar os conhecimentos adquiridos nas disciplinas das componentes científica e técnica-artística, desenvolvendo uma análise da obra escolhida do ponto de vista histórico, das técnicas de composição utilizadas e do ponto de vista técnico-interpretativo.

No que respeita especificamente à PAA do Curso de Formação Musical, o aluno poderá, em alternativa à abordagem técnico-interpretativa, optar por uma análise mais direcionada para os conteúdos abordados na disciplina de Formação Musical. Neste caso, a obra deverá ser o ponto de partida para dela retirar exemplos ilustrativos dos diversos parâmetros trabalhados na disciplina: ritmo, melodia, harmonia, forma, escalas, cadências, etc.

3. Orientação do projeto

O desenvolvimento do trabalho da Prova de Aptidão Artística (PAA) será regularmente acompanhado por um professor orientador cuja função é a de discutir, problematizar, fornecer pistas de trabalho e pesquisa, refletir sobre as opções artísticas, enquadrar do ponto de vista da correção científica e, em geral, aconselhar os alunos relativamente ao projeto que visam desenvolver e apresentar.

O orientador do projeto será o professor de Instrumento do aluno, no caso da PAA relativa ao Curso de Instrumento. No que respeita ao Curso de Formação Musical, a orientação será da responsabilidade do professor de Formação Musical — ou do Professor de Educação Vocal, caso a prova inclua a interpretação de uma obra abordada na disciplina de técnica vocal —, sem prejuízo dos contributos que poderão ser dados por parte dos professores das várias áreas disciplinares envolvidas.

Compete ao professor orientador, em colaboração com o Diretor Pedagógico, assegurar a articulação entre os professores das várias disciplinas, de modo a que sejam cumpridos, de acordo com a calendarização estabelecida, todos os procedimentos necessários à realização da Prova de Aptidão Artística (PAA).

4. Calendarização anual

A calendarização da PAA contemplará as seguintes etapas:

- a) Apresentação das propostas dos projectos, devendo ser indicada a obra a analisar, os motivos que levaram à sua escolha e a bibliografia a utilizar;
- b) Aceitação/rejeição das propostas pela Direcção Pedagógica;
- c) Entrega do primeiro capítulo do trabalho (ou cerca de um terço do total);
- d) Entrega do segundo capítulo do trabalho;
- e) Entrega definitiva do Projecto;
- f) Defesa do Projecto

A Direcção pedagógica publicará anualmente, até 30 dias após o início do ano letivo, a calendarização das etapas acima referidas.

5. Constituição do júri

O júri de avaliação da Prova de Aptidão Artística (PAA) será constituído por um número mínimo de quatro elementos e designado pelo órgão da Academia de Música de Espinho, constituído preferencialmente por professores das áreas afins ao projecto apresentado, integrando obrigatoriamente professores do aluno, podendo ainda incorporar, por decisão do órgão de gestão, personalidades de reconhecido mérito na área artística do curso.

6. Critérios de avaliação e classificação

- a) Apreciação geral do projeto do ponto de vista organizativo e criativo;
- b) Qualidade da apresentação e estruturação do relatório;
- c) Nível da apresentação pública e defesa
- d) Correção e riqueza dos conteúdos do relatório redigido
- e) Relação directa ou próxima com os saberes e competências desenvolvidos pelo aluno ao longo do curso, valorizando-se a demonstração das aprendizagens do aluno na sua área nuclear

Cada um dos critérios de avaliação acima referidos terá uma cotação de 20% aplicado na escala de avaliação de 0 a 20 valores.

7. Reclamações e recursos

As classificações atribuídas na Prova de Aptidão Artística (PAA) em qualquer das suas componentes, não admitem reclamação ou recurso.

8. Dúvidas e omissões do regulamento

Quaisquer dúvidas ou omissões do presente regulamento serão esclarecidas ou preenchidas pelo Director Pedagógico, quando não se refiram a matérias estruturantes do mesmo, ou pelo Conselho Pedagógico, quando o sejam.

ANEXO 7: REGULAMENTO DE ADMISSÃO AO CURSO BÁSICO DE MÚSICA

Art.º 45.º da Portaria n.º 223-a/2018 de 3 de agosto

Requisitos de ingresso

1. Podem ser admitidos no Curso Básico de Música os alunos que ingressam no 5º ano de escolaridade. A admissão está sujeita à realização de provas de seleção, nos termos constantes do presente regulamento, bem como à existência de vaga.

Provas de Admissão

1. As provas de admissão compreendem dois momentos, com objetivos e conteúdos distintos, a saber:
 - a) **1.º Momento: Prova de Aptidão Musical** – Identificação das aptidões requeridas para a aprendizagem da música no contexto do ensino artístico especializado;
 - b) **2.º Momento – Prova de Formação Musical e Execução Instrumental** – Avaliação dos conhecimentos específicos na área da música, nomeadamente, ao nível da educação musical e da execução instrumental.
2. A Prova de Seleção, realizada nos termos anteriormente referidos, pode ser complementada por uma entrevista ao candidato, com a presença do respetivo Encarregado de Educação (E.E.); a entrevista, que não será objeto de classificação, tem como objetivos, fundamentalmente, (a) identificar a motivação do candidato para a aprendizagem musical no contexto do ensino artístico especializado, (b) esclarecer o E.E. sobre a especificidade da aprendizagem da música no contexto do ensino artístico especializado e (c) informar sobre o Projeto Educativo e o Regulamento Interno da Escola.
3. Para alunos sem conhecimentos musicais, a Prova de Aptidão Musical acima referida é complementada por uma **Prova de Adequação Instrumental**, a qual não será objeto de classificação, e terá como objetivo fundamental analisar a adequação do candidato relativamente ao instrumento que este pretende frequentar, de modo a que, na

medida do possível, lhe possa ser atribuído o instrumento para que demonstre melhor adequação.

4. Caso se justifique, poderá ser facultada aos alunos sem conhecimentos musicais a possibilidade de assistirem a um ateliê de demonstração de instrumentos que tem como objetivo oferecer aos candidatos a oportunidade de tomarem contacto com os instrumentos que são lecionados na AME. Desta forma poderão fazer uma adequada seleção de três instrumentos da sua preferência.

Conteúdos das Provas de Admissão (Regime Integrado, Articulado e Supletivo)

1. Prova de Aptidão Musical (1º Momento)

A Prova de Aptidão Musical deverá, essencialmente, avaliar:

- O ouvidomusical;
- A coordenação motora/ adaptação ao instrumento;
- A capacidade de memorização, identificação e reprodução de padrões rítmicos e melódicos.

§ Para alunos que frequentem o Curso de Iniciação Musical na Academia de Música de Espinho e se candidatem ao **Regime Articulado**, estas provas poderão ser efetuadas durante o período letivo em datas a definir. Para alunos que se candidatem ao **Regime Integrado**, todas as provas serão realizadas no período estipulado no calendário das provas de admissão, que pode ser consultado nos serviços administrativos da AME ou no site da AME.

2. Prova de Formação Musical e de Execução Instrumental (2º Momento)

2.1 COMPONENTE DE FORMAÇÃO MUSICAL (modalidade escrita)

Contempla as modalidades de avaliação oral e/ou escrita e decorre perante um júri, composto por 3 professores da escola, que atribuirá a respetiva classificação.

Esta prova tem por objetivo avaliar, nomeadamente, as seguintes competências:

- a) Identificação de trechos musicais (rítmico/melódicos) de dificuldade reduzida;
- b) Leitura entoada de trechos musicais (rítmico/melódicos) de dificuldade reduzida;
- c) Reprodução de trechos rítmicos de dificuldade reduzida;
- d) Reprodução e escrita de trechos musicais (rítmicos/melódicos) de dificuldade reduzida.

§ A matriz para esta prova encontra-se disponível nos Serviços Administrativos da Academia de Música de Espinho com uma antecedência mínima de 30 dias sobre a data de início de realização das mesmas.

2.2 COMPONENTE DE EXECUÇÃO INSTRUMENTAL

Apresentação de peças/estudos do repertório do instrumento (até o limite de 3), à escolha do aluno. As provas serão realizadas perante um júri composto no mínimo por 3 professores da escola, que atribuirá a respetiva classificação.

Esta prova tem por objetivo avaliar, nomeadamente, as seguintes competências:

- a) Domínio técnico/musical, nomeadamente, a nível da postura, sonoridade, afinação, entre outros parâmetros que venham a ser considerados pertinentes em função da especificidade do instrumento;
- b) Competências interpretativas.

§ O repertório a executar deverá constar do programa do 3º, 4º ano de iniciação de instrumento ou mais avançado. As sugestões de repertório serão publicadas no site da Academia.

CLASSIFICAÇÃO DAS PROVAS

1. Todas as provas serão classificadas na escala de 0 a 20 valores.
 2. A ponderação das classificações das provas nos dois momentos, é a seguinte:
-

1º MOMENTO: 60% E 2º MOMENTO 40%

3. A classificação final (CF) será obtida através da aplicação da seguinte fórmula:

$$\text{CF} = \text{Classif. do 1º momento} \times 60\% + \text{Classif. do 2º momento} \times 40\%$$

4. Só serão consideradas para o cálculo da classificação final as provas daqueles candidatos que obtenham um mínimo de dez valores em cada uma das provas do 2º momento de avaliação (formação musical e execução instrumental) e no instrumento ao qual se candidatam.

5. Os candidatos que não tenham conhecimentos de formação musical e de execução de um instrumento podem optar por não se apresentar ao 2º momento, pelo que a respetiva classificação final será a que resulta da aplicação da fórmula:

$$\text{Cf1} = \text{Classificação 1º momento} \times 60\%$$

6. A mesma fórmula será aplicada aos candidatos que faltem ao 2º momento.

Vagas

1. As vagas disponíveis serão preenchidas, até ao seu limite, por ordem decrescente das classificações finais obtidas pelos candidatos nos correspondentes regimes de frequência a que se candidatam.
2. A AME poderá, por decisão pedagógica, estabelecer um número de vagas máximo por instrumento, para efeitos de admissão.
3. Os alunos que se candidatarem ao Regime Integrado e não obtiverem vaga podem requerer que a respetiva avaliação global obtida nas provas de admissão a este regime sejam consideradas para efeitos de candidatura ao Regime Articulado e/ou Supletivo da AME; caso tais candidatos decidam prestar novas provas será considerada, para efeitos

de candidatura, a avaliação global mais elevada.

Aviso de abertura da inscrição para as provas

A Direção Pedagógica publicará, anualmente, até 30 dias do início das provas, a respetiva calendarização, bem como o número de vagas existente em cada regime de frequência (caso já seja possível dispor desses elementos). A publicação será efetuada no site da AME e, mediante afixação, na Academia de Música de Espinho.

ANEXO 8: SERVIÇOS E ACTIVIDADE DE FREQUÊNCIA OBRIGATÓRIA E FACULTATIVA

Considerando o disposto no presente Regulamento Interno, bem como o disposto nos artigos 4º e 5º da Portaria 809/93, de 7 de setembro, definem-se, no presente anexo, os serviços/atividades de utilização obrigatória e os serviços/atividades de utilização facultativa.

Assim:

1. São serviços/atividades de frequência obrigatória, os seguintes:
 - a) A frequência das componentes curriculares dos cursos nos quais os alunos se encontram matriculados, de acordo com a legislação aplicável;
 - b) A participação em atividades de complemento e enriquecimento curricular, atividades extracurriculares, cursos de aperfeiçoamento complementares à formação, ou outras de idêntica natureza, quando marcadas e comunicadas aos alunos com a indicação da respetiva obrigatoriedade.
 - c) A apresentação dos alunos em audições, concertos e espetáculos, *intra* e *extra-muros*, organizadas no âmbito da atividade artístico-pedagógica.
2. As atividades de frequência obrigatória serão inscritas no calendário escolar, no plano de atividades e noutros instrumentos de planeamento referentes a cada ano letivo.
3. Pela frequência das atividades/serviços obrigatórios cuja prestação não esteja abrangida pelo apoio financeiro concedido pelo Estado, e apenas relativamente a estas, a Academia de Música de Espinho poderá estabelecer o pagamento de uma anuidade, a qual constará da tabela de preços em vigor.
4. São serviços/atividades de frequência facultativa todos os que não sejam classificados como obrigatórios nos termos do número anterior, dependendo a respetiva frequência de inscrição específica do aluno e do cumprimento das condições estipuladas para o efeito.

ANEXO 9: REGULAMENTO DE EMPRÉSTIMO DE INSTRUMENTOS MUSICAIS

A Academia de Música de Espinho (AME) dispõe de um conjunto de instrumentos musicais que poderão ser cedidos aos alunos mediante empréstimo, importando, por conseguinte, estabelecer um conjunto de regras que disponham sobre as condições para esse efeito;

Por outro lado, importa ainda acautelar alguns aspetos relativamente às condições de utilização, manutenção e preservação do parque de instrumentos disponível para empréstimo;

Assim:

O Conselho Diretivo, ouvidas as Direções e Coordenações Pedagógicas dos seus estabelecimentos de ensino, adotou o seguinte regulamento:

1. Objeto

O presente regulamento estabelece um conjunto de normas fundamentais relativas ao empréstimo de instrumentos musicais – também genericamente sob a designação de “cedência” - que são propriedade da Academia de Música de Espinho ou cuja utilização lhe está atribuída.

2. Âmbito de aplicação

O presente regulamento aplica-se aos alunos dos cursos do ensino artístico especializado ministrados na AME e aos alunos dos cursos profissionais ministrados na Escola Profissional de Música de Espinho, os quais, sendo menores, serão obrigatoriamente representados pelo respetivo Encarregado de Educação.

3. Carácter supletivo da cedência

Por princípio todos os alunos devem possuir o seu próprio instrumento musical, sendo o empréstimo de instrumentos facultado prioritária e preferencialmente nos seguintes casos:

- a) Carência económica comprovada;
- b) Necessidade de utilização, em função do desenvolvimento físico do aluno, de um instrumento de transição, ou seja, de um instrumento de tamanho

inferior ao tamanho padrão (exemplo: instrumentos com medidas $\frac{1}{4}$, $\frac{3}{4}$, $\frac{1}{2}$ ou equivalente).

4. Pedido de cedência

O pedido de cedência deve ser instruído em formulário disponibilizado pela AME e entregue nos serviços administrativos, sendo a decisão, da competência do Conselho Diretivo, precedida de parecer obrigatório do Professor de instrumento do aluno e de parecer final do Diretor Pedagógico do estabelecimento que o mesmo frequenta.

5. Prioridade na cedência

O número de instrumentos disponíveis é limitado, sendo os pedidos deferidos pela ordem seguinte:

- a) Alunos em continuidade que necessitam de utilizar o instrumento de um ano letivo para outro e que cumulativamente apresentem bom aproveitamento, especialmente na disciplina de instrumento;
- b) Alunos carenciados economicamente;
- c) Ordem de entrada do pedido nos serviços administrativos para requerentes em igualdade de circunstâncias.

6. Condições de cedência

1. A cedência dos instrumentos implica a formalização de um contrato de comodato, sendo sujeita às seguintes condições:
 - a) Inexistência, em geral, de qualquer pagamento em dívida à Academia;
 - b) Inexistência de registos relativos a eventual uso imprudente e a danos causados pelo utilizador;
 - c) Cumprimento rigoroso das condições relativas ao empréstimo.
2. Caso ocorra falta de pagamento das quotas e/ou quota adicional de associado, por período superior a 15 dias, a Academia de Música de Espinho, mediante interpelação desta para o efeito, pode fazer cessar o acordo de cedência.

7. Prazo

1. A cedência efetua-se para um ano letivo completo, sendo obrigatório efetuar o pedido de continuidade, sendo o caso, até 15 de julho, para o ano letivo seguinte.
2. Após dois anos de cedência em qualquer das modalidades, ao abrigo do presente regulamento e independentemente de se tratar de instrumentos diferentes, a Academia reserva-se o direito de ceder o instrumento a outros alunos interessados de modo a poder facultar tal possibilidade a um maior número de alunos.

8. Conservação e manutenção do instrumento cedido

1. Os instrumentos cedidos deverão ser zelados e utilizados com todo o cuidado de modo a que mantenham inalterado o seu estado de conservação.
2. Os danos causados no instrumento durante o período de utilização e consequentes despesas de reparação, quando não cobertas ou aceites pelo seguro, são da responsabilidade do utilizador ou do respetivo representante, no caso de alunos menores.
3. No caso de algum instrumento musical necessitar de reparação, independentemente da causa que lhe der origem, será a Academia de Música de Espinho a designar o técnico responsável que a irá realizar.
4. Não são permitidas quaisquer alterações ou intervenções no instrumento, exceto quando devidamente autorizadas pela Academia de Música de Espinho.
5. A aquisição de material de desgaste para o instrumento durante o período da cedência (tais como cordas, palhetas, encerdamentos de arco ou outros) é da inteira responsabilidade do utilizador.

9. Cessação do empréstimo

1. O utilizador pode fazer cessar o empréstimo a qualquer momento.
2. A entrega deve ser sujeita a marcação de dia e hora, nos serviços administrativos, de modo a que seja agendada a verificação, por responsável qualificado, nomeadamente um docente da área, do estado do instrumento.
3. No ato de entrega será preenchido e assinado um termo de devolução do instrumento e respetivos acessórios, bem como, serão registadas quaisquer ocorrências relevantes relativas ao estado de conservação do instrumento.

4. A Academia de Música de Espinho poderá fazer cessar a cedência mediante interpelação para o efeito, nesta fixando prazo para devolução, caso ocorra alguma causa que configure a violação do dever de conservação, manutenção ou das condições que determinaram o empréstimo do instrumento e seus acessórios.

10. Omissões

Os casos omissos no presente regulamento serão decididos pelo Conselho Directivo da Academia de Música de Espinho e comunicados aos respetivos interessados.

ANEXO 10: PROVAS DE EQUIVALÊNCIA À FREQUÊNCIA DO CURSO BÁSICO DE MÚSICA

Portaria nº 223-A/2018, de 3 de agosto

1. De acordo com o artigo 24.º da Portaria nº 223-A/2018, de 3 de agosto, as provas de equivalência à frequência realizam-se a nível de escola nos anos terminais de cada ciclo do ensino básico, em duas fases, com vista a uma certificação de conclusão de ciclo para os candidatos autopropostos, nos termos previstos no número seguinte.
2. Consideram-se autopropostos os candidatos que se encontrem numa das seguintes situações:
 - a) Estejam fora da escolaridade obrigatória e não se encontrem a frequentar qualquer escola;
 - b) Estejam fora da escolaridade obrigatória, frequentem qualquer ano de escolaridade dos 2.º ou 3.º ciclos de ensino básico e tenha anulado a matrícula até ao 5.º dia útil do 3.º período letivo;
 - c) Frequentem o 4.º ano de escolaridade, completem 14 anos até ao final do ano escolar e não tenham obtido aprovação na avaliação sumativa final;
 - d) Frequentem o 6.º ano de escolaridade, completem 16 anos até ao final do ano escolar e não tenham obtido aprovação na avaliação sumativa final;
 - e) Estejam no 9.º ano de escolaridade não reúnam condições de admissão como alunos internos para as provas finais do ensino básico 1.ª fase, em resultado da avaliação sumativa interna do 3.º período;
 - f) Tenham realizado na 1.ª fase provas finais do ensino básico na qualidade de alunos internos e não tenham obtido aprovação na avaliação sumativa final, com ponderação das classificações obtidas nas provas finais realizadas;
 - g) Frequentem o 4.º ou o 6.º ano de escolaridade, completem, respetivamente, 14 ou 16 anos, até ao final do ano escolar, e tenham ficado retidos por faltas, pela aplicação do previsto nas alíneas a) ou b) do n.º 4, do artigo 21.º do Estatuto do Aluno e Ética Escolar;
 - h) Frequentem o 9.º ano de escolaridade e tenham ficado retidos por falta, pela aplicação do previsto na alínea b) do n.º 4 do artigo 21.º do mesmo Estatuto;

- i) Pretendam concluir disciplinas da componente de formação especializada de um curso artístico especializado cujo ano terminal frequentaram sem aprovação;
 - j) Não tenham estado matriculados, pretendam concluir disciplinas da componente de formação artística especializada de um curso artístico especializado.
3. São ainda candidatos autopropostos os alunos matriculados no ensino individual e no ensino doméstico.
4. Aos alunos dos Cursos Básicos, é facultada a apresentação a provas de equivalência à frequência em qualquer ano terminal de uma disciplina da componente de formação artística especializada.
5. As provas de equivalência à frequência têm como referencial base as Aprendizagens Essenciais relativas aos ciclos em que se inscrevem, com especial enfoque nas áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.
6. Considerada a natureza das aprendizagens objeto de avaliação e em função de parâmetros previamente definidos pelo conselho pedagógico, as provas podem ser constituídas pelas seguintes componentes:
- a) Escrita (E), que implica um registo escrito ou um registo bidimensional ou tridimensional e a possível utilização de diferentes materiais;
 - b) Oral (O), que implica, com eventual recurso a um guião, a produção e interação oral na presença de um júri e a utilização, por este, de um registo de observação do desempenho do aluno;
 - c) Prática (P), que implica a realização de tarefas objeto de avaliação performativa, em situações de organização individual ou em grupo, a manipulação de materiais, instrumentos e equipamentos, com eventual produção escrita, que incide sobre o trabalho prático e ou experimental produzido, implicando a

presença de um júri e a utilização, por este, de um registo de observação do desempenho do aluno.

7. Nas provas de equivalência à frequência constituídas por mais do que uma componente a classificação da disciplina corresponde à média ponderada das classificações das componentes, expressas de 0 a 100.
8. A classificação da prova de equivalência à frequência corresponde à classificação final de disciplina.
9. Aos alunos do Curso Básico de Música é facultada a apresentação a provas de equivalência à frequência em qualquer ano terminal de uma disciplina da componente de formação artística especializada.
10. Nos 2.º e 3.º Ciclos, as componentes, bem como a duração das provas referidas no número anterior são idênticas à das provas globais do 2º Grau, ou 6º ano de escolaridade, e 5º Grau, ou 9 ano de escolaridade.
11. As provas de equivalência à frequência realizam-se no período de tempo fixado no calendário de provas e exames.

ANEXO 11: PROVAS DE TRANSIÇÃO DE ANO OU GRAU

Portaria nº 223-A/2018, de 3 de agosto

1. Os alunos dos Cursos Básicos de Música podem requerer à Direção Pedagógica da Academia de Música de Espinho a realização de provas de avaliação para transição de ano ou grau em disciplinas que integram aquela componente.
2. As provas referidas no número anterior aferem se o aluno adquiriu os conhecimentos e desenvolveu as capacidades e atitudes inerentes ao ano de escolaridade anterior àquele a que o aluno se candidata.
3. As provas de transição de ano ou grau realizam-se preferencialmente durante o primeiro período do ano letivo sendo a data limite para a realização das mesmas estabelecidas no artigo 40º, alínea 3 da Portaria nº 223-A/2018, até ao final do mês de fevereiro.
4. A classificação obtida na prova de transição de ano ou grau corresponde, em caso de aprovação, à classificação de frequência da disciplina no ano ou grau ao qual a mesma se reporta.
5. As regras, a que deve obedecer a realização de provas de avaliação para a transição de ano ou grau são as seguintes:
 - a) A prova de transição visa a recuperação de desfasamento a qualquer disciplina do curso básico de Música, em relação ao ano em que o aluno se encontra matriculado;
 - b) A prova de transição de ano ou grau não é de carácter obrigatório;

- c) Não obstante a alínea anterior, a manutenção do desfasamento, seja porque o aluno não se inscreve na prova, ou porque não obtém sucesso na mesma, pode implicar a verificação de restrição de matrícula previstas na legislação aplicável, e consequentemente, a eventual impossibilidade de continuar a frequentar o ensino articulado;
- d) Os alunos que pretendam inscrever-se devem consultar previamente o respetivo professor, devendo o requerimento ser feito até ao final do 1º período;
- e) As provas de transição de ano ou grau devem contemplar todo o programa estabelecido na matriz da disciplina referente ao ano de escolaridade anterior àquele a que se candidatam;
- f) O candidato poderá apenas realizar uma prova de transição durante o período estabelecido para a realização das mesmas;
- g) Em caso de aprovação, o aluno passará a estar matriculado e a frequentar o grau adequado, ou seja, deixará de apresentar o desfasamento entre o ano de escolaridade que frequenta e o correspondente grau no âmbito do curso básico de música.

Anexo 4 – Programa da Aula Coletiva (Atividade Organizada)



AUDIÇÃO DE TROMPA

Professor Nuno Costa



Terça-feira, 24 de maio de 2022 | 19:15
SALA MÁRIO NEVES

PROGRAMA

M. Tradicional: O Balão do João

Trompa

Eduardo Ribeiro, Inic. III AME

A. CREPTIN: Le Voyage d'Hadrien

Trompa

Camila Fontes, Inic. IV AME

Piano de Acompanhamento

Sérgio Garcia

P. PROUST: Scènes du Far-West

Trompa

Maria João Sousa, 6º ano AME

Piano de Acompanhamento

Sérgio Garcia

M. SAUVIGNET: Greensleeves

Trompa

Gaspar Andrade, 7º ano AME

Piano de Acompanhamento

Sérgio Garcia

A. ROSETTI: Concerto nº 1

- Rondeau: Allegretto non troppo

Trompa

Francisco Pereira, 11º ano

Piano de Acompanhamento

Evgueni Nefedov

S. AZEVEDO: Sonata para trompa e piano No. 3, "Sonata Semplice"

- Semplice

Trompa

Paulo Miguéis, 12º ano

Piano de Acompanhamento

Evgueni Nefedov

D. BOURGUE: Carrilon

Trompas

Gaspar Andrade, 7º ano AME

Maria João Sousa, 6º ano AME

D. UBER: Suite

- Allegretto Grazioso

- Ballade

Trompas

Mariana Santos, 11º ano

Francisco Pereira, 11º ano

Paulo Miguéis, 12º ano

Diogo Bernardino, 10º ano

G. BIZET: Intermezzo

Ensemble de Trompas

T. MADSEN: The Dream of the Rhinoceros

Trompa

Mariana Santos, 11º ano

D. BOURGUE: Berceuse

Trompas

Camila Fontes, Inic. IV AME

Maria João Sousa, 6º ano AME

É estritamente proibida a captação de imagens e sons, por qualquer meio, relativas a participantes na audição, exceto pelos respetivos familiares. Encarregados de Educação. A divulgação de imagens e sons, por qualquer meio ou suporte, que envolvam outros participantes, incluindo professores e pianistas acompanhadores apenas pode ser feita com autorização prévia e explícita dos mesmos. Em caso de dúvida consulte o professor responsável pela audição ou a Direção Pedagógica.

ESCOLA PROFISSIONAL DE MÚSICA DE ESPINHO

Rua 34, n.º 884, 4500-318 Espinho

T: 227340469 / 227341145 F: 227311932

Epmc.set@musica-esp.pt / cpep.nea@musica-esp.pt / www.musica-esp.pt

Cursos financiados pelo:



Anexo 5 – Entrevistas 1

• Participante 1 – Entrevista 1

1- Porque razão decidiste iniciar o estudo da trompa?

- Na verdade, não fui eu que escolhi a Trompa, eu tinha escolhido o Trompete.

2- Quando foste experimentar já tinhas ideia da Trompa?

- Não tinha ideia nenhuma o que era a Trompa.

3- Estudos Trompa desde que idade?

- Estudo Trompa mais ao menos desde os dez anos.

4- Dirias que o gosto pela Trompa aumentou ao longo dos anos?

- Sim, aumentou muito.

5- Quantas vezes costumas estudar por semana?

- Costumo estudar três vezes por semana mais ao menos.

5.1- Quanto tempo?

- Por volta de trinta minutos.

6- O que te motiva a estudar mais trompa em casa?

- Nada.

6.1- És obrigado a estudar em casa é isso?

- Sim.

7- Já tiveste alguma experiência em música de câmara?

- Não, nem sei o que é.

8- Segundo a tua experiência, preferes tocar trompa a solo ou em grupo?

- Por mim é igual.

9- Mediante a ideia do meu projeto educativo, de tocarmos em duos e trios, consideras que será uma experiência motivadora para o teu estudo da Trompa?

- Sim, acho que sim.

10- Consideras que será importante teres aulas de música de câmara?

- Sim.

- **Participante 2 – Entrevista 1**

1- Porque razão decidiste iniciar o estudo da trompa?

- Inicialmente eu não decidi, mas eu fui a uma escola de música que não foi esta, eu fui lá porque queria aprender a tocar um instrumento como a guitarra, mas não tinha, então experimentei vários instrumentos e trompa era um instrumento muito interessante e quis experimentar.

2- Quando foste experimentar já tinhas ideia da Trompa?

- Não, não tinha nem um bocadinho de ideia do que era.

3- Estudas Trompa desde que idade?

- Estudo trompa mais ao menos desde os sete anos.

3.1- Foi diretamente aqui na Escola?

- Não, foi na banda de Silvalde.

4- Dirias que o gosto pela Trompa aumentou ao longo dos anos?

- Sim definitivamente. Eu acho que no início não estava tão interessada e agora sim estou.

4.1- E o que mudou?

- Eu estava a gostar de aprender a tocar trompa, estava a achar engraçado como era o bocal ter de aprender a vibração e a minha professora também me incentivou.

5- Quantas vezes costumas estudar por semana?

- Por semana provavelmente entre seis a cinco dias, normalmente tenho um dia de folga para descansar um bocado.

6- O que te motiva a estudar mais trompa em casa?

- É assim, o professor. Ele motiva-me muito a estudar, porque quanto mais eu estudar melhor ficam as músicas.

7- Já tiveste alguma experiência em música de câmara?

- Não.

8- Segundo a tua experiência, preferes tocar trompa a solo ou em grupo?

- Se piano contar como tocar em grupo sim.

9- Mediante a ideia do meu projeto educativo, de tocarmos em duos e trios, consideras que será uma experiência motivadora para o teu estudo da Trompa?

- Mais ao menos, eu não tenho a certeza do que é.

10- Consideras que será importante teres aulas de música de câmara?

- Sabendo que é em grupos sim, porque é preciso estar coordenado com os outros instrumentos mesmo sendo só trompas é preciso coordenação.

- **Participante 3 – Entrevista 1**

1- Porque razão decidiste iniciar o estudo da trompa?

- Porque quando fui experimentar os instrumentos foi o que me chamou mais a atenção e o que gostei mais.

2- Quando foste experimentar já tinhas ideia da Trompa?

- Não, não conhecia.

3- Estudas Trompa desde que idade?

- Entre os dez e os onze anos quando entrei no quinto ano.

4- Dirias que o gosto pela Trompa aumentou ao longo dos anos?

- Sim.

4.1- O que te fez aumentar o gosto?

- Comecei a descobrir coisas novas sobre a trompa como por exemplo, que podemos abafar o som com a mão.

5- Quantas vezes costumas estudar por semana?

- Se falhar é só um dia. Portanto é uma vez por dia.

5.1- E quanto tempo?

- Por volta de uma hora e meia mais ou menos.

6- O que te motiva a estudar mais trompa em casa?

- Acho que nada é mesmo por gostar.

7- Já tiveste alguma experiência em música de câmara?

- Não.

8- Segundo a tua experiência, preferes tocar trompa a solo ou em grupo?

- A solo.

9- Mediante a ideia do meu projeto educativo, de tocarmos em duos e trios, consideras que será uma experiência motivadora para o teu estudo da Trompa?

- Sim.

10- Consideras que será importante teres aulas de música de câmara?

- Sim.

Anexo 6 – Entrevistas 2

• Participante 1 – Entrevista 2

1- Gostaste da experiência?

- Sim, gostei.

2- Modificaste a tua opinião relativamente a tocar em música de câmara?

- Sim, mas algumas vezes não gosto de tocar em música de câmara.

2.1- Então não gostaste da experiência é isso?

- Isso já não sei.

3- Achas que tocar em grupo fez com que te sentisses mais motivado a estudar em casa?

- Sim, acho que sim.

4- Sentiste evolução a nível individual com o trabalho das aulas em grupo?

- Sim fizeram diferença.

5- Caracteriza o teu estudo em casa. Estudaste o mesmo número de horas?

- Não, acho que estudei menos.

6- De 1 a 5, sendo o 1 nada interessante e o 5 bastante interessante, como é que quantificas esta atividade? Porque?

- Um quatro, porque eu acho que correu bem e que não fiz nada mal.

7- O que consideras que aprendeste relativamente a trompa ao tocar em grupo? Por exemplo, aspetos que trabalhamos nas aulas que nunca tinhas realizado? Quais foram os mais pertinentes?

- Tocar em grupo, as peças eram mais difíceis tinha vozes diferentes.

7.1- Gostaste dessa experiência de teres de tocar uma voz diferente do teu colega?

- Sim, mas foi um pouco difícil para mim.

8- Consideras que este tipo de trabalho de música de câmara é importante para a tua aprendizagem da trompa?

- Sim é importante.

9- Depois desta experiência qual é que achas que é a importância de música de câmara? Quais as vantagens e as desvantagens?

- Eu acho que não tem nenhuma vantagem nem nenhuma desvantagem.

10- Achas que é uma disciplina pertinente no teu estudo? Tens formação musical, classe de conjunto entre outros. Gostavas de ter também esta disciplina de música de camara? Achas pertinente para a tua educação musical?

- Sim gostava de ter esta disciplina.

- **Participante 2 – Entrevista 2**

1- Gostaste da experiência?

- Sim, achei muito engraçado tocar em duos e trios.

2- Modificaste a tua opinião relativamente a tocar em música de câmara?

- Eu não sabia antes o que era, mas sim gostei bastante.

3- Achas que tocar em grupo fez com que te sentisses mais motivado a estudar em casa?

- Não muito, é exatamente a mesma coisa como antes.

4- Sentiste evolução a nível individual com o trabalho das aulas em grupo?

- Mais ao menos, talvez um bocadinho.

5- Caracteriza o teu estudo em casa. Estudaste o mesmo número de horas?

- Sim, estudo mais ao menos sempre o mesmo número de horas.

6- De 1 a 5, sendo o 1 nada interessante e o 5 bastante interessante, como é que quantificas esta atividade? Porque?

- Cinco porque eu achei muito engraçado tocar em grupo e foi uma boa experiência e saber como é e o que é que é.

7- O que consideras que aprendeste relativamente a trompa ao tocar em grupo? Por exemplo, aspetos que trabalhamos nas aulas que nunca tinhas realizado? Quais foram os mais pertinentes?

- Um dos mais pertinentes foi mesmo as escalas em cânon.

7.1- Teres de tocar notas diferentes dos teus colegas é isso?

- Sim, exatamente.

8- Consideras que este tipo de trabalho de música de câmara é importante para a tua aprendizagem da trompa?

- Sim bastante, para saber quando se entra. No cânon por exemplo tens que saber que vais entrar na terceira nota.

9- Depois desta experiência qual é que achas que é a importância de música de câmara? Quais as vantagens e as desvantagens?

- Uma das vantagens que eu já disse é a coordenação de tempo, e saber quando entrar. Desvantagem eu não vejo nenhuma.

10- Achas que é uma disciplina pertinente no teu estudo? Tens formação musical, classe de conjunto entre outros. Gostavas de ter também esta disciplina de música de camara? Achas pertinente para a tua educação musical?

- Sim acho muito pertinente para a educação musical principalmente para a coordenação.

- **Participante 3 – Entrevista 2**

1- Gostaste da experiência?

- Sim.

2- Modificaste a tua opinião relativamente a tocar em música de câmara?

- Sim

2.1- O que gostaste mais?

- De tocar em grupo e fazer coisas diferentes como tocarmos notas diferentes uns dos outros.

3- Achas que tocar em grupo fez com que te sentisses mais motivado a estudar em casa?

- Sim porque não só temos de ter responsabilidade connosco, mas também com os outros.

4- Sentiste evolução a nível individual com o trabalho das aulas em grupo?

- Sim.

4.1 – Como?

- Eu não tinha tanto cuidado com o ritmo e depois comecei a ter um pouco mais de cuidado com isso e também com as dinâmicas e respiração, as coisas que trabalhamos nas aulas.

5- Caracteriza o teu estudo em casa. Estudaste o mesmo número de horas?

- Não, comecei a estudar mais porque estava mais motivada.

6- De 1 a 5, sendo o 1 nada interessante e o 5 bastante interessante, como é que quantificas esta atividade? Porque?

- Cinco, porque foi uma coisa diferente e foi fixe trabalhar em grupo e aprender coisas novas.

7- O que consideras que aprendeste relativamente a trompa ao tocar em grupo? Por exemplo, aspetos que trabalhamos nas aulas que nunca tinhas realizado? Quais foram os mais pertinentes?

- Se calhar o ter mais cuidado em ouvir as vozes dos colegas e também a destacar mais as dinâmicas porque umas vezes temos a voz principal e outras vezes não e é preciso fazer diferença.

8- Consideras que este tipo de trabalho de música de câmara é importante para a tua aprendizagem da trompa?

- Sim.

9- Depois desta experiência qual é que achas que é a importância de música de câmara? Quais as vantagens e as desvantagens?

- Não tem desvantagem.

9.1- E vantagem?

- Se calhar tocarmos com pessoas diferentes.

9.2- É mais fácil tocar em grupo ou sozinho?

- Em grupo, sinto-me mais segura.

10- Achas que é uma disciplina pertinente no teu estudo? Tens formação musical, classe de conjunto entre outros. Gostavas de ter também esta disciplina de música de camara? Achas pertinente para a tua educação musical?

- Sim.

10.1- Porquê?

- É um projeto diferente.

Anexo 6- Partituras

16 PETITS DUOS POUR DÉBUTANTS

OUVRAGE PROTÉGÉ
PHOTOCOPIÉ
INTERDITE
MISE PARTIELLE
JUSQU'AU 11 MARS 1983
COPRÉSENTATION CONTREFAÇON
C'est Paris qui a dit

1. Berceuse

POUR 2 CORNS

Durée: 1'45

Daniel BOURGUE

The musical score for '1. Berceuse' is written for two corns in C major, 4/4 time. It consists of three systems of staves. The first system starts with a mezzo-forte (*mf*) dynamic and ends with a piano (*p*) dynamic. The second system begins with a repeat sign and a mezzo-forte (*mf*) dynamic, marked 'FIN' above the staff. The third system concludes the piece with a piano (*p*) dynamic and a double bar line labeled 'D.C.' (Da Capo).

2. Carillon

Durée: 1'

The musical score for '2. Carillon' is written for two corns in C major, 4/4 time. It consists of three systems of staves. The first system features a forte (*f*) dynamic, followed by a piano (*p*) dynamic, and ends with a forte (*f*) dynamic. The second system continues with piano (*p*) and forte (*f*) dynamics. The third system concludes the piece with a forte (*f*) dynamic and a double bar line.

Anexo 7 – Planificações e Relatórios de cada aula coadjuvada e assistida

Observação da Prática Educativa – Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Luís Moutinho	Disciplina: Trompa	Ano/Turma: 11º Ano
Escola Professor: EPME Bernardo Silva	Nº de aula: 1	Data: 10/11/2021

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

- Escala de Lá bemol Maior
- Estudo nº10 de Müller em Mi bemol
- Légende de Marcel Poot

A aula teve início à hora prevista. O professor cooperante começa por apresentar o professor estagiário ao aluno e explicando-lhe o que iria ocorrer ao longo do ano letivo.

Posteriormente o professor pede ao aluno que toque a escala de Lá bemol Maior, incluindo as escalas relativas menores (menor natural, menor harmónica e menor melódica), arpejos (maiores e menores) sem inversões e com inversões de 3 em 3 sons e 4 em 4 sons, cromática e o arpejo da sétima da dominante também sem inversões e com as mesmas inversões dos outros arpejos. Durante a execução da escala o professor vai dando informações ao aluno sobre o que tem de fazer para corrigir o que tem falhado, nomeadamente, questões relacionadas com a compressão e consistência da coluna de ar. O professor diz ao aluno quais os parâmetros a avaliar numa escala (velocidade, som, técnica, embocadura, entre outros) para que este se concentre neles e tente fazer toda a escala tendo em atenção tudo isto.

Em seguida o aluno apresenta o estudo nº10 de Müller com a transposição em Mi bemol. O aluno apresenta alguns problemas relacionados com o ritmo. De forma a corrigir este problema o professor cooperante faz alguns exercícios de forma a definir o ritmo e o staccato.

Em último, o aluno apresenta a obra *Légende* apresentando um nível baixo, mostrando problemas de som, articulação, dinâmicas e ritmo. O professor cooperante trabalha um pouco a obra com o aluno.

Para finalizar a aula, o professor cooperante termina a aula com algumas considerações finais e definindo o que o aluno tem de preparar para a próxima aula.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Luís Moutinho	Disciplina: Trompa	Ano/Turma: 2º grau / 6º ano
Escola Professor: AME Nuno Costa	Nº de aula: 2	Data: 16/11/2021

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

- Escala de Ré Maior
- Estudo nº6 de Getchel
- “Au found du bois...” de Jérôme Naulais

A aula teve início à hora prevista. O professor cooperante começa por apresentar o professor estagiário ao aluno e explicando-lhe o que iria ocorrer ao longo do ano letivo.

O professor cooperante pede que a aluna execute a escala de Ré Maior, arpejos (maior e menor) e a escala relativa menor (menor natural, menor melódica e menor harmónica), alternando entre as articulações ligado e articulado. A aluna apresenta alguns problemas na resolução da escala, nomeadamente no registo mais agudo e na respiração.

Em seguida a aluna toca o estudo de início ao fim a pedido do professor. A meio o professor começa a ajudar a aluna cantando enquanto ela tocava. A aluna apresentou o mesmo problema relacionado com a respiração. Ao perceber-se deste problema, o professor tentou fazer alguns exercícios de respiração com a aluna de forma a tentar corrigi-lo.

Por fim a aluna tocou a obra “Au found du bois...” mostrando alguns problemas de notas e ritmo. Faltando pouco tempo para a aula terminar o professor alerta a aluna para o que está menos bem e o que deve melhorar para a próxima semana.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Luís Moutinho	Disciplina: Trompa	Ano/Turma: 2º grau / 6º ano
Escola Professor: AME Nuno Costa	Nº de aula: 4	Data: 23/11/2021

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

- Escala de Ré Maior
- Estudo nº6 de Getchel
- “Au found du bois...” de Jérôme Naulais
- “Des hortenses sous la pluie” de Kumiko Tanaka

A aula teve início à hora prevista. O professor teve uma pequena conversa com a aluna sobre como tinha corrido a semana e o estudo.

Como forma de aquecimento o professor pediu que a aluna tocasse a escala de Ré M, a sua relativa menor (natural, harmónica e melódica) e os arpejos (maior e menor). A aluna voltou a apresentar dificuldade no registo agudo e demonstra uma respiração ineficiente.

Em seguida o professor pede que a aluna toque o estudo nº6 de Getchel no qual demonstrou algumas dificuldades. O professor aconselhou-a a estudar com surdina pois assim iria ter de mandar mais ar e por consequência melhoraria o som.

Após isto, a aluna tocou a obra “Au found du bois...” de início ao fim. No final o professor alerta a aluna para a constante falta de ar e para a respiração errada. Com vista a solucionar este problema são feitos alguns exercícios de respiração.

Depois, a aluna tocou a outra obra “Des hortenses sous la pluie”. A aluna estava a demonstrar algumas dificuldades em manter o tempo e tocar as notas corretas,

apercebendo-se disto, o professor foi cantando e marcando o tempo para ajudar a aluna.

Para finalizar a aula o professor alertou a aluna para a necessidade de resolver o problema da respiração, dizendo-lhe alguns exercícios que poderia fazer e disse-lhe também o que deveria estudar para apresentar na semana seguinte.

Observação da Prática Educativa – Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Luís Moutinho	Disciplina: Trompa	Ano/Turma: 11º ano
Escola Professor: EPME Bernardo Silva	Nº de aula: 5	Data: 24/11/2021

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

- Escala de Si Maior
- Visualização da audição e comentário da mesma

A aula teve início à hora prevista.

O professor pediu ao aluno para tocar a escala de Si M, o arpejo maior com e sem inversões (3 em 3 e 4 em 4 sons), escala cromática, sétima da dominante com e sem inversões (3 em 3 e 4 em 4 sons), a escala relativa menor (harmónica e melódica) e o respetivo arpejo menor com e sem inversões. O aluno estava a demonstrar algumas dificuldades, então o professor lembrou-o do que é avaliado na execução de uma escala (sonoridade, ar e técnica) de forma ao aluno tentar perceber o que teria de fazer para melhorar.

Após finalizar a escala, os restantes alunos do professor vieram ter à sala para assistirem às próprias audições e para comentarem a sua prestação.

Em relação à audição do aluno o professor referiu vários aspetos em que o aluno deveria prestar atenção e corrigir posteriormente, nomeadamente a afinação, postura, dinâmicas, entradas com o pianista e controlo do som.

O professor continuou a aula com as análises às audições dos outros alunos.

Para finalizar falou com o aluno sobre o que deveria preparar para a próxima aula.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Moutinho	Luís	Disciplina: Trompa	Ano/Turma: 2º grau / 6º ano
Escola AME	Professor: Nuno Costa	Nº de aula: 6	Data: 30/11/2021

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

- Escala de Si bemol Maior
- Escala de Ré Maior
- Estudo nº 5 e 6 de Getchel
- “Au found du bois...” de Jérôme Naulais

A aula teve início à hora habitual, começando com uma pequena conversa entre o professor e a aluna sobre o estudo semanal.

Primeiro o professor pediu que a aluna tocasse as escalas que tinha para estudar, Si bemol Maior e Ré Maior, com os devidos arpejos e escalas relativas menores (natural, harmónica e melódica). A aluna demonstrou melhorias consideráveis em relação à execução das escalas na aula passada, no entanto o problema de respiração mantém-se.

Em seguida o professor pediu que a aluna tocasse os estudos designados para esta aula, no entanto, ela não trouxe as partituras. Então o professor seguiu para as peças.

Assim sendo, a aluna tocou a obra “Au found du bois...” de início ao fim. No final o professor fez uma pequena avaliação sobre a performance da aluna e corrigiu alguns aspetos relativos às dinâmicas, ritmo e articulações. O professor voltou a chamar a atenção da aluna para a respiração, pois esta está constantemente a respirar pelo nariz.

Após estas correções, a aluna fez um ensaio com o pianista acompanhador com a ajuda do professor. Após uma passagem geral da obra o professor voltou a

chamar a atenção para alguns erros cometidos e a aluna voltou a tocar a obra novamente.

No final da aula o professor teve uma conversa com a aluna sobre responsabilidade e pediu-lhe que ela envia-se os dois estudos que não tocou na aula e a outra peça por vídeo até ao dia seguinte.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Luís Moutinho	Disciplina: Trompa	Ano/Turma: 11º ano
Escola Professor: EPME Bernardo Silva	Nº de aula: 7	Data: 1/12/2021

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Feriado

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Moutinho	Luís	Disciplina: Trompa	Ano/Turma: 2º grau / 6º ano
Escola AME	Professor: Nuno Costa	Nº de aula: 8	Data: 7/12/2021

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

- Prova de trompa
- Audição

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Luís Moutinho	Disciplina: Trompa	Ano/Turma: 11º ano
Escola Professor: EPME Bernardo Silva	Nº de aula: 9	Data: 8/12/2021

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Feriado

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Moutinho	Luís	Disciplina: Classe de conjunto	Ano/Turma: -
Escola EPME	Professor: Pedro Neves	Nº de aula: 10	Data: 13/12/2021

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

- **Star Wars (The Imperial March) – John Williams**
- **The Sea Hawk, Suite para orquestra – Erich Wolfgang Korngold**
- **Adagietto da 5ª Sinfonia de Mahler**
- **Cinema Paradiso (Love Theme) – Ennio Morricone/A.Morricone/arr. A.Morley**
- **E.T. Flying Theme – John Williams**
- **Adagio para cordas – Samuel Barber**
- **Schindler's List (Tema) – John Williams**
- **Raiders March from Raiders of the Lost Ark – John Williams**
- **Out of África (Main Theme) – John Barry/arr. Kevin Riley**
- **The Mission/Gabriel's oboe – Ennio Morricone /arr. Henry Mancini**
- **Star Wars (Main Theme) – John Williams**
- **White Christmas – Irving Berlin**

Muitos alunos chegaram antes da hora de início para realizarem um pequeno aquecimento.

O ensaio teve início às 9:15, hora marcada no plano de ensaios. A esta hora, houve um pequeno discurso do diretor da escola sobre o COVID-19 e sobre o programa que a orquestra estaria a preparar durante esta semana.

Após o final do discurso deu-se a afinação, primeiro os sopros e em seguida as cordas.

Na primeira parte do ensaio o maestro decidiu fazer uma passagem geral por seis das obras do programa.

Em seguida houve um intervalo de 30 minutos, das 11h às 11:30h.

No início da segunda parte do ensaio a orquestra voltou a afinar, nos mesmos moldes da primeira parte.

Viram-se mais quatro obras de início ao fim para se perceber como estavam e quais as obras que necessitariam de mais trabalho.

Depois destas obras, o maestro dispensou os sopros e ficou apenas com as cordas pois havia duas obras apenas com cordas.

O ensaio terminou às 13h dando-se a pausa para o almoço.

Observação da Prática Educativa – Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Moutinho	Luís	Disciplina: Classe de conjunto	Ano/Turma: -
Escola EPME	Professor: Pedro Neves	Nº de aula: 11	Data: 13/12/2021

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

- **Star Wars (The Imperial March) – John Williams**
- **The Sea Hawk, Suite para orquestra – Erich Wolfgang Korngold**
- **Raiders March from Raiders of the Lost Ark – John Williams**
- **Star Wars (Main Theme) – John Williams**
- **White Christmas – Irving Berlin**

O ensaio da tarde é dirigido apenas aos sopros.

Pelas 14:30 deu-se início à afinação dos sopros, hora prevista para o início do ensaio.

O maestro começou por trabalhar a obra “The Sea Hawk” procurando corrigir alguns problemas que surgiram no ensaio geral como afinações e certas passagens mais técnicas nas madeiras.

Antes do intervalo o maestro trabalhou a obra “Raiders March form Raiders of the Lost Ark” sendo bastante direto e preciso nas passagens que queria trabalhar.

Houve um pequeno intervalo de 20 minutos, das 15:50h até às 16:10h.

Após o intervalo o maestro trabalhou as obras “Star Wars (Main Theme)”, “Star Wars (The Imperial March)” e “White Christmas” no mesmo método das anteriores.

O ensaio terminou mais cedo que o previsto, pelas 17:10h.

Observação da Prática Educativa – Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Moutinho	Luís	Disciplina: Classe de conjunto	Ano/Turma: -
Escola EPME	Professor: Pedro Neves	Nº de aula: 12	Data: 14/12/2021

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

- **Star Wars (The Imperial March) – John Williams**
- **The Sea Hawk, Suite para orquestra – Erich Wolfgang Korngold**
- **Adagietto da 5ª Sinfonia de Mahler**
- **E.T. Flying Theme – John Williams**
- **Adagio para cordas – Samuel Barber**
- **Schindler's List (Tema) – John Williams**
- **Raiders March from Raiders of the Lost Ark – John Williams**
- **Star Wars (Main Theme) – John Williams**

O ensaio começou às 9:15h com a habitual afinação, no entanto só com as cordas. Os sopros foram dispensados pois o maestro quis trabalhar o reportório que era tocado apenas pelas cordas (Adagietto da 5ª Sinfonia de Mahler e o Adagio para Cordas de Samuel Barber).

O maestro fez uma leitura de início a fim de ambas as obras, como feito no dia anterior com o restante reportório. Após esta leitura, foram trabalhados aspetos como a junção entre os naipes, questões técnicas e de afinação.

Pelas 10:45, juntaram-se os sopros que tocavam na “Schindler’s List”. Procederam à devida afinação e em seguida fez-se uma primeira leitura já com o solista. Não

houve muitos problemas relacionados com esta obra devido ao seu nível de exigência.

Em seguida houve uma pequena pausa de 30 minutos.

De volta ao ensaio, fez-se a devida afinação da orquestra e seguiu-se o trabalho com as obras de John Williams e Korngold. Nesta parte do ensaio trabalhou-se questões de afinação, junção entre naipes e tocou-se partes que eram propícias a erros para a orquestra se sentir mais confortável.

O ensaio terminou às 13h.

Observação da Prática Educativa – Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Moutinho	Luís	Disciplina: Classe de conjunto	Ano/Turma: -
Escola EPME	Professor: Pedro Neves	Nº de aula: 13	Data: 14/12/2021

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

- **Star Wars (The Imperial March) – John Williams**
- **The Sea Hawk, Suite para orquestra – Erich Wolfgang Korngold**
- **E.T. Flying Theme – John Williams**
- **Raiders March from Raiders of the Lost Ark – John Williams**
- **Out of África (Main Theme) – John Barry/arr. Kevin Riley**
- **The Mission/Gabriel's oboe – Ennio Morricone /arr. Henry Mancini**
- **Star Wars (Main Theme) – John Williams**

O ensaio da tarde foi direcionado, novamente, só para os sopros.

O ensaio começou à hora prevista e começou com a respetiva afinação.

O ensaio foi bastante específico e direcionado para as partes em que havia mais problemas. Foi feito um trabalho minucioso sobre as articulações, sobre o equilíbrio das funções harmónicas e sobre a afinação.

O ensaio terminou às 16h.

Observação da Prática Educativa – Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Moutinho	Luís	Disciplina: Classe de conjunto	Ano/Turma: -
Escola EPME	Professor: Pedro Neves	Nº de aula: 15	Data: 15/12/2021

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

- **Star Wars (The Imperial March) – John Williams**
- **Adagietto da 5ª Sinfonia de Mahler**
- **E.T. Flying Theme – John Williams**
- **Raiders March from Raiders of the Lost Ark – John Williams**
- **Out of África (Main Theme) – John Barry/arr. Kevin Riley**
- **The Mission/Gabriel's oboe – Ennio Morricone /arr. Henry Mancini**
- **White Christmas – Irving Berlin**

Pelas 9:30h procedeu-se à afinação da orquestra, primeiro os sopros e em seguida as cordas, dando assim início ao ensaio.

Na primeira parte do ensaio foram trabalhadas as obras “Star Wars (The Imperial March)”, “Raiders March”, “E. T. Flying Theme” e também o “Adagietto”.

As primeiras três obras foram trabalhadas semelhantemente aos dias anteriores, sendo o maestro sempre muito específico e direto nas indicações e no que pretendia. Após isto, os sopros foram dispensados pois não tocavam no “Adagietto”.

Houve um intervalo à hora dos ensaios passados (11h) com duração de 30 minutos.

No início da segunda parte do ensaio deu-se novamente a afinação da orquestra. Na segunda parte do ensaio foram trabalhadas as obras “White Christmas”, “Out of Africa” e “Gabriel’s Oboe”.

A obra “White Christmas” foi ensaiada já com a solista que era aluna da escola. Esta obra foi interpretada de início ao fim numa primeira leitura com a solista. Após isto foram trabalhadas algumas entradas com a solista, questões de afinação e de controlo de dinâmicas.

Em seguida foram trabalhadas as restantes obras definidas para esta segunda parte do ensaio.

O ensaio terminou pelas 13h.

Observação da Prática Educativa – Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Moutinho	Luís	Disciplina: Classe de conjunto	Ano/Turma: -
Escola EPME	Professor: Pedro Neves	Nº de aula: 16	Data: 16/12/2021

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

- **Star Wars (The Imperial March) – John Williams**
- **The Sea Hawk, Suite para orquestra – Erich Wolfgang Korngold**
- **Adagietto da 5ª Sinfonia de Mahler**
- **Cinema Paradiso (Love Theme) – Ennio Morricone/A.Morricone/arr. A.Morley**
- **E.T. Flying Theme - John Williams**
- **Adagio para cordas – Samuel Barber**
- **Schindler's List (Tema) – John Williams**
- **Raiders March from Raiders of the Lost Ark – John Williams**
- **Out of África (Main Theme) – John Barry/arr. Kevin Riley**
- **The Mission/Gabriel's oboe - Ennio Morricone /arr. Henry Mancini**
- **Star Wars (Main Theme) – John Williams**
- **White Christmas – Irving Berlin**

O ensaio teve início à hora habitual, 9:30h e iniciou com a devida afinação da orquestra.

Neste ensaio fez-se uma passagem a todas as obras. Os pontos de enfoque deste ensaio foram a afinação e as entradas em conjunto dos naipes.

A obra “White Christmas” foi ensaiada com coro. O coro era composto por alunos mais novos da EPME.

O ensaio terminou pelas 13h.

Observação da Prática Educativa – Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Moutinho	Luís	Disciplina: Classe de conjunto	Ano/Turma: -
Escola EPME	Professor: Pedro Neves	Nº de aula: 17	Data: 17/12/2021

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

- **Star Wars (The Imperial March) – John Williams**
- **The Sea Hawk, Suite para orquestra – Erich Wolfgang Korngold**
- **Adagietto da 5ª Sinfonia de Mahler**
- **Cinema Paradiso (Love Theme) – Ennio Morricone/A.Morricone/arr. A.Morley**
- **E.T. Flying Theme - John Williams**
- **Adagio para cordas – Samuel Barber**
- **Schindler's List (Tema) – John Williams**
- **Raiders March from Raiders of the Lost Ark – John Williams**
- **Out of África (Main Theme) – John Barry/arr. Kevin Riley**
- **The Mission/Gabriel's oboe - Ennio Morricone /arr. Henry Mancini**
- **Star Wars (Main Theme) – John Williams**
- **White Christmas – Irving Berlin**

O ensaio teve início a horas, com a devida afinação da orquestra.

No início do ensaio o maestro pediu para ver apenas a entrada da obra “Imperial March” e passou de início ao fim a obra “Star Wars (Main Theme)”. Após isto houve um intervalo mais curto que o habitual, de 20 minutos.

Pelas 10:15h foi feito um ensaio aberto às escolas do Ensino Básico do 1º Ciclo de Espinho, onde foi feito um ensaio geral.

Após o ensaio geral, o maestro dispensou os sopros e ficou a trabalhar apenas com as cordas.

O ensaio terminou pelas 13h.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Luís Moutinho	Disciplina: Trompa	Ano/Turma: 11º ano
Escola Professor: EPME Bernardo Silva	Nº de aula: 18	Data: 12/01/2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

- Escala de Ré bemol Maior
- Estudo nº2 de Ranieri
- Concerto em F de Rosetti

A aula começou a horas.

O professor pediu que o aluno tocasse a escala de Ré bemol Maior e todos os seus elementos (escala menor e relativas, arpejos e as suas inversões e a escala cromática).

Durante a execução da escala o professor foi dando indicações ao aluno relativas às dinâmicas, à condução do ar e estabilidade sonora. Sempre que o professor alertava o aluno para alguma falha ele corrigia-a, mas passado algum tempo voltava a cometer o mesmo erro.

Em seguida o aluno tocou o estudo nº2 de Ranieri. Numa primeira vez, o aluno tocou o estudo de início ao fim e demonstrou diversos problemas, nomeadamente estabilidade rítmica, notas erradas, poucas dinâmicas e outros, evidenciando uma clara falta de estudo. Após o aluno acabar de tocar o professor pediu-lhe que tocasse a escala de Lá menor melódica e perguntou-lhe que escala era essa. A escala era a escala da tonalidade do estudo. O aluno não soube identificar que escala era. O professor fez um trabalho de estudo com o aluno.

O aluno tinha não apresentou material necessário para apresentar na aula, o estudo estava a ver pelo telemóvel e não trouxe o livro de excertos.

O professor pediu ao aluno que tocasse o que ele tinha preparado para a aula. O aluno começou a tocar o Concerto de Rosetti em F. Este demonstrou iguais problemas de estabilidade rítmica e de leitura. O professor foi dando algumas dicas ao aluno enquanto ele ia tocando. No fim o professor teve uma conversa séria com o aluno sobre os seus comportamentos e ações.

Por fim, o professor disse-lhe o que deveria preparar para a próxima aula.

A aula acabou a horas.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Luís Moutinho	Disciplina: Trompa	Ano/Turma: 2º Grau/ 6º Ano
Escola Professor: AME Nuno Costa	Nº de aula: 19	Data: 18/01/2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

- Escala de Mi bemol Maior
- Estudo nº7 de Getchel
- Des Hortensias sous la pluie de Kumiko Tanaka

A aula começou a horas.

O professor teve uma conversa com a aluna sobre como tinha corrido a semana e o estudo e em seguida pediu-lhe que tocasse a escala de Mi bemol Maior.

A aluna apresentou algumas dificuldades na execução da escala nas duas oitavas então. Então o professor pediu-lhe que inicialmente fizesse só numa oitava e ajudou-a tocando com ela. Posteriormente, já mais confiante, a aluna fez a escala nas duas oitavas. Em seguida tocou os restantes elementos da escala (arpejo, escala relativa menor natural, harmónica e melódica). Durante a execução da escala o professor reparou que a aluna estava a fazer muita pressão sobre nos lábios no registo médio. De forma a contornar isto, o professor fez um pequeno exercício com a aluna para aliviar esta pressão. O exercício consistia em fazer buzzing e ir encostando a trompa até conseguir produzir som, de forma a aluna perceber que não é necessária tanta pressão para tocar.

Em seguida a aluna tocou o estudo que tinha preparado para esta aula. A aluna demonstrou alguns problemas de estabilidade rítmica, de entoação das notas e continua a demonstrar um problema com a respiração. Após tocar o estudo de início ao fim, o professor fez em conjunto com a aluna um pequeno exercício apenas com o bocal com o intuito de melhorar a respiração e fortalecer a

embocadura da aluna. Depois deste exercício a aluna voltou a tocar o estudo, mas desta vez com a ajuda do professor a marcar o tempo e a cantar as notas.

Por fim e como já faltava pouco tempo para acabar a aula, o professor pediu que a aluna tocasse a peça de início ao fim. A aluna demonstrou alguns problemas rítmicos e para os corrigir o professor aconselhou a aluna a estudar com o metrónomo.

Ao terminar a aula, o professor diz à aluna o que deve trabalhar para a próxima aula e relembra-a dos exercícios que foram feitos na aula e pede-lhe que os faça em casa também.

A aula terminou a horas.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Moutinho	Luís	Disciplina: Trompa	Ano/Turma: 11º ano
Escola EPME	Professor: Bernardo Silva	Nº de aula: 20	Data: 19/01/2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Aluno em isolamento devido à COVID-19.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Moutinho	Luís	Disciplina: Trompa	Ano/Turma: 2º Grau/ 6ºano
Escola AME	Professor: Nuno Costa	Nº de aula: 20	Data: 1/02/2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

- Escala de Mi bemol Maior
- Estudo nº7 de Getchel
- Estudo nº8 de Getchel
- Des Hortensias sous la pluie de Kumiko Tanaka

A aula começou a horas.

O professor pediu que a aluna tocasse a escala de Mi bemol Maior e todos os restantes elementos (arpejos, escala relativa menor natural, melódica e harmónica). A aluna apresentou dificuldades no registo agudo, mais especificamente no Mi bemol.

Em seguida a aluna tocou o estudo nº7 de início ao fim. A aluna demonstrou um bom trabalho, falhando muito poucas notas, conseguindo manter uma estabilidade rítmica e com um som bastante melhor. O professor pouco teve a corrigir neste estudo.

O professor pede que a aluna toque o estudo nº8 em seguida. A aluna diz ao professor que não sabia que este estudo tinha ficado para estudar. Assim sendo, o professor diz para a aluna tocar apenas a primeira pauta e tocou com ela. Após tocarem, o professor alerta a aluna para os problemas que surgiram durante a execução, nomeadamente a respiração. Para corrigir isto, o professor faz algumas analogias a coisas do quotidiano para que a aluna inspire mais, como inspirar para soprar velas ou encher um balão. Como a aluna não tinha estudado o professor pediu que apresentasse este estudo na próxima aula.

Para finalizar o professor pediu para a aluna tocar a obra a começar depois da introdução. Após a aluna tocar o professor pediu-lhe que esta solfejasse com o intuito de resolver certos problemas rítmicos. Em seguida pediu-lhe que cantasse o mesmo excerto. Por fim a aluna voltou a tocar e notou-se melhorias a nível sonoro e rítmico.

No fim da aula o professor disse à aluna o que esta deveria preparar para a próxima aula.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Luís Moutinho	Disciplina: Trompa	Ano/Turma: 11º Ano
Escola Professor: AME Bernardo Silva	Nº de aula: 21	Data: 2/02/2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Aluno faltou.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Moutinho	Luís	Disciplina: Trompa	Ano/Turma: 11º Ano
Escola EPME	Professor: Bernardo Silva	Nº de aula: 23	Data: 9/02/2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

- **Concerto para trompa em Fá de Rosetti**

A aula começou a horas.

O professor começou por questionar o aluno sobre a sua performance na prova da passada sexta-feira e em seguida fez um comentário sobre a prova do aluno e sobre o seu desempenho ao longo do ano.

Em seguida, o aluno começou por apresentar o concerto que tinha preparado para esta aula. Tocou o primeiro e o segundo andamento seguidos. O aluno apresentou diversos problemas como som, definição de articulações, leitura, ritmo. O aluno demonstrou com isto não ter a obra devidamente estudada. Após tocar os dois andamentos o professor pediu que o aluno tocasse apenas a frase inicial do concerto e foi-lhe dando instruções de como deveria tocar e foi seguindo assim, passagem por passagem até ao fim do primeiro andamento.

No final da aula o professor teve mais uma conversa com o aluno sobre o estudo e sobre o comportamento do aluno relativamente à disciplina de instrumento.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Luís Moutinho	Disciplina: Trompa	Ano/Turma: 11º Ano
Escola Professor: EPME Bernardo Silva	Nº de aula: 26	Data: 23/02/2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

- **Concerto para trompa em Fá de Rosetti**
- **“Dans la Forêt” de E. Pessard**

O professor começou a aula por ter uma conversa com o aluno sobre os módulos de trompa que este tem em atraso e sobre o material desses mesmos, alertando-o para este problema.

Após esta conversa o aluno tocou o primeiro e o segundo andamento do concerto sem paragens e sem o professor intervir. O aluno demonstrou não ter a obra devidamente preparada, pois aconteceram vários erros, quer rítmicos quer de leitura de texto. No fim, o professor teve um diálogo com o aluno sobre como se deveria estudar, lembrando conversas e dicas de aulas passadas.

Após isto, o aluno tocou o “Dans la Forêt” e, novamente, vários erros se sucederam mostrando que o aluno não estudou ao longo da semana.

Assim, o professor foi trabalhando parte por parte com o aluno, mostrando-lhe como deveria trabalhar em casa.

Para terminar a aula o professor disse ao aluno o que trabalhar para a próxima aula.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Luís Moutinho	Disciplina: Trompa	Ano/Turma: 6º Ano / 2º Grau
Escola Professor: AME Nuno Costa	Nº de aula: 27	Data: 1/03/2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Feriado de Carnaval.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Luís Moutinho	Disciplina: Trompa	Ano/Turma: 11º Ano
Escola Professor: EPME Bernardo Silva	Nº de aula: 28	Data: 2/03/2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

- **Excertos orquestrais**
- **Legend de M. Poot**
- **Concerto em Fá Maior para trompa de Rosetti**

O professor começa por trabalhar os excertos orquestrais com o aluno, nomeadamente, a Sinfonia nº1 de Brahms, a Sinfonia nº4 de Tchaikovsky, o Siegfried-Idyll de Wagner e o Loëngrinn de Wagner. O aluno toca os excertos de início ao fim e entre cada excerto o professor vai trabalhando os problemas que surgem. Os erros mais comuns do aluno são relativamente ao ritmo, dinâmicas e articulações. Para ajudar o aluno, o professor muitas vezes toca os excertos para o aluno ter uma referência de como deveria soar.

Em seguida foi trabalhada a obra “Legend” de Marcel Poot. O aluno começou a tocar a introdução da obra, mas o professor prontamente mandou-o parar pois estava a apresentar vários problemas de instabilidade rítmica e de tempo. De forma a corrigir esse problema, o professor ligou o metrónomo. A obra foi vista na íntegra, parte a parte, corrigindo os problemas que foram aparecendo.

Os problemas que surgiram na obra anterior voltam a surgir no concerto. Esta obra foi trabalhada da mesma forma que a peça prévia.

No fim da aula o professor lembrou o aluno que muito do material trabalhado nesta aula era material de módulos passados que o aluno deixou por fazer.

Observação da Prática Educativa – Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Moutinho	Luís	Disciplina: Trompa	Ano/Turma: 6º ano/ 2º Grau
Escola AME	Professor: Nuno Costa	Nº de aula: 29	Data: 8/03/2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

- Escala de Ré Maior
- Estudo nº 8 de Getchell
- Greensleeves de M. Sauvigne
- Scenes du Far-west de P. Proust

O professor começou a aula por trabalhar a escala de Ré Maior, os arpejos e as relativas menores com a aluna. A aluna demonstrou não estar bem preparada para executar a escala não sabendo a armação de clave e trocando algumas notas nas relativas menores. No fim de apresentar a escala, o professor relembra a aluna da importância de trabalhar as escalas diariamente.

Em seguida a aluna toca o estudo nº8 de Getchell de início ao fim, mas com vários erros. O professor, de forma a ajudar a aluna com os problemas relativos ao tempo, ligou o metrónomo. Também para incentivar a aluna e tornar a aula um pouco mais divertida, o professor fez uma pequena aposta com a aluna para incentivá-la a falhar o menos possível. Com a ajuda do professor, há uma melhoria na performance do estudo.

Depois do estudo, a aluna apresenta a obra “Greensleeves” ao professor. A aluna demonstrou não estar bem preparada para esta aula pois na execução da peça teve vários problemas de leitura de texto, notas e ritmo. O professor pediu que a aluna tocasse novamente para poder gravar e depois mostrar-lhe o que ela estava a errar. Depois disso, o professor ouviu a gravação em conjunto com a aluna mostrando-lhe os erros todos que tinha feito.

Em seguida a aluna toca a outra obra “Scenes du Far-west” e o professor grava também a performance da aluna para depois ouvir com ela.

No fim da aula, o professor tem uma conversa com a aluna com o intuito de mudar os hábitos de estudo que tem tido até agora, que se têm mostrado insuficientes.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Moutinho	Luís	Disciplina: Trompa	Ano/Turma: 6º ano/ 2º Grau
Escola AME	Professor: Nuno Costa	Nº de aula: 31	Data: 15/03/2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

- Escala de Ré Maior
- Escala de Fá Maior
- Estudo nº 8 de Getchell
- Estudo nº 9 de Getchell
- Greensleeves de M. Sauvigne
- Scenes du Far-west de P. Proust

Nesta aula, o professor avisou a aluna que iria trabalhar todo o repertório que poderia sair na prova.

Primeiro a aluna tocou as duas escalas, com os seus arpejos e as três relativas menores (natural, melódica e harmónica). Em ambas as escalas a aluna apresentou vários erros de notas.

Após tocar todo o repertório seguido, o professor falou com a aluna sobre o seu desempenho.

Depois disto, o professor fez um pequeno exercício de respiração com a aluna pois tinha sido um dos principais problemas que esta tinha apresentado. Instantaneamente houve uma melhoria no som da aluna. O professor foi trabalhando as obras com a aluna entoando enquanto esta tocava de forma a ajudá-la.

O professor faz umas ligeiras correções no estudo nº 8 de Getchell e dá algumas dicas de como estudar e melhorar este estudo.

Por fim, a aluna faz um pequeno ensaio da obra “Greensleeves” com o pianista. Ao tocar com o pianista a aluna teve uma performance muito melhor do que ao tocar sozinha, havendo muitos menos erros.

Observação da Prática Educativa – Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Luís Moutinho	Disciplina: Trompa	Ano/Turma: 11º ano
Escola Professor: EPME Bernardo Silva	Nº de aula: 32	Data: 16/03/2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

- Escala de Mi Maior
- Excertos Orquestrais
- Estudo nº 2 de Ranieri

O professor começou por trabalhar a escala de Mi Maior, arpejos (com e sem inversões), cromática e relativas menores. O aluno demonstrou alguns problemas relativos à inconsistência sonora, direção do ar e dedilhação. O professor foi dando algumas indicações ao aluno sobre como deveria emitir o ar. O aluno também estava a falhar algumas passagens de notas pois tem um problema na embocadura, para isto o professor esteve a fazer um pequeno exercício com o aluno de forma a tentar corrigir essa questão.

Em seguida foram trabalhados alguns excertos orquestrais como o Siegfried-Idyll de Wagner, o Löengrin de Wagner e a Sinfonia nº 4 de Tchaikovsky. Os problemas demonstrados pelo aluno foram transversais a todos os excertos, nomeadamente problemas rítmicos e falta de energia ao tocar. O professor, de forma a ajudar o aluno, foi cantando e marcando o compasso.

Depois foi trabalhado o estudo nº 2 de Ranieri. O aluno demonstrou problemas rítmicos e erros de notas. O estudo foi trabalhado por partes de forma a corrigir os erros do aluno.

Para finalizar a aula o professor disse ao aluno o que ele deveria apresentar na próxima aula.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Luís Moutinho	Disciplina: Trompa	Ano/Turma: 6º ano/ 2º Grau
Escola Professor: AME Nuno Costa	Nº de aula: 33	Data: 22/03/2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

- Escala de Ré Maior
- Escala de Fá Maior
- Estudo nº 8 de Getchell
- Estudo nº 9 de Getchell
- Greensleeves de M. Sauvigne
- Scenes du Far-west de P. Proust

Como aquecimento inicial a aluna tocou a escala de Ré M numa oitava ascendente e descendente em semínimas e de seguida com diferente ritmo.

Após este pequeno aquecimento, o professor fala com a aluna sobre a respiração e sobre a gestão do ar enquanto se toca, pois, este é o grande problema da aluna.

O professor informou a aluna que esta aula seria uma aula de simulação de prova, ou seja, teria de tocar todo o reportório e no final o professor e os estagiários dariam uma avaliação. Assim sendo, a aluna tocou todo o reportório todo seguido, as duas escalas, os dois estudos e as duas peças.

No fim o professor dá algumas indicações à aluna, como ser preferível tocar as escalas mais devagar, mas com qualidade, bom som e notas certas do que demasiado rápido. O professor pede uma opinião à aluna sobre o seu desempenho e no fim dá a sua opinião sobre o desempenho desta e o que deve melhorar.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Luís Moutinho	Disciplina: Trompa	Ano/Turma: 6º ano/ 2º Grau
Escola Professor: AME Nuno Costa	Nº de aula: 35	Data: 29/03/2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

- **Prova e Audição de classe**

Os alunos da Academia de Música de Espinho realizaram a prova de trompa e em seguida fizeram um pequeno ensaio com o pianista já no auditório onde iriam realizar a audição.

A aluna demonstrou pouca certeza no início da obra, prejudicando assim o som. O problema relativo à respiração também se notou bastante, levando à falha de notas.

Observação da Prática Educativa – Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Luís Moutinho	Disciplina: Trompa	Ano/Turma: 11º ano
Escola Professor: EPME Bernardo Silva	Nº de aula: 36	Data: 30/03/2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Aluno faltou sem justificação.

Observação da Prática Educativa – Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Moutinho	Luís	Disciplina: Trompa	Ano/Turma: 11º ano
Escola EPME	Professor: Bernardo Silva	Nº de aula: 37	Data: 6/04/2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Aluno faltou sem justificação.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Luís Moutinho	Disciplina: Trompa	Ano/Turma: 11º ano
Escola Professor: EPME Bernardo Silva	Nº de aula: 38	Data: 21/04/2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

- Escala de Ré bemol M
- Estudo nº 3 de Neuling
- Excertos orquestrais

A aluna iniciou a aula por executar a escala de Ré bemol Maior, arpejos (Maiores, menores e de sétima da dominante, com e sem inversões), escala cromática e relativas menores. A aluna não apresentou quaisquer dificuldades técnicas a execução da escala, mostrando destreza técnica a vários níveis.

Em seguida, o professor disse à aluna que iria fazer uma simulação de prova, ou seja, iria tocar o estudo e os excertos completos e por fim o professor faria uma análise à prestação da aluna. Após o fim da simulação, o professor faz um reforço positivo à sua prestação, mas alertando-a para os aspetos que foram menos bem e dá-lhe exemplos de exercícios e algumas dicas de como deve melhorar estes problemas.

Para terminar a aula, o professor diz o que a aluna deve preparar para a aula seguinte.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Luís Moutinho	Disciplina: Trompa	Ano/Turma: 11º ano
Escola Professor: AME Nuno Costa	Nº de aula: 39	Data: 26/04/2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

- Escala de Ré M
- Escala de Mi bemol M
- Estudo nº9 de Getchel
- Scenes du Far-west de P. Proust

Para dar início à aula, a aluna começou por tocar a escala de Ré Maior a pedido do professor, seguida do arpejo. Quando a aluna estava a tocar o arpejo, o professor apercebeu-se de um problema, a aluna estava a fazer demasiada força na embocadura. Para tentar aliviar esta pressão exercida pela aluna, o professor abana ligeiramente o cotovelo da aluna, impedindo-a de exercer tanta tensão. Em seguida a aluna toca as escalas relativas menores com variação de articulações. Antes de seguir para o estudo, o professor pede ainda que a aluna toque a escala de Mi bemol Maior.

Durante a performance do estudo, a aluna queixa-se de uma dor nas bochechas enquanto toca que a está a incomodar, o professor preocupado com isto tenta perceber o que se está a passar. Após observar e pedir que a aluna execute certas passagens o professor chega à conclusão de que a aluna está a usar músculos desnecessários para tocar.

Por fim, a aluna toca a obra de P. Proust revelando alguns problemas, nomeadamente de registo e ritmo. O professor dá alguns conselhos à aluna para melhorar estas passagens e dá-se assim o fim da aula.

Observação da Prática Educativa – Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Luís Moutinho	Disciplina: Trompa	Ano/Turma: 11º ano
Escola Professor: EPME Bernardo Silva	Nº de aula: 40	Data: 28/04/2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

- **The Dream of Rhinoceros de Trygve Madsen**
- **Morceau du Concert de Saint-Saëns**

A aluna começa por interpretar a obra “The Dream of Rhinoceros” e demonstra um domínio completo da obra, tocando-a com um bom som e técnica. O professor apenas foi dando pequenas indicações musicais enquanto a aluna tocava, como acelerando e ritardando. Existiu apenas um problema relativamente a um ritmo específico que com a ajuda do professor acabou por ser resolvido. O professor alerta a aluna para ter sempre atenção ao ritmo neste tipo de obras solo.

Em seguida a aluna executa a obra “Morceau du Concert” demonstrando novamente uma boa capacidade técnica e domínio da obra. O professor alertou a aluna para manter sempre a precisão rítmica e para ter em atenção as articulações.

Para terminar a aula, o professor diz o que a aluna deve preparar para a aula seguinte.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Moutinho	Luís	Disciplina: Trompa	Ano/Turma: 6º Ano/ 2º Grau
Escola AME	Professor: Nuno Costa	Nº de aula: 41	Data: 3/05/2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

- **Scenes du Far-west de P. Proust**

Para dar início à aula, o professor pede que a aluna realize um aquecimento livre, deixando-a assim escolher que exercícios quer fazer para realizar o aquecimento.

Após o aquecimento o professor faz um pequeno exercício de stacatto com a aluna de forma a tentar resolver um problema rítmico presente na obra a pedido da aluna. O exercício consiste em tocar semínimas, depois colcheias, seguido de tercinas e por fim semicolcheias. O exercício é feito inicialmente em buzzing sem bocal e depois na trompa. Ao longo da obra o professor vai notando alguma dificuldade da aluna em atacar as notas e chega à conclusão que é por ela não conseguir entoar devidamente. Para resolver isto, o professor vai tocando notas aleatoriamente no piano e pede que a aluna as entoe. A aluna demonstra algumas dificuldades na realização do exercício. O problema relativo à tensão que se tem mostrado presente nas últimas aulas, ainda não está totalmente resolvido, então de forma a suprimir este problema, o professor pede que a aluna toque enquanto se mexe e caminha pela sala. Há ligeiras melhorias em relação a este problema, mas ainda não está totalmente resolvido.

Por fim o professor diz à aluna o que deve preparar para a próxima aula.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Luís Moutinho	Disciplina: Trompa	Ano/Turma: 6º Ano/ 2º Grau
Escola Professor: AME Nuno Costa	Nº de aula: 43	Data: 10/05/2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

- Estudo nº 9 de Getchel
- Scenes du Far-west de P. Proust

Assim como na aula passada, o professor pede que a aluna faça um aquecimento livre e em seguida começa por trabalhar o estudo nº 9 de Getchel. O problema que foi notado na última aula relativo à entoação prevalece, pois, a aluna continua com problemas em atacar as notas e em entoá-las.

Em seguida é trabalhada a obra “Scenes du Far-west” mas começando pela segunda parte da obra a pedido do professor. O professor elogia a aluna pelo trabalho feito, pois está bastante melhor que na semana passada, mas que não se deve desleixar pois ainda pode melhorar. O professor corrige uma parte em que a aluna estava a trocar as articulações.

O professor aconselha a aluna a estudar as passagens mais lentas e com metrónomo.

No fim da aula, o professor tem uma conversa com a aluna sobre a sua prestação na sua última prova e audição.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Luís Moutinho	Disciplina: Trompa	Ano/Turma: 11º ano
Escola Professor: EPME Bernardo Silva	Nº de aula: 44	Data: 11/05/2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

- **The Dream of Rhinoceros de Trygve Madsen**
- **Morceau du Concert de Saint-Saëns**

A aula iniciou logo com a aluna a interpretar a obra de T. Madsen de início ao fim. A aluna demonstrou uma boa sonoridade e um bom domínio técnico. O professor apenas deu pequenas dicas e conselhos à aluna sobre as dinâmicas e a articulação. Após isto é feito um trabalho minucioso relativo a questões de musicalidade, articulações e dinâmicas.

Posteriormente, a aluna interpreta o primeiro andamento do “Morceau du Concert” mostrando novamente um bom domínio sobre a obra. O professor apenas corrige aspetos relativos ao som e articulação necessários para tocar este género de obras solo. A obra foi trabalhada na sua totalidade, não havendo questões demasiado difíceis a trabalhar pois a aluna tem a obra bem estudada e dominada.

No fim da aula o professor avisa a aluna sobre o que deve trabalhar para a próxima aula.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Luís Moutinho	Disciplina: Trompa	Ano/Turma: 6º Ano/ 2º Grau
Escola Professor: AME Nuno Costa	Nº de aula: 45	Data: 17/05/2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

- Estudo nº 9 de Getchel
- Scenes du Far-west de P. Proust

A aula tem início com um pequeno ensaio com o pianista da obra “Scenes du Far-west”. O professor pede que a aluna afine com o piano. A aluna demonstrou algumas dificuldades então o professor corrigiu a afinação à aluna. Durante o ensaio o professor foi corrigindo a postura da aluna. Esta, demonstrou problemas numa passagem mais técnica, então o professor pediu que ela a tocasse sozinha. Quando voltou a tocar com o pianista a aluna tinha melhorado essa passagem, no entanto o professor pediu-lhe que fizesse mais dinâmicas.

Em seguida a aluna toca o estudo que tem vindo a estudar. Apesar de ter algumas notas erradas, o estudo está bastante melhor. Os problemas da tensão ao tocar mantêm-se e o professor voltou a alertar a aluna para isso.

Para finalizar a aula, o professor diz à aluna o que deve preparar para a aula seguinte.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Luís Moutinho	Disciplina: Trompa	Ano/Turma: 11º ano
Escola Professor: EPME Bernardo Silva	Nº de aula: 46	Data: 18/05/2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

- Estudo nº 3 de Neuling
- Sinfonia nº 5 de Beethoven

A aluna começa por apresentar o estudo ao professor. Após esta ter tocado o estudo de início ao fim o professor faz uma apreciação global do estudo e diz à aluna o que poderia ter sido melhor, nomeadamente, os ligados e as conexões entre as notas. O professor foi tocando o estudo com a aluna e corrigindo alguns problemas que foram surgindo, como os ligados, a afinação, embocadura e ar. Para finalizar o trabalho realizado no estudo o professor toca com a aluna o estudo completo.

Em seguida o professor trabalha com a aluna a “Sinfonia nº 5” de Beethoven por causa do estágio da semana seguinte com a OCE. Foram trabalhadas questões de equilíbrio sonoro, afinação e articulação.

Por fim o professor diz o que a aluna deve trabalhar para a aula seguinte.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Luís Moutinho	Disciplina: Trompa	Ano/Turma: 6º Ano/ 2º Grau
Escola Professor: AME Nuno Costa	Nº de aula: 47	Data: 24/05/2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

- Scenes du Far-west de P. Proust
- Duos “Berceuse” e “Carrilon” de D. Bourgue

Esta aula serviu de preparação para a audição de classe que se iria realizar neste mesmo dia.

Para dar início à aula, o professor começou por trabalhar os duos com as alunas. O professor foi dando algumas indicações relativas a dinâmicas e a articulações enquanto as alunas tocavam.

Em seguida, a aluna fez um pequeno ensaio com o pianista onde primeiramente fez uma passagem geral da obra. O professor, atendendo aos erros que a aluna teve, trabalhou as partes onde esses mesmos surgiram e por fim a aluna fez novamente uma passagem geral da obra.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Luís Moutinho	Disciplina: Trompa	Ano/Turma: 11º ano
Escola Professor: EPME Bernardo Silva	Nº de aula: 48	Data: 25/05/2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

- **Morceau du Concert de Saint-Saëns**
- **Concerto nº3 para trompa de Mozar**

A aula começou com o professor a fazer um pequeno comentário sobre a audição de ontem, parabenizando a aluno pela sua performance.

Em seguida, a aluna começa por apresentar o “Morceau du Concert” ao professor. Após tocar o início da obra, o professor dá indicações sobre o fraseado e a musicalidade da frase. A obra foi trabalhada na íntegra, com o professor ajudando a aluna cantando algumas partes. A aluna mostra uma elevada destreza técnica, um bom som e um bom domínio da obra.

Antes do final da aula, o professor ainda trabalhou um pouco do Concerto nº 3 de Mozart com a aluna para um concurso que a aluna estava a preparar. Novamente, a aluna mostrou um bom domínio técnico e musical da obra.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Luís Moutinho	Disciplina: Trompa	Ano/Turma: 11º ano
Escola Professor: EPME Bernardo Silva	Nº de aula: 49	Data: 1/06/2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

- **Morceau du Concert de Saint-Saëns**
- **Concerto nº3 para trompa de Mozart**

A aluna começou por tocar o “Morceau du Concert” para o professor. Após tocar o primeiro andamento, o professor corrigiu alguns aspetos ligados ao ritmo e cuidados a ter com o som em determinadas passagens. A aluna mostrou um bom domínio da obra, apenas mostrando algumas dificuldades na passagem final da obra. Para resolver o problema, o professor realizou um pequeno exercício de staccato simples e duplo com a aluna.

Em seguida foi trabalhado o terceiro andamento do Concerto nº 3 de Mozart. O professor apenas deu dicas sobre fraseados, pois a aluna tem a obra bem trabalhada e dominada.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Luís Moutinho	Disciplina: Trompa	Ano/Turma: 6º Ano/ 2º Grau
Escola Professor: AME Nuno Costa	Nº de aula: 50	Data: 7/06/2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Prova de trompa.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Luís Moutinho	Disciplina: Trompa	Ano/Turma: 11º ano
Escola Professor: EPME Bernardo Silva	Nº de aula: 51	Data: 8/06/2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

- **Concerto nº3 para trompa de Mozart**
- **The Dream of Rhinoceros de Trygve Madsen**
- **Excertos orquestrais**

A aluna começou por tocar o Concerto nº 3 de Mozart para o professor. Após tocar a entrada, o professor fez logo alguns comentários ao que a aluna tinha tocado e deu-lhe algumas indicações sobre os aspetos que tinham corrido menos bem, nomeadamente, a perda de tempo e a condução da frase nas notas longas. Ao longo de toda a obra, o professor foi dando pequenas indicações sobre o que a aluna ia falhando e ajudava-a a corrigir esses pequenos aspetos. A aluna demonstra destreza e conhecimento relativo à obra em questão.

Em seguida foram trabalhados alguns excertos de orquestra da Sinfonia nº 9 de Mahler e da Sinfonia nº 9 de Beethoven. Em ambos os excertos o professor fez uma pequena contextualização da obra e do que era pretendido em cada excerto. A aluna tocou os excertos sem grande dificuldade e o professor foi dando algumas indicações de como melhorar os bouchés e os pianíssimos.

Para terminar a aula, a aluna interpretou a obra solo de Madsen não apresentando quaisquer dificuldades.

Observação da Prática Educativa – Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Luís Moutinho	Disciplina: Trompa	Ano/Turma: 11º ano
Escola Professor: EPME Bernardo Silva	Nº de aula: 53	Data: 15/06/2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

- **Concerto nº3 para trompa de Mozart**
- **The Dream of Rhinoceros de Trygve Madsen**

A aluna começa a aula com a obra “The Dream of Rhinoceros”. O professor vai dando apenas pequenas indicações de pormenores como as respirações e crescendos. A aluna demonstra ter a obra bastante bem dominada apresentando um domínio técnico bastante bom, assim como uma boa ideia musical.

Em seguida tocou o Concerto nº3 de Mozart onde também demonstrou ter a obra bem trabalhada e dominada e ótimas ideias musicais. O professor pouco teve a corrigir.

Para terminar a aula, o professor disse o que a aluna deveria preparar para a próxima semana de aulas.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Luís Moutinho	Disciplina: Trompa	Ano/Turma: 11º ano
Escola Professor: EPME Bernardo Silva	Nº de aula: 54	Data: 22/06/2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

- Concerto nº3 para trompa de Mozart
- The Dream of Rhinoceros de Trygve Madsen
- Morceau du Concert de Saint-Saëns

A aluna começou por apresentar o “Morceau du Concert” onde não surgiram muitas questões relevantes que o professor pudesse corrigir. Mostrando novamente um domínio técnico e musical de toda a obra. O mesmo aconteceu com as restantes obras. A aluna mostrou sempre um conhecimento, destreza técnica e musicalidade bastante boa em todas as obras que executou.

PLANO DE AULA |RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula nº 3

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Escola Profissional de Música de Espinho

Ano/Grau: 11º ano

Duração da aula: 1 hora

Regime de frequência: profissional

Número de alunos: 1

Estagiário(a): Luís Moutinho

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

Manter um bom ambiente de sala de aula;

Melhorar o problema de respiração do aluno;

Manter uma posição correta da trompa e uma postura adequada;

Aperfeiçoamento técnico e sonoro;

Capacidade de executar fraseados.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Exercícios de aquecimento;

Escala de Fá# maior;

Estudo nº 10 de Müller em mi bemol;

Legende de M. Poot;

Les Adieux de F. Strauss

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Iniciar a aula com uma pequena conversa com o aluno sobre os seus maiores problemas e perceber como foi o seu estudo semanal.

Para iniciar a prática instrumental, começar por realizar exercícios de flexibilidade do livro “Compêndio” de J. Bernardo Silva.

Após a realização de um aquecimento executar a escala de Fá# Maior, arpejos com as respetivas inversões, cromática e relativas menores.

Passagem geral e posterior trabalho por partes do estudo nº 10 de Müller.

Assim como no estudo, trabalhar as partes em que o aluno apresenta mais dificuldades em ambas as obras.

RECURSOS E FONTES

Estante

Trompa

Lápis

Borracha

“Compêndio” de J. Bernardo Silva

Livro de estudos de Müller

Légende de M. Poot

Lex Adieux de F. Strauss

AVALIAÇÃO

A avaliação teve por base aspetos como a motivação, a persistência, a qualidade sonora e rítmica, diferença de dinâmicas, postura e a respiração.

O aluno apresentou vários problemas ao longo da aula, nomeadamente ao nível sonoro e respiratório. Além deste problema transversal a toda a aula, o aluno apresentou dificuldades na execução do arpejo da sétima da dominante da escala de Fá # e nas respetivas variações.

No estudo, os principais problemas foram relativos às dinâmicas e às articulações.

Apesar de apresentar vários problemas em ambas as obras, o aluno apresentou um trabalho substancialmente melhor do que o apresentado na aula passada.

Tendo tudo isto em conta, o aluno é avaliado em suficiente nesta aula.

Assinatura do Professor Cooperante

A handwritten signature in black ink, appearing to read "Benedito Filho", is written over a horizontal line. The signature is fluid and cursive, with a prominent flourish at the end.

PLANO DE AULA |RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula nº 3

REFLEXÃO

Sendo esta a primeira aula que lecionei, no início senti-me um pouco inseguro do que haveria de fazer, no entanto com o decorrer da aula as coisas foram melhorando e sentindo-me mais à vontade com o aluno e com o que deveria fazer.

O aluno apresentou algumas dificuldades, nas quais tentei sempre dar exemplos de como ele deveria melhorar e que exercícios poderia fazer.

PLANO DE AULA |RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula nº 14

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Escola Profissional de Música de Espinho

Ano/Grau: 10º ano, 11º ano e 12º ano

Duração da aula: 1 hora

Regime de frequência: Profissional

Número de alunos: 4

Estagiário(a): Luís Moutinho

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

Manter um bom ambiente de sala de aula;

Desenvolver a capacidade de tocar em orquestra e em naipe;

Desenvolver a técnica de bouché;

Melhorar questões de afinação e articulação.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Star Wars (The Imperial March) – John Williams

The Sea Hawk, Suite para Orquestra – Erich Wolfgang Korngold

E. T. Flying Theme – John Williams

Star Wars (Main Theme) – John Williams

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Iniciar a aula com uma conversa com os alunos sobre a prática orquestral e sobre tudo o que isso implica.

Proceder à afinação do naipe e começar por trabalhar as obras da orquestra.

Começar por trabalhar as obras nas quais houve mais problemas durante os ensaios, nomeadamente as obras de John Williams. Enfocar principalmente nas questões de afinação, qualidade sonora, som e articulações de grupo, e melhorar a técnica bouché.

Por fim trabalhar a restante obra, “The Sea Hawk”.

RECURSOS E FONTES

Estantes

Trompas

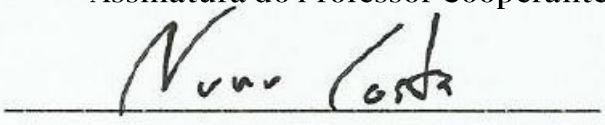
Afinador

Partituras

AValiação

A avaliação teve por base aspetos como a motivação, a persistência, a qualidade sonora e rítmica, diferença de dinâmicas, postura e a respiração. Durante a aula, os alunos tiveram um comportamento positivo e adequado, empenhando-se sempre em todas as tarefas e sempre abertos a novas ideias e opiniões. Tendo tudo isto em conta, os alunos tiveram uma avaliação excelente.

Assinatura do Professor Cooperante



A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Nuno Costa', is written over a horizontal line.

PLANO DE AULA |RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula nº 14

REFLEXÃO

Inicialmente estava reticente em lecionar uma aula com mais do que um aluno, mas com o desenrolar desta, e com a ajuda dos alunos, tudo correu como o planeado.

Com o trabalho realizado nesta aula, conseguimos resolver a maior parte dos problemas de afinação e conseguimos também uniformizar as articulações do naipe e melhorar o som do grupo.

A única questão que não ficou totalmente resolvida foi o problema dos bouchés. Apesar de ter trabalhado essa parte com os alunos talvez me falem mais recursos e métodos para explicar esta técnica.

PLANO DE AULA |RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula nº 25

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Academia de Música de Espinho

Ano/Grau: 2º Grau

Duração da aula: 45 minutos

Regime de frequência: Integrado

Número de alunos: 1

Estagiário(a): Luís Moutinho

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

Manter um bom ambiente de sala de aula;

Melhorar o problema de respiração da aluna;

Manter uma posição correta da trompa e uma postura adequada;

Aperfeiçoamento técnico e sonoro;

Capacidade de executar diferentes ritmos, dinâmicas e articulações.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Exercícios de aquecimento;

Escala de Mi bemol Maior e relativa menor;

Estudo nº8 de Getchel;

“Greensleeves” de M. Sauvigne

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Iniciar a aula com uma pequena conversa com a aluna sobre o trabalho realizado ao longo da semana.

Como primeiro contacto com o instrumento fazer um pequeno exercício de buzzing com bocal. Neste exercício o professor estagiário toca as notas ao piano e posteriormente repetimos as mesmo fazendo buzzing.

Em seguida trabalhar a escala de Mi bemol Maior, arpejos e relativas menores. A única dificuldade que a aluna demonstrou foi nas notas mais agudas. Este problema surge devido à pressão que a aluna exerce sobre a embocadura e pela respiração insuficiente antes de tocar.

De forma a colmatar o problema de respiração que a aluna tem e que já foi identificado nas aulas passadas, fazer um pequeno exercício com balões infláveis com a aluna. Com este exercício é pretendido que a aluna visualizasse a quantidade de ar que emite com apenas uma respiração para posteriormente ir conseguindo encher mais o balão com apenas uma respiração.

Trabalhar a obra “Greensleeves”, focando nas partes mais problemáticas.

Para finalizar a aula fazer um pequeno apanhado de tudo o que se fez na aula, quais eram os maiores problemas da aluna e o que ela tinha feito bem.

RECURSOS E FONTES

Estante

Trompa

Livro de estudos de Getchel

Lápis

Borracha

Balão

“Greensleeves” de M. Sauvigne

AValiação

A avaliação teve por base aspetos como a motivação, a persistência, a qualidade sonora e rítmica, diferença de dinâmicas, postura e a respiração.

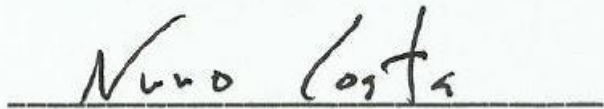
A única dificuldade que a aluna demonstrou nas escalas foi nas notas mais agudas. Este problema surge devido à pressão que a aluna exerce sobre a embocadura e pela respiração insuficiente antes de tocar. Estes mesmos problemas surgiram durante o estudo nº 8 de Getchel. A aluna também

demonstrou alguns problemas relativos a notas no estudo, para resolver este problema decidi colocar a aluna a solfejar e cantar enquanto eu tocava.

Durante a obra ocorreram, novamente, os mesmos problemas e mais alguns problemas rítmicos. Para a resolução deste problema coloquei novamente a aluna a solfejar enquanto eu marcava a subdivisão.

Tendo todos estes aspetos em conta, a aluna teve uma prestação positiva na aula. Mostrou-se empenhada e cooperante durante toda a aula.

Assinatura do Professor Cooperante



Nuno Costa

PLANO DE AULA |RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula nº 25

REFLEXÃO

A conversa que tive no início da aula com a aluna serviu para criar empatia com ela e ela comigo. Inicialmente ela estava apreensiva pois não estava a contar que fosse eu a lecionar a aula desta semana, mas com o decorrer da aula penso que consegui criar uma boa relação com ela.

Penso que a ideia de fazer exercícios com o balão teve um resultado positivo. Foi um exercício fora do comum, deu um certo ânimo à aula e penso que consegui o resultado pretendido.

Em relação à restante parte da aula, tentei sempre seguir o padrão de aula do professor cooperante.

PLANO DE AULA |RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula nº 30

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Escola Profissional de Música de Espinho

Ano/Grau: 11º ano

Duração da aula: 1 hora

Regime de frequência: Profissional

Número de alunos: 1

Estagiário(a): Luís Moutinho

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

Manter um bom ambiente de sala de aula;

Melhorar as capacidades técnicas e sonoras;

Melhorar a musicalidade;

Manter uma postura correta ao tocar.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Exercícios de aquecimento (“Compêndio” e Stamp);

“Dans la Forêt” de E. Pessard;

Concerto em Fá Maior para trompa de Rosetti.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Pequena conversa com o aluno sobre o trabalho realizado durante a semana e sobre a sua prestação na audição.

Após o diálogo com o aluno, aquecimento passando por vários exercícios que visavam trabalhar flexibilidade, som e dedilhação. Para isto foram feitos os exercícios 1 e 3 do “Compêndio” e os exercícios do Stamp.

De seguida trabalhar a obra “Dans la Forêt”. Após uma primeira passagem geral por parte do aluno, onde conseguiremos entender quais são os seus principais problemas, passar a uma abordagem por partes para melhorar estes aspetos.

Para ajudar o aluno nos seus problemas melódicos, tentei cantar enquanto ele tocava, dando-lhe algumas indicações relativas à musicalidade inerente na obra. Com isto, a ideia de fraseado foi passando e o aluno conseguiu melhorar nesse aspeto.

Para terminar trabalhar algumas passagens do Concerto de Rosetti em que o aluno tenha mais dificuldades.

RECURSOS E FONTES

“Compêndio” de J. Bernardo Silva

Exercícios do “James Stamp for Horn”

“Dans la Forêt” de E. Pessard

Concerto em Fá Maior para trompa de Rosetti

Estante

Lápis

Borracha

Metrónomo

Trompa

AValiação

A avaliação teve por base aspetos como a motivação, a persistência, a qualidade sonora e rítmica, diferença de dinâmicas, postura e a respiração.

O aluno, apesar de ter mostrado pouco trabalho ao longo da semana, empenhou-se durante a aula e tentou sempre colaborar com o professor estagiário e mostrou-se bastante receptivo a todas as informações que este lhe ia dando.

Para ajudar o aluno nos seus problemas melódicos, tentei cantar enquanto ele tocava, dando-lhe algumas indicações relativas à musicalidade inerente na obra. Com isto, a ideia de fraseado foi passando e o aluno conseguiu melhorar nesse aspeto.

Tendo todos estes aspetos mencionados anteriormente em conta, o aluno teve uma avaliação satisfatória no decorrer da aula.

Assinatura do Professor Cooperante



PLANO DE AULA |RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula nº 30

REFLEXÃO

Na conversa inicial com o aluno tentei perceber quais foram as suas maiores dificuldades na audição para o poder ajudar nisso ao longo da aula.

Durante os exercícios de aquecimento deveria ter dito ao aluno para o que é que cada exercício era destinado.

Devido a ter-me focado demasiado na obra “Dans la Forêt” o tempo para trabalhar a restante obra foi escasso, deveria ter planeado a aula tendo em conta as dificuldades do aluno e assim não trabalhar duas obras, mas sim apenas uma.

No final da aula deveria ter feito uma reflexão final sobre tudo o que se passou na aula.

PLANO DE AULA |RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula nº 42

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Escola Profissional de Música de Espinho

Ano/Grau: 11º Arau

Duração da aula: 1 hora

Regime de frequência: Profissional

Número de alunos: 1

Estagiário(a): Luís Moutinho

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

Manter uma boa relação na sala de aula;

Garantir uma boa posição corporal assim como da trompa;

Capacidade de executar diferentes ritmos, articulações e dinâmicas;

Aperfeiçoamento técnico e musical.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Estudo nº 4 de Neuling

The Dream of Rhinoceros de Trygve Madsen

Morceau du Concert de Saint-Saëns

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Conversa inicial com a aluna de forma a perceber quais foram as dificuldades encontradas no estudo durante a semana de forma a delinear o que trabalhar mais na aula.

Em seguida, passagem geral pelo estudo de Neuling e em seguida trabalhar as partes onde foram apresentadas mais dificuldades.

Trabalhar a obra de Madsen, tendo especial atenção a um ritmo específico onde a aluna apresentou mais dificuldades na aula passada.

Trabalhar as passagens nas quais a aluna tem mais dificuldades da obra “Morceau du Concert”.

RECURSOS E FONTES

Livro de estudos de Neuling

The Dream of Rhinoceros de Trygve Madsen

Morceau du Concert de Saint-Saëns

Trompa e bocal

Lápis

Borracha

Estante

AValiação

A avaliação teve por base aspetos como a motivação, a persistência, a qualidade sonora e rítmica, diferença de dinâmicas, musicalidade, postura e a respiração.

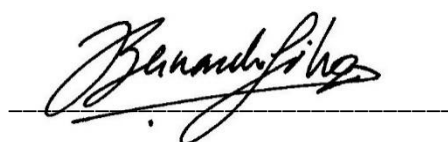
Durante a performance do estudo a aluna apresentou algumas dificuldades no staccato do registo grave. Mas com a realização de alguns exercícios a aluna percebeu como teria de estudar e melhorar esta questão. Existiu também um problema rítmico (quá altera de dúina) em que apenas foi necessário chamar a atenção da aluna e acabou por se resolver.

Na obra “The Dream of Rhinoceros” a aluna acabou por apresentar o mesmo problema rítmico que na última aula.

Na execução da obra “Morceu du Concert” a aluna não apresentou quaisquer problemas demonstrando um excelente nível técnico e musical.

Tendo em conta todos os aspetos anteriores, a aluna teve uma avaliação excelente pelo trabalho realizado na sala de aula.

Assinatura do Professor Cooperante



PLANO DE AULA |RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula nº 42

REFLEXÃO

Apesar de ter sido a primeira aula com que trabalhei com esta aluna, foi bastante acessível e agradável pois a aluna estava muito bem preparada para esta aula e não se sentiu consternada por ser o professor estagiário a dar a aula, aceitando sempre as minhas opiniões e dicas.

Durante esta aula, talvez devesse ter feito um trabalho mais aprofundado sobre as obras, falando um pouco mais delas no contexto musical e histórico de forma a dar mais ferramentas à aluna.

PLANO DE AULA |RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula nº 52

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Academia de Música de Espinho

Ano/Grau: 2º Grau

Duração da aula: 45 minutos

Regime de frequência: Integrado

Número de alunos: 1

Estagiário(a): Luís Moutinho

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

Manter uma boa relação na sala de aula;

Garantir uma boa posição corporal assim como da trompa;

Capacidade de executar diferentes ritmos, articulações e dinâmicas;

Melhorar a capacidade de respiração e emissão de ar;

Aperfeiçoamento técnico.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Exercício de buzzing;

Escala de Ré M e relativas menores;

R. W. Getchell – Estudo nº 9

P. Proust – Scènes du Far-West

Duos para trompa de D. Bourgue – I e II

DESENVOLVIMENTO DA AULA

No início da aula começar por falar com a aluna sobre o trabalho realizado durante a semana e sobre a prova de trompa realizada na semana anterior.

Em seguida realizar um pequeno aquecimento de buzzing com o bocal como forma de aquecimento. Realização da escala de Ré M, arpejos, cromática e relativas menores.

Trabalhar o estudo nº 9 de Getchell ajudando a aluna nas passagens com mais dificuldade.

Antes de terminar a aula, trabalhar a obra “Scènes du Far-west”.

Para terminar, fazer um balanço geral sobre a aula.

RECURSOS E FONTES

R. W. Getchell – Estudo nº 9

P. Proust – Scènes du Far-West

Duos para trompa de D. Bourgue – I e II

Trompa e bocal

Piano

Estante

AValiação

A avaliação teve por base aspetos como a motivação, a persistência, a qualidade sonora e rítmica, diferença de dinâmicas, postura e a respiração.

Com a realização do exercício de buzzing percebemos que a aluna tem um défice na emissão de ar, o qual já se vem mostrando ao longo do ano.

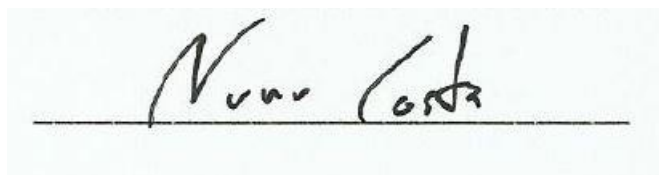
Na escala de a aluna demonstrou algumas dificuldades ao atingir o registo mais agudo, tirando isto, demonstrou bastante destreza na restante execução das escalas menores, arpejos e cromática.

No estudo nº 9 de Getchell a aluna demonstrou conhecer o estudo, no entanto, revelou alguns problemas de postura e respiração.

Em relação à obra de Proust, a aluna demonstrou ter um bom conhecimento sobre a obra, dominando-a quase na totalidade.

Tendo todos estes aspetos em conta, a aluna teve uma boa prestação na aula

Assinatura do Professor Cooperante

A handwritten signature in black ink, reading "Nuno Costa", is written over a horizontal line. The signature is cursive and fluid.

PLANO DE AULA |RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula nº 52

REFLEXÃO

No início da aula a aluna demonstrou-se um pouco recetiva em relação a não ser o seu professor a dar a aula, no entanto, ao decorrer desta penso que consegui cativar e manter uma relação positiva com a aluna. Ao decorrer da aula tentei sempre corrigir os erros que a aluna ia fazendo, no entanto, penso que deveria ter insistido mais nos problemas da postura e da respiração, pois estes são os grandes problemas da aluna e que estão a limitar o seu progresso.

**ESCOLA
SUPERIOR
DE MÚSICA
E ARTES
DO ESPETÁCULO
POLITÉCNICO
DO PORTO**

P.PORTO

M

**MESTRADO
ENSINO DE MÚSICA**
Instrumento – Trompa

A Importância da Música de Câmara nos Primeiros anos de Formação (o
Ensino da trompa)
Luís Filipe Marques Moutinho

